Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 596

Edição de hoje: 2 seções: 18 páginas

Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos: Cr$ 300 ou Ncr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 400 ou NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dias úteis Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos: Cr$ 500 ou NCr$0,50

Diário de Notícias

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — 6ª-feira, 17 de Março de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO: Instável com chuvas. Período de melhoria

TEMPERATURA: Estável

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM

Penha	25.8—20.4	B. de Corumbá	22.8—19.4
Laranjeiras	24.0—20.0	Praça Quinze	24.1—20.8
Jacarepaguá	25.0—18.0	Santa Teresa	22.7—18.6
Eng. de Dentro	25.3—20.4	J. Botnico	24.8—20.2
Bangu	25.0—18.3	Alto B. Vista	22.0—16.3

COMEÇA HOJE DERRUBADA DA LEI DE SEGURANÇA

Página 3

Delfim Ouvirá: Altere Campos

Durante a solenidade de posse, hoje, do ministro Delfim Neto, as classes produtoras vão entregar-lhe um memorial, pedindo a reformulação da política econômico-financeira de Roberto Campos. Afirmam que é necessário restituir ao povo o poder aquisitivo, com a eliminação das distorções existentes na economia do país, a redução do custo do dinheiro e a alteração da Reforma Tributária, através da diminuição da alíquota de 15% do ICM. **Página 7**.

Já Anulou um Ato de Castelo

O marechal Costa e Silva já anulou um decreto do marechal Castelo Branco. Deu nova redação à letra A do artigo 12 do regimento do Gabinete Militar da Presidência da República. Estabeleceu, pelo mesmo ato, a letra B, para o mesmo dispositivo, nestes têrmos: 3 adjuntos a capitães-de-fragata ou capitães-de-corveta, com o curso de comando, sendo um fuzileiro naval". O decreto anulado era o de nº 57636/66, tornado agora sem efeito pelo presidente que entrou.

Leite Será o 1.º a ir Até Artur

O aumento de NCr$ 0,70 no litro de leite será o primeiro a ser encaminhado ao marechal Costa e Silva, alegando os interessados que os NCr$ 0,33 dados no tempo de Borghoff só beneficiaram intermediários. Por outro lado, as donas de casa vêm enfrentando a crise na venda do açúcar, tendo em vista o «lock out» das refinarias, que estão aguardando a publicação da Portaria no «DO» para majorar o produto refinado, de NCr$ 0,35 a NCr$ 0,40. O cristal irá a 0,35 o quilo. **Página 7**.

"OS POBRES JÁ NÃO AGÜENTAM MAIS"

O presidente Costa e Silva reconheceu, ontem, que é chegado o momento de uma divisão equitativa dos sacrifícios pois a grande massa de pobres vem suportando carga superior às suas fôrças, proclamando: "Impõe-se que parte dêsse pêso mude de ombros e recaia em compleições mais aptas para suportá-lo". Em sua fala à nação, diante do seu Ministério, afirmou: 1º É capaz de realizar o congraçamento de todos os brasileiros. 2º Não quer apoio incondicional: acolherá críticas construtivas. 3º Vai pedir sacrifícios hoje, a fim de oferecer benefícios amanhã. 4º O exercício da Democracia será um dos postulados do seu govêrno. 5º O homem será o centro das soluções de todos os problemas nacionais. 6º Continuará o combate à inflação. 7º Prosseguirá no trabalho iniciado há 3 anos: os métodos poderão ser outros, mas os objetivos são os mesmos. 8º A luta contra a miséria é uma das metas. 9º Crê nos estudantes, embora saiba que têm ressentimentos da Revolução. 10º Dialogará com os trabalhadores para ouvir, examinar e atender seus reclamos. Pág. 5

SORTE DE HÉLIO ESTÁ COM ARTUR

O destino de Hélio Fernandes está nas mãos do presidente Costa e Silva, pois o ministro da Justiça examina seu caso, sobretudo à luz das leis de Imprensa e de Segurança Nacional. A informação é de fontes do Planalto e se lhe fôr aplicado o Estatuto dos Cassados poderá pegar de 3 meses a 1 ano de prisão, ou liberdade vigiada ou domicílio determinado. Ontem, iludindo o cêrco policial, o jornalista, acompanhado de Carlos Lacerda, compareceu à Delegacia Regional do DFSP e confirmou ao delegado a autoria do artigo. **Página 2**.

ESTUDANTES TÊM "DESMATRÍCULA"

«Desmatrícula» é o têrmo nôvo para o nôvo problema na área estudantil. A Comissão Coordenadora do Vestibular, na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, resolveu dar um jeitinho, arredondando médias, para preencher vagas. A grita veio dos professôres de Matemática. Os alunos já pagaram a anuidade e não aceitam, por sua vez, a tese da «desmatrícula». O assunto vai hoje à Congregação. **(Diário Escolar)**.

DOPS Vela Pelo 202

Fora do edifício Neuchatel, os elementos do DOPS estão em permanente alerta. Os jornalistas se movimentam e os populares estão curiosos, mas no interior do 202, a vida é calma. O ex-presidente Costelo Branco descansa. Apenas recebe familiares e amigos rigorosamente identificados. Ontem, decidiu visitar o túmulo de sua mulher, no Cemitério São João Batista... Argentina. Lá rezou, depositou rosas vermelhas e regressou ao seu tranqüilo abrigo. **Página 6**

Pimentel na Frente

O sr. Paulo Pimentel revelou, ontem, que já foi procurado pelo senador Josafá Marinho, para integrar a **Frente Ampla**, dependendo do comportamento do nôvo govêrno a atitude a tomar. O governador do Paraná é favorável ao restabelecimento do voto direto, à revisão de algumas cassações — sem anistia geral — e ao restabelecimento do pluripartidarismo, embora esteja "totalmente integrado na ARENA". **(Página 3)**

Bilhão à Svetlana

Svetlana sumiu de vez, há 48 horas. A polícia suíça, depois de informar que ela está numa casa particular, "com pessoas de inteira confiança", lançou um desafio: ninguém será capaz de encontrá-la. Mas os repórteres enviaram telegramas em russo à filha de Stalin, propondo somas altíssimas — mais de NCr$ 1.2 milhão — pelo relato de sua fuga para o Ocidente. Não sabem, porém, se o cêrco oficial suíço foi rompido pelos pecados. Página 6

Pedido a Auro: Ceda

O marechal Costa e Silva viu, ontem, com o senador Daniel Krieger o problema da presidência do Congresso e concluiu: é assunto do âmbito do Legislativo, mas envolve a vice-presidência. Por isso vai solicitar ao sr. Moura Andrade — em caráter pessoal e como amigo — uma "fórmula de harmonia". O presidente recebe, hoje, para almoço informal, a missão presidida por David Rockefeller. Será apenas uma retribuição de cortesias. **(Página 3)**

Pela primeira vez, cercado por todos os ministros, Costa e Silva falou à Nação. Voz firme e decidida. No fim, entretanto, a emoção foi mais forte que o protocolo e o presidente curvou a cabeça e depois levou o lenço aos olhos. Era o seu traço humano involuntàriamente pôsto em destaque

I Exército Com Siseno

O "DN" antecipa as primeiras alterações básicas nos comandos militares, no nôvo govêrno. Dia 25, o marechal Costa e Silva assistirá às promoções de oficiais, das quais sairá o general-de-Exército Siseno Sarmento apto a substituir em fins de abril, o general Adalberto Pereira dos Santos, na chefia do I Exército. Seu atual titular virá então para o EMFA, findo o período do brigadeiro Lavanère Vanderlei. O general Augusto Fragoso será o nôvo chefe da Escola Superior de Guerra. Outras modificações virão mais tarde.

Portugal dá Bomba

Portugal pode fazer a bomba atômica, mas não quer. A revelação é do professor Francisco de Paula Leite, que explica: ter a bomba não é ser potência atômica. Daí, o desinterêsse. O presidente da Junta Nuclear e ex-ministro da Educação abordou o problema das vagas nas Universidades. Poderia ser resolvido com a ida a Portugal dos estudantes brasileiros. Os problemas de acomodações e alimentação seriam solucionados em convênio. (Pág. 6)

HÉLIO CONFIRMOU O ARTIGO: ARTUR DECIDIRÁ A SUA SORTE

A MÁ AÇÃO

RUBEM BRAGA

MEU caro —

Ontem, falando de Paris, você pedia para eu lhe mandar uma carta comprida contando histórias de nossa turma e do país em geral. Despachei-lhe hoje um grosso envelope com todos os discursos de despedida do marechal Castelo Branco, duas páginas de jornal com o resumo de seus últimos decretos-leis e mais o texto da Lei de Segurança. Dos discursos devo dizer que não li nenhum; deu-me, êsse govêrno, um tédio sagrado e insuperável; no comêço eu lia todos os discursos do marechal, depois me limitava a passar os olhos, agora nem isso. Guardei-os; se calhar, eu os lerei algum dia. Pode ser que me dê apetite, mas não creio: tenho uma gaveta cheia de papéis assim, e minha inapetência cada dia é maior.

Êsse marechal que saiu praticou uma feia ação, à qual fêz questão de associar o nôvo marechal. É o testamento de uma obcessão, essa lei de segurança. A propósito de tudo e de nada, há muito, neste país, só se fala de segurança. É em nome da segurança nacional que se praticaram abusos e crimes durante mil dias; é em seu nome que se pretende anular tôdas as garantias democráticas, institucionalizando a opressão e o mêdo. A lei é tão feia e torva que o mesmo govêrno que a engendrou se envergonhou dela, e só a deu à luz no último instante, como quem deixa uma bomba debaixo da cadeira que tem de ceder a outrem. É uma lei de quem desconfia do Brasil e do seu povo, e quer trancá-lo dentro de um esquema de esquisofrenia e burrice.

Não adianta argumentar que «seu» Artur é bonzinho e não aplicará a lei. Não queremos que o «seu» Artur seja bonzinho, e o Brasil já é bastante grande para não depender mais disso. Essa lei fabricada no porão de um militarismo tacanho e medíocre não serve para um povo independente. Sua simples existência envenena, empesta o regime nôvo; é preciso removê-la da paisagem para que se possa respirar um ar mais puro.

E o Brasil precisa respirar.

Hélio ao telefone e Lacerda a procura de número

Hélio Fernandes ou João Silva em pôse característica

O JORNALISTA Hélio Fernandes, frustrando a caçada policial que lhe era movida e acompanhado dos seus advogados e do sr. Carlos Lacerda, compareceu, ontem, à Delegacia Regional do DFSP e confirmou ao delegado Osvaldo Pereira Gomes a autoria do artigo publicado, com seu nome, na «Tribuna de Imprensa» do dia 15, no qual fêz severas críticas ao marechal Castelo Branco e comparações pouco lisongeiras ao seu sucessor.

A sua sorte agora está nas mãos do marechal Costa e Silva, a quem, segundo informações colhidas no Palácio do Planalto, o ministro da Justiça apresentará as conclusões a que chegar após o exame do caso à luz da legislação em vigor, inclusive leis de Imprensa e de Segurança, que lhe poderá aplicar as penas do Estatuto do Caassado e que vão de 3 meses a 1 ano de prisão, além de liberdade vigiada e proibição de ir a certos lugares.

VIGILIA

Agentes policiais compareceram na noite de ontem à «Tribuna de Imprensa» para prender o jornalista Hélio Fernandes, por ter, apesar de cassado, publicado um artigo assinado criticando o marechal Castelo Branco e o nôvo presidente.

Pela manhã, oito agentes, por volta das 8 horas, substituiram os colegas na vigília. A princípio, espalharam-se pela rua do Lavradio e avenida Chile, mas, pouco depois, concentraram-se em frente ao jornal. Um dêles, calvo, de óculos escuros, terno prêto e capa beje, dava idas e vindas por tôda a rua do Lavradio.

ASSUNTO AMOROSO

Às 11 horas, quatro dêles encostaram-se à porta do nº 91, voltando pouco depois para junto dos companheiros. Um repórter da «Tribuna» dirigiu-se até êles e puxou conversa. O agente de capa beje tentou desconversar:

— Estamos esperando umas mulheres, afirmou.

Ao que o repórter, que já conhecia um dêles, retrucou:

— Não desconversa. Aquêle ali é fulano. Portanto, vamos falar do que interessa, que é o caso do Hélio.

Outra vez o agente respondeu em nome dos outros:

— Bom, vocês (os repórteres de outros jornais) já sabem pra que estamos aqui. Mas temos ordens de calar a bôca e não dar conversa. O Hélio está enquadrado na Lei de Segurança Nacional, e nosso caso é com êle.

«TRIBUNA» CONTINUA

As 11h25m chegava o diretor substituto da «Tribuna de Imprensa», jornalista Guimarães Padilha. Falando aos outros repórteres, disse não haver recebido nenhum chamado de Hélio Fernandes, desde às 3 horas da manhã, mas podia adiantar que êle preparava sua defesa.

— Hélio não pretendia continuar a assinar seus artigos após o dia 15. Assinou o de anteontem, depois de anunciar que o faria, com dias de antecedência, e, se o govêrno não tomou providências, foi porque não quis.

E finalizou:

— O problema é coisa pessoal contra Hélio Fernandes. Não pretendemos que êle assine outros artigos, mas os publicaremos, se êle o quiser».

TUMULTO

Por volta das 15h45m, o chefe da redação da «Tribuna de Imprensa» recebe chamado telefônico, alertando-o de que Hélio se apresentaria na sede da delegacia regional do DFSP, rua da Assembléia, 72, às 18h30m, onde se avistaria com o delegado Osvaldo Pereira Gomes.

Aguardado pela imprensa, Hélio ali chegou às 18h20m, acompanhado do ex-governador Carlos Lacerda e dos advogados Mário Figueiredo, Evaristo de Morais Filho e George Tavares. À entrada, houve ligeiro tumulto, quando os policiais exigiram, de modo um tanto rude, a identificação ao advogado George Tavares. O advogado recebeu um empurrão e o ex-governador Lacerda, que já se encontrava no saguão, ameaçou não assistir à entrevista, caso não permitissem a entrada do causídico. Diante da atitude de Lacerda, os policiais acalmaram-se.

ESCREVEU E LEU

Minutos depois, os jornalistas eram chamados ao gabinete do delegado Pereira Gomes. Ali, viram Hélio Fernandes assinar declaração, dizendo-se responsável pelo artigo publicado na «Tribuna de Imprensa» de 15 último. A saída, Hélio disse nada saber sôbre seu confinamento, que seria caso do ministro da Justiça. Disse, e repetiu à «Tribuna de Imprensa», não gostar de asilos em embaixadas, embora fôsse bem tratado em uma delas, quando foi obrigado a refugiar-se.

E frisou:

— E' a primeira vez que me perguntam se onde está escrito Hélio Fernandes é realmente Hélio Fernandes.

QUEM ORDENOU

O delegado Osvaldo Pereira Gomes, após a saída de Hélio Fernandes, recebeu os jornalistas em seu gabinete, onde afirmou que aguardará ordens superiores para dar prosseguimento ao processo contra o jornalista. Perguntado de quem receberia tais ordens, disse:

— Não sei. Pode ser até do presidente da República.

E frisou:

— Não posso dizer qual a responsabilidade do jornalista. Só a Justiça a decidirá.

LIBERDADE

Para o advogado George Tavares, Hélio Fernandes tem seus direitos individuais de vida, liberdade de culto e expressão e propriedade plenamente garantidos.

— O cassado perde, apenas, seus direitos políticos. O artigo 171, da Constituição vigente, manteve tôda a legislação decorrente dos atos institucionais, mas não os incorporou ao texto constitucional.

Hélio Fernandes e seus advogados consideram uma demonstração de respeito à lei pelo marechal Costa e Silva não tê-lo prendido durante seu depoimento. Mas, se fôr aplicado o estatuto dos cassados — que os advogados consideram derrogado pela nova Constituição — êle poderia ser confinado e ter sua liberdade vigiada, além de estar sujeito à pena de prisão de três meses a um ano.

SEGREDO DE POLICHINELO

O sr. Hélio Fernandes e o ex-governador Lacerda, juntamente com os advogados do jornalista, chegaram à oficina da Imprensa» às 19 horas. Minutos depois, o sr. Carlos Lacerda dirigiu-se ao gabinete do jornalista, sentando-se à máquina de escrever, para ditar o seu artigo, enquanto Hélio Fernandes ia conversando com os jornalistas:

— Meu artigo do dia 15 foi planejado, redigido, paginado e publicado por mim.

E continuou:

— A minha esperança é o discurso hoje pronunciado pelo presidente Costa e Silva, dizendo que vai democratizar o país. Ora, se êle vai mesmo, ainda pode sobrepor à Constituição uma Lei de Segurança. O govêrno sempre soube, sabe e sempre saberá que João Silva e Hélio Fernandes sempre foram as mesmas pessoas, apenas êles se revezam de acôrdo com as necessidades. Sempre achei a minha cassação uma ilegalidade.

LIÇAO VALIDA

Entrementes, o advogado Evaristo de Morais Filho dizia aos repórteres que «o que está em jogo é saber se ainda estão vigentes os Atos Institucionais e Complementares, ou se êles estão superados pela nova Constituição. Aliás, pela Constituição, as únicas limitações aos cassados são os direitos de votar e ser votado. Tôdas as outras limitações são previstas em Atos Institucionais, que não tem mais vigência, após a Constituição de 15 de março de 1967». E acentuou: «Ali se pode tirar desse episódio uma lição válida: o govêrno respeitou a lei e não prendeu o Hélio Fernandes».

Mas o advogado Evaristo de Morais Filho ainda não sabe ao certo quem mandou prender o jornalista, esclarecendo que a ordem de prisão teria sido dada pelo delegado regional Osvaldo Pereira Gomes.

SILBERT GRATO POR TER APOIO

O DEPUTADO Silbert Sobrinho, dirigiu ao diretor do «DN», a seguinte carta:

«Estou me dirigindo ao eminente amigo, para agradecer-lhe o apoio que recebi do prestigioso «Diário de Notícias», durante o período pré-eleitoral, traduzido na mais ampla divulgação das minhas atividades parlamentares na Assembléia Legislativa.

Creia-me que de nada valeria todo o meu trabalho em favor do Estado e de sua população, se não tivesse contado com a valiosa cobertura jornalística, dêsse grande órgão da imprensa brasileira — a cujas tradições de luta e de fidelidade aos ideais democráticos muito estão a dever o país e os seus homens públicos.

Assim é que, havendo recebido apoio tão honroso — em instante decisivo de minha vida pública —, de jornal da maior responsabilidade nos destinos da nação — cumpro o comezinho dever de expressar ao preclaro amigo o meu reconhecimento e a minha gratidão pelo muito que representou o «Diário de Notícias» no êxito de minha campanha eleitoral — tôda ela caracterizada pela divulgação das iniciativas que tomei na Assembléia da Guanabara.

Colocando-me ao inteiro dispor do ilustre amigo, quero assegurar-lhe que, no exercício do meu mandato, estarei identificado com as idéias e opiniões do brilhante matutino, certo de que, assim agindo, estarei também identificado com os sentimentos populares».

LIRA TAVARES: O OBJETIVO É CONSOLIDAR A REVOLUÇÃO

AO transmitir, ontem, à tarde, o Ministério do Exército ao general Lira Tavares o marechal Ademar de Queirós disse que, na sua gestão, seguiu a trilha demarcada e aberta pelo então general Costa e Silva, estreitando os laços de camaradagem e de compreensão com as demais Fôrças Armadas co-irmãs.

Por sua vez, o nôvo ministro destacou que «a Nação vai agora prosseguir na consolidação da Revolução, e o Exército há de cumprir, como vem cumprindo, o grande papel que lhe tem cabido nessa relevante e patriótica tarefa, já agora irreversível no seu alto sentido e nos seus grandes objetivos».

A UNIDADE

Inicialmente, disse o general Lira Tavares:

«E' uma grande honra para mim receber de v. exa. o cargo de ministro do Exército. E esta transmissão de chefia é, hoje, ainda mais expressiva por constituir um dos atos da passagem do primeiro para o segundo govêrno da Revolução, do período difícil e de excepcionalidade que a institucionalizou, sob a orientação patriótica e digna de s. exa. o marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, para o da realização da autenticidade da vida democrática, por ela salva, saneada e fortalecida.

Dentro dêste quadro nôvo, o que mais nos orgulha assinalar é a unidade espiritual do Exército. Êle soube resguardar e fortalecer, pelo rigor das suas potencialidades morais e de civismo, os princípios da hierarquia e da disciplina, fundamentos de sua expressão de Fôrça Armada, apesar do impatriótico e pernicioso trabalho que se empreendeu para solapá-los e comprometê-los.

Foi precisamente na defesa dêsses princípios e sob o impulso da sua vocação democrática, já muitas vêzes reafirmada, que êle fêz causa comum com o povo, para a Revolução de março».

O FATOR BASICO

A certa altura, destacou: «O Exército, como as Fôrças Armadas irmãs, situa-se, dentro dêle, como parte de um todo, solidário, tento no espírito, que é o da Revolução de março, como na ação do govêrno, visando principalmente ao homem brasileiro, como fator básico e beneficiário obrigatório do desenvolvimento que a Nação está reclamando para realizar-se com segurança.

Nesse entendimento mais realístico e mais amplo do problema nacional, cumpre-nos atender às necessidades do Exército, como Fôrça Armada que tem de estar em condições de bem cumprir a sua missão constitucional, inclusive os compromissos do Brasil no campo internacional, aproveitando, complementarmente, a sua comprovada capacidade para participar dos programas de desenvolvimento, em missões compatíveis e relacionadas com as suas atividades de tempo de paz, além de benéficas para o seu prestígio, parar a sua instrução e para a sua eventual mobilização.

E' evidente que terá ênfase e prioridade, para o ministro do Exército, a revitalização do seu organismo, através dos estímulos de que êle carece, no sentido de que não percam a sua substância a consciência profissional e o entusiasmo pela carreira militar sacerdócio que se abraça e se pratica por vocação e por fé, requerendo, porém, que a Instituição Militar disponha dos recursos mínimos compatíveis com a sua mais nobre e principal destinação, que é a defesa da soberania da Pátria».

O GRANDE PAPEL

E prosseguiu: «Isso não quer dizer que perca o Exército o seu grande papel histórico no nosso desenvolvimento, sobretudo em certas missões e em determinadas áreas do território em que a sua contribuição, além de preciosa, é ainda insubstituível.

E' essa uma implicação da própria realidade do problema nacional, tanto o da segurança, quanto o do desenvolvimento. E êles se confundem num só, quando se encaram os destinos da Nação.

Nem mesmo nos países já realizados, e, muito menos, nos que ainda lutam pela sua própria realização, empenhados em superar as decorrências funestas do grande atraso e dos desequilíbrios do seu desenvolvimento, o Exército pode ficar à margem do esfôrço governamental para o fortalecimento da Nação, nos campos em que é capaz de complementá-lo, sem prejuízo e, até com proveito, mesmo indireto, das finalidades da sua destinação precípua de Fôrça Armada.

A SEGUNDA FASE

Adiante disse:

«Quando se inaugura, pois, a segunda fase da Revolução, com o Brasil reclamando desenvolvimento, até mesmo por imperativo da sua sobrevivência no futuro, todos os instrumentos e recursos do Govêrno hão de estar solidàriamente empenhados nessa grande batalha que vai ser agora travada. Ela supera, na sua grandeza e na sua inadiabilidade, tôdas as outras batalhas de tempo de paz.

Meus camaradas: O que mais me está presente ao espírito, ao assumir o comando do Exército, são as pesadas responsabilidades e as servidões próprias de tão alta investidura.

As honrarias da função pública são passageiras e, às vêzes, até enganosas, ao passo que as responsabilidades do seu desempenho constituem compromisso de consciência que contraímos com a instituição, sujeitando-nos, em todos os tempos, à austeridade do seu julgamento».

OS PROBLEMAS

Explicou também:

«Bem conheço os grandes problemas com que todos nós defrontamos e o dever que me cumpre de equacioná-los e resolvê-los, com a imprescindível e esclarecida colaboração do Alto Comando, do Conselho Superior do Fundo do Exército, e de modo mais permanente e efetivo, do Estado-Maior do Exército, em cujos estudos e assessoramento deve e há de inspirar-se a orientação do ministro.

E isso eu o farei, alongando as minhas vistas e estendendo a minha presença pessoal, de nôvo a abranger, pelo menos no mesmo grau de atendimento, quando não prioritàriamente, as guarnições mais distantes.

Vamos dar tôda a nossa contribuição à grande tarefa iniciada pela Revolução de março, não apenas a da defesa dos seus ideais e dos seus princípios, como a do programa de realizações, com justiça social, sem a qual êles falhariam nos seus próprios desígnios e na própria promessa que representam»

O DEVER

Após falar sôbre o maior de todos os deveres que é «o dever de crer no dever, sobretudo quando a sua grandeza está, principalmente, nas servidões e nos sacrifícios que êle nos impõe», concluiu:

«São estas as palavras de saudação e de confiança que dirijo a todos os camaradas e servidores do Exército, inclusive aos que por estarem hoje na Reserva, não deixam, por isso, de integrar, na camaradagem, na afeição e no aprêço que nos inspiram, a grande família militar que constituímos.

Eu as dirijo, principalmente, aos que estão mais longe, em missão de paz, na área de Gaza, no Egito, e em missão de vigilância e de afirmação do Brasil, no território de Fernando de Noronha e nas guarnições de fronteira.

Rendo, agora, as minhas homenagens ao ilustre camarada e amigo, s. exa. o marechal Ademar de Queirós, a quem tanto já devia, antes, e tanto mais fica devendo, agora, o seu e nosso Exército.

E, precisamente, o meu primeiro e mais grato dever, já como ministro, o de apresentar a s. exa. o testemunho do aprêço e da admiração que êle sempre mereceu, e merece, agora, com maiores razões, dos seus camaradas de armas».

A PRIMEIRA BRIGA FOI POR TRILHÕES

O «DN» já pode revelar o motivo do primeiro rompimento na área do govêrno Costa e Silva: a manipulação de uma verba de Cr$ 3,5 trilhões da Previdência Social. Coerente com o acôrdo de cavalheiros feito com o sr. Jarbas Passarinho, o sr. Luís Seixas — escalado inicialmente para a presidência do INPS — não quis admitir que o ministro do Trabalho escalasse ùnicamente pessoas de confiança para gerir essa importância. O entendimento prévio era no sentido de que ambos indicassem os elementos para sua administração. O nôvo titular do Trabalho fêz as nomeações sem consulta e, nos têrmos do combinado, o sr. Luís Seixas considerou-se burlado, pedindo, em caráter irrevogável, sua exoneração, antes mesmo de assumir o cargo.

Demitidos Devem ir a Passarinho

O presidente da Comissão Nacional de Defesa dos Interinos convocou os servidores demitidos da Previdência Social para comparecerem, às 10 horas de hoje, à posse do ministro Jarbas Passarinho, a fim de entregarem o memorial reivindicatório.

O sr. Carlos Garcia declarou, ainda, ao «DN» que documentos semelhantes, a serem levados ao marechal Costa e Silva e à dona Iolanda, pedindo a revogação das portarias 36, 37 e 38 já estão sendo redigidos pelo grupo encarregado.

«SOFREU O DIABO»

O movimento em defesa dos interinos está crescendo e já conta com o apoio de várias entidades de classe. O presidente da União Nacional dos Servidores Públicos declarou ao «DN» que o marechal Castelo Branco foi injusto com o funcionalismo, do primeiro ao último dia do govêrno. «Nossos direitos não foram respeitados. Temos de fazer algo para recuperar o que nos foi [illegible] impiedosamente. A luta dos interinos pertence a todo o funcionalismo que sofreu o diabo nas mãos dos inimigos do Brasil». Considerou a Lei de Segurança «outra perigosa aberração».

Uma comissão de interinos veio ao «DN», para lançar nôvo apêlo ao govêrno, argumentando que as autoridades terão de avaliar como é penoso sustentar, sem emprêgo, os encargos familiares.

SOLIDARIEDADE

O Conselho de Contribuintes da Previdência Social do Estado do Rio enviou memorial ao presidente do INPS, solidarizando-se com os interinos demitidos. Assinala o documento que a concretização do ato do marechal Castelo Branco geraria, no nôvo govêrno, um «seríssimo problema social».

"NOITE DE GALA"

REAPRESENTAÇÃO

Face a inúmeras solicitações, e, considerando que os cortes de energia impediram que grande parte do público assistisse «Noite de Gala», na segunda-feira última, o Rei da Voz reapresentará o programa no próximo sábado, às 19 horas, pela TV-Globo, Canal 4.

Não deixe de assistir à entrevista que Roberto Campos concedeu a Nelson Rodrigues, além das declarações do Coronel Fontenelle e da sensacional reportagem sôbre os [illegible] do racionamento.

MDB Pede Hoje o Fim da Segurança

A direção nacional do MDB vai pedir a revogação da Lei de Segurança, em projeto a ser apresentado hoje ao Legislativo, contendo apenas dois artigos, um da revogação e outro da vigência.

Para tanto, a comissão de parlamentares da oposição concluiu seu estudo e resolveu formalizar a proposta do anteprojeto, contando com a ajuda de próceres do govêrno, como o senador Mem de Sá.

OS ABSURDOS

O senador Mem de Sá, se não concorda com a revogação total, está entretanto inteiramente engajado na luta pela derrubada dos artigos que considera «gritantes, absurdos, inconcebíveis». O ex-ministro da Justiça tem em sua Pasta uma página de jornal onde foi publicada a lei de segurança e nela estão marcados os artigos que deseja revogar.

Acha o decreto mal orientado e infeliz e sobretudo um abuso em relação à lei de imprensa, de vez que todos os artigos daquela lei, rejeitados pelo Congresso, foram ressuscitados no último decreto do govêrno.

O ANTEPROJETO

Na Câmara, a disposição não é diferente. O deputado José Carlos Guerra (ARENA-PE) apresentou, na tarde de ontem, um projeto revogando a lei. Diz o documento:

«Art. 1 — Fica revogado o Decreto Lei nº 314, de 13 de março de 1967, que define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social e das outras providências.

. Art. 2 — A partir da vigência da presente lei fica revalidada a lei anterior que regula a matéria (Lei nº 1.802/50)».

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Costa e Silva Assegura: Govêrno Será de Mudanças

OTACÍLIO LOPES

O discurso do marechal Costa e Silva, pronunciado na primeira reunião ministerial, entreabre os objetivos do govêrno, confirmando, no essencial, o noticiário: será um govêrno de mudanças, ainda que por recato e pudor há de ser ressalvado a sua condição de «revolucionário». O marechal Costa e Silva é, aliás, cioso dessa posição revolucionária por considerar-se nos momentos culminantes da conspiração que derrubou o govêrno João Goulart peça mais ostensiva e presente do que o presidente que passou — o marechal Castelo Branco.

Disse o presidente que vai mudar a política externa para torná-la contemporânea, sem menosprezar a tradição; sustentou que os governos democráticos alimentam-se e inspiram-se no povo; será um intérprete da vontade livre dos trabalhadores e não aceitará a pecha de adversário dos estudantes. Desenvolvimento para a Educação, a Saúde e a Alimentação — eis a síntese dos objetivos do govêrno Costa e Silva. O combate à inflação — assinalou — prosseguirá, mas sem prejuízo do desenvolvimento do país. «A democracia e a miséria são incompatíveis» — pregou solenemente o marechal com a invocação de um mártir, São Francisco de Assis.

A CONTROVÉRSIA NUM PORMENOR

O presidente Costa e Silva deixou nos círculos políticos ao enfatizar as suas raízes militares que a sua força e projeção, embora repisando o tema da democracia, uma impressão ou uma suposição fundada de que o seu respaldo não é civil. Deseja por via de uma administração que transcenda do militarismo alcançar as raízes populares cuja convivência almeja e não dispensa. O pormenor particulariza uma situação de fato e prolonga uma controvérsia diluída na imagem de que a Revolução é uma coisa e o militarismo outra.

A ponte, o elo de convivência entre os militares e o meio civil, para a predominância dêste, está sendo tentado de maneira sutil (ou da maneira possível) pela «Guarda Vermelha», cuja existência assim se justifica. No seu desdobramento, a «Guarda Vermelha», com o auxílio do senador Nei Braga, conseguiu atrair o presidente do Senado para uma tese antiga que o perfeccionismo do deputado Bilac Pinto mutilou — a da reforma do Congresso para possibilitá-lo, nos tempos modernos, a acomodar-se a uma posição de crítico e vigilância muito mais que a atribuição Legislativa delegada ao Executivo por imposição do progresso tecnológico e pela velocidade na mutação dos fatos sociais.

O CASO HÉLIO FERNANDES

A repercussão do caso Hélio Fernandes precipitou o movimento pela revogação pura e simples da Lei de Segurança ao ministro Carlos Medeiros no Congresso. Além das articulações que se operam no Senado, três projetos foram encaminhados nesse sentido à Mesa da Câmara pelos deputados José Carlos Guerra, David Lerer e Mateus Schimidt. O deputado José Carlos Guerra determina que volte à vigência a lei 1 802, de 1950.

Um homem insuspeito aos olhos do govêrno Castelo Branco no qual ocupou a pasta da Justiça, o senador Mem de Sá, falando no Senado, não se negou a qualificar vários dispositivos da Lei de Segurança como «inqualificáveis». Citou como exemplo do estapafúrdio o dispositivo que proíbe se fotografe o território nacional.

POR FIM, KRIEGER

Primeiro foi o senador Mouro Andrade quem tentou obter informações junto ao ministro da Justiça sôbre a prisão do jornalista Hélio Fernandes. Depois o deputado Rui Santos obteve do coronel Tancredo Jube, da Casa Militar confirmação. Em todos os episódios o govêrno justificava-se: o diretor da «Tribuna da Imprensa» arriscou-se ao teste do desafio e prêso seria apenas para confirmação da autoria do artigo publicado no dia da posse em seu jornal. Em caso afirmativo, Hélio Fernandes incorre em processo pela Lei de Segurança porque se está com os seus direitos políticos suspensos, não perdeu os seus direitos individuais.

A oposição não se deu por satisfeita com as explicações. Os senadores Josafá Marinho e Mário Martins procuraram então o líder Daniel Krieger, que se prontificou a obter os elementos precisos e transmiti-los tão prontamente estivesse em condições. Interessante é que no govêrno Goulart coube exatamente ao senador Daniel Krieger oratoriar no Senado a defesa do jornalista proscrito, acusado então pelos senadores Artur Virgílio e Filinto Müller, que apoiavam a situação deposta. O senador Artur Virgílio, com uma ressalva: iniciou a sua catilinária fazendo o louvor da liberdade de imprensa.

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

A LONGA TRAJETÓRIA

Paulo ZINGG

O governador Abreu Sodré repetiu em Brasília, no decorrer das solenidades de posse do presidente Costa e Silva, a afirmação de que a democracia nasceu no Brasil ao troar dos canhões do Forte de Copacabana, em 1922, e que a sua [illegible] sua mentalidade política sob a inspiração daquele episódio histórico, repetido em 24 em nosso Estado, e que tornou em 1930 e que depois marcaria os acontecimentos de 29 de outubro de 1945, de agosto de 54 e finalmente de 31 de março de 1964, numa demonstração de que a Revolução Brasileira é a missão democrática de várias gerações no esfôrço comum de construir uma grande nação moderna.

Especialmente, o governador paulista vem salientando sua fidelidade a êsse processo político-social, demonstrando a sua integração no espírito da Revolução e fazendo questão de que o poder civil deve ser autêntico e revolucionário. Não há a separar civis e militares na análise, na discussão e interpretação da vida brasileira [illegible] necessidade de criar uma sociedade democrática com oportunidades para todos os brasileiros. Mas o sr. Abreu Sodré vai além no seu esfôrço para situar, no [illegible] homens e acontecimentos dos últimos [illegible]. E retoma com ênfase a marcha da Revolução [illegible] com o paulista Siqueira Campos e com Eduardo [illegible] de Copacabana, até nossos dias quando [illegible] de deixar o govêrno revolucionário o brigadeiro Eduardo Gomes veio a São Paulo condecorar Abreu Sodré [illegible] cerimônia-símbolo, como se o herói de 5 de julho [illegible] naquele momento, a chama da Revolução a [illegible] destinado a prosseguir.

É o que chamamos a longa trajetória em que militares [illegible] brasileiros lutaram juntos pela democracia e pela [illegible]. Trajetória de luta, de sangue, de heroísmo [illegible] abnegação. Dela restaram as legendas heróicas de um [illegible] Campos, de um Joaquim Távora, de um Djalma [illegible] de um Rubens Vaz e dela permaneceram, para [illegible] as novas gerações como símbolos de constância, [illegible] honradez e combatividade, um Eduardo Gomes, [illegible] Juarez, um Castelo Branco, um Cordeiro de Farias, [illegible] Juracy Magalhães e tantos outros que, a 31 de março de 1964 [illegible] ram ainda os mesmos homens de 22 e 24.

SENADO FEDERAL

JOSAFÁ MOSTRA A CARTA: CADEIRA É DO PRESIDENTE

O senador Josafá Marinho (MDB-BA) defendeu, ontem, a tese de que a presidência do Congresso, em tôdas as reuniões convocadas para que êste exerça sua **competência constitucional**, de natureza **legislativa ou política**, deve ser presidida pela Mesa do Senado nos precisos e excludentes têrmos da Constituição.

A certa altura, frisou não lhe parecer existir, «apesar dos vícios e deformações do texto constitucional nascente», litígio real nesse ponto, e citou o parágrafo 2º do artigo 31 da Carta Magna, onde está **explícito e enumerativo** previsto que tôdas as sessões conjuntas das duas Casas do Congresso Nacional realizam-se sob a **direção da Mesa do Senado.**

PODER AMPLIADO

Depois de compulsar emendas constitucionais e legislação constitucional anterior à Constituição em vigor e a própria Carta Magna vigente, o sr. Josafá Marinho afirmou que o exame coordenado dêsses dispositivos não confirma sòmente a competência do presidente do Senado Federal: fortalece-a, pois a amplia com o **poder de convocação** das sessões conjuntas e com o **poder de promulgação** das emendas constitucionais e de leis.

EXCLUSÃO DO VICE

E acrescentou: «Tais atribuições seriam do vice-presidente da República, como presidente do Congresso Nacional, se lhe coubesse a direção dos trabalhos nos casos das reuniões conjuntas explicitamente previstas na Constituição, para deliberação legislativa ou política. A exclusão da figura do vice-presidente da República, como presidente do Congresso Nacional, em tôdas essas hipóteses, corrobora a certeza de que não lhe cabe a convocação nem a direção das sessões conjuntas, vinculadas a tarefas específicas do Poder Legislativo».

SÓ POR EMENDA

Depois de alinhar também razões políticas, o sr. Josafá Marinho ressaltou, no seu discurso de 16 laudas, que «em decorrência, disse, a modificação do quadro de competência estreita só pode ser alterado por norma constitucional». «Regras regimentais — disse — poderão e deverão disciplinar as atribuições previstas, mas não lhes é dado, obviamente, alterá-las. Só mediante reforma constitucional poderão os opositores do sistema modificar a estrutura criada».

A AUTONOMIA

E concluiu: «Mas interpretações ou pretextos estranhos ao mecanismo do regime não deverão agravar os vícios e as deformidades da Constituição, já defeituosa de origem. As instituições políticas se fortalecem, e conquistam o respeito geral, na medida em que acatam e defendem os limites de seus podêres constitucionais. É o que cumpre, neste instante, ao Poder Legislativo, sem fronteiras partidárias nem outros objetivos, que não os de resguardo de sua autonomia institucional».

AS MENSAGENS

Foram aprovadas, em sessão extraordinária secreta, mensagens do presidente Costa e Silva, indicando o nome do general Emílio Garrastazu Medice para chefe do Serviço Nacional de Informações, e o do coronel Florimar Campelo, para diretor-geral da Polícia Federal.

Na mesma sessão, a Câmara Alta aprovou mais duas mensagens presidenciais indicando os nomes dos srs. Nestor Jost e Jaime Magrassi para preidentes, respectivamente, do Banco do Brasil e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

O SALDO DA OBRA

O senador Mem de Sá (ARENA-RS) fêz a apologia do govêrno Castelo Branco, que integrou durante algum tempo como ministro da Justiça, destacando os nomes dos ex-ministros Roberto Campos e Otávio Gouveia de Bulhões. A certa altura, disse que «o saldo da obra governamental, neste triênio, o há de consagrar perante a História, como um dos maiores que o Brasil já teve e há de ter».

Depois de ressaltar alguns pontos do programa de govêrno do marechal Castelo Branco, dos quais discordou, disse sentir-se no dever indeclinável de proclamar, malgrado quaisquer divergências, o ex-chefe da Nação «como modêlo de presidente da República», tendo encontrado nêle, depois de quatro decênios de oposicionista irredutível, «o homem com as virtudes e a envergadura que sempre imaginara devessem ornar a personalidade do primeiro mandatário do país».

SUPERMINISTRO

Com relação ao sr. Roberto Campos, o sr. Mem de Sá declarou haver sido êle «não apenas o maior ministro dêste govêrno, mas um dos maiores ministros de Estado de quantos guardo eu lembrança, desde que por gente me tenho». Não foi apenas um ministro — prosseguiu — foi um superministro que conseguiu transformar-se em bode expiatório de todos os erros que a êle próprio, ao presidente da República ou a qualquer outro de seus colegas devam ser debitados».

UM FANÁTICO

Ainda com relação a atuação do sr. Roberto Vampos, disse o sr. Mem de Sá: «Quem tiver dúvidas a respeito que se dê ao trabalho de ler as centenas de páginas do relatório em que o ministro do Planejamento, em linhas resumidas, presta contas das tarefas cumpridas e, sobretudo, das bases assentadas para o futuro dêste país. Lendo-o, pensa-se que a obra imensa foi realizada por um Ministério organizado há decênios e provido de centenas de técnicos, quando, em verdade, tem-se ali, por ora, apenas o agrupamento, ainda sem quadro, de um punhado de jovens dirigidos por um fanático do desenvolvimento».

A VEZ DE BULHÕES

Em seguida, elogiou o sr. Gouveia de Bulhões: «Manda a justiça que, aos dois nomes acima (Castelo e Campos), acrescente-se o do sr. Otávio Bulhões. Grande parte do elogio feito a Campos, a Bulhões se aplica. Êles foram Castor e Polux do govêrno Castelo Branco. Dois homens com uma só alma e um só espírito, irmanados como xipófagos, cada um assumindo os erros do outro, como se de sua autoria fossem, trabalhando a quatro mãos, queimando-se na mesma fogueira.

CHINÊS ACHA QUE FORMOSA VENCERÁ

O vice-ministro do Exterior e embaixador da China à posse do marechal Costa e Silva, afirmou, ontem, em entrevista coletiva que «Formosa não teme, com seus 10 milhões de habitantes, todos os 700 milhões do Continente» e que tudo continuará fazendo para «libertar o povo da tirania bolchevista que êle intimanente repudia».

Acompanhando o sr. Sampson C. Shen, veio uma comitiva de técnicos em assuntos econômicos, um dos quais — o sr. Lon Jen-Kong — queixou-se de que a balança comercial entre o Brasil e seu país pendia fortemente a nosso favor, pois exportamos anualmente US$ 2 a 3 milhões, mais não compramos mais do que cêrca de US$ 100 mil.

REVOLUÇÃO CULTURAL

Acêrca da rivalidade entre as duas Chinas, disse o sr. Sampson Shen: «Desde 1949, quando houve a divisão, a política de Taiwan voltou-se para libertar a China Continental do jugo comunista. A partir da implantação do nôvo regime, o govêrno de Formosa nunca deixou de fazer tudo para essa recuperação, pois achamos que o comunismo, na China, é fenômemo passageiro». Quebrando a cinza de seu enorme charuto havana, continua o vice-ministro:

"Acontecimentos recentes verificados na China Continental provam o nosso acordo. A Revolução Cultural torna evidente que o govêrno de Mao Tsé-tung chegu à beira do colapso. Para promovê-la, Mao abandonou completamente a sua oragnização partidária e lançou mão de jovens de 15 a 18 anos. Isto significa que êle perdeu a confiança em seus antigos camaradas, que antes faziam o papel de seus auxiliares íntimos".

EXEMPLOS HISTÓRICOS

"Há quem afirme", asseverou, "que Formosa é uma pequena e inexpressiva ilha com pouco mais de 10 milhões de habitantes contra uma China Continental de 700 milhões, e que seria impossível reconquistá-la. Quem pensa assim não conhece a história da China. Em sua evolução, o número nunca foi o fator determinante do poderio. Para citar exemplos recentes, lembrarei a revolução de 1912, que destronou a dinastia manchu, com apenas 500 soldados contra todo o Exército Imperial. Em 1927, quando o generalíssimo Chiang-Kai Shek partiu de Cantão para derrubar o govêrno, não tinha mais de 30 mil soldados, mas venceu os Senhores da Guerra e todo o seu Exército de 1 milhão de homens. Daí vemos que, na China, o apoio popular vale muito mais do que os Fôrças Armadas. Em anos recentes alguns oficiais da Fôrça Aérea e da Marinha de Guerra comunista desertaram e passaram para a China Livre".

APOIO POPULAR

"Sem democracia, a opinião popular não pode manifestar-se. Mas, no íntimo, sabemos que os chineses repudiam o comunismo. Nunca há lugar da China Nacionalista para o Continente, mas no sentido contrário. Quando a China Comunista resolveu abrir as portas a quem quisesse abandonar o país num só dia, mais de 100 mil chinêses saíram de lá. Desde a implantação do regime comunista em 1949, mais de 3 milhões abandonaram o Continente".

DESEQUILÍBRIO

Abordando o problema do intercâmbio entre Brasil e a China, falou o subdiretor do Departamento do Comércio do Ministério dos Assuntos Econômicos Lon Jen-Kong. «Embora tenha progredido nos últimos anos, o intercâmbio comercial continua muito reduzido, sobretudo do lado da China, que exporta apenas cêrca de US$ 100 mil por ano para o Brasil enquanto compra dêle 2 ou 3 milhões de dólares anuais, principalmente em algodão e soja. Isso resulta da política externa do Brasil, que na verdade é um tanto rígida. No entanto, conforme as disposições do seu govêrno, desde 1 de março o Brasil está liberado para a importação, e disso esperamos ver equilibrar-se a balança, a comercial, atualmente tão fora do centro. «Para a China, prosseguiu, a maior dificuldade é a falta de uma linha regular de navegação com a América do Sul. O preço FOB das mercadorias em Formosa é muito barato, mas os fretes e as baldeações fazem-no crescer enormemente. Ao Brasil Formosa poderia vender alumínio em linguotes, uréia (fertilizante) e [illegible]

AFINAL: QUANTOS PRESIDENTES JÁ TEVE O BRASIL?

«DN» PESQUISAS

O BRASIL teve, indiscutivelmente, 4 presidentes eleitos por voto indireto, mais de 30 presidentes incluindo todos os eleitos e todos os vice que ocuparam à presidência, como Manuel Vitorino, Rosa e Silva, Urbano Santos e outros; e na realidade 20 ou 22 presidentes, dependendo do critério adotado pois não há nenhuma estatística oficial sôbre o assunto.

Percorrendo bibliotecas e a Faculdade Nacional de Filosofia, o «DN» não encontrou um livro ou documento, ou pessoa credenciada para dar informação exata sôbre o assunto, a não ser o professor Hélio Viana, que retira Floriano e Linhares, incluídos pelo «DN» ao dar Costa e Silva como 22º presidente do Brasil.

«DN» CERTO

O «DN» pesquisando várias fontes, buscando melhor informar o público, fêz um levantamento, chegando a conclusão que Costa e Silva é o 22º presidente do Brasil. O nosso resultado é aceito pela corrente que inclui Floriano e Linhares na lista de presidentes do Brasil.

A OPINIÃO DE VIANA

Segundo o catedrático Hélio Viana, só podem ser considerados presidentes os que forem eleitos pelo povo direta ou indiretamente, ou os que assumam o cargo após a renúncia do presidente — caso de Goulart com a renúncia de Jânio. Diz ainda que se fôssemos considerar como presidente todos que ocuparam o cargo ou foram eleitos acharíamos mais de 30 presidentes para o Brasil.

A SUGESTÃO

E' surpreendente que não haja estatística oficial sôbre o assunto, nem livro ou pessoa realmente abalizados para esclarecimento. Na Biblioteca Nacional apenas um livro trata especificamente do assunto, mas só até 1917.

Sugerimos à Presidência da República à publicação de uma estatística oficial sôbre o assunto, que facilitaria a todos.

OS 22 DO «DN»

Na lista do «DN», mais um resultado particular sôbre o assunto, como o são todos os apresentados até agora entraram: 1 — Deodoro da Fonseca; 2 — Floriano Peixoto; 3 — Prudente de Morais; 4 — Campos Sales; 5 — Rodrigues Alves; 6 — Afonso Pena; 7 — Nilo Peçanha; 8 — Hermes da Fonseca; 9 — Venceslau Brás; 10 — Epitácio Pessoa; 11 — Artur Bernardes; 12 — Washington Luís; 13 — Getúlio Vargas; 14 — José Linhares; 15 — Dutra; 16 — Getúlio Vargas; 17 — Café Filho; 18 — Juscelino Kubitschek; 19 — Jânio Quadros; 20 — Goulart; 21 — Castelo Branco; e 22 — Costa e Silva.

Pimentel Revela: Frente Ampla já Mandou me Chamar

O governador do Paraná declarou-se ontem, em Brasília, contra o bipartidarismo e a favor da revisão dos atos punitivos da Revolução, informando em seguida que foi convidado para ingressar na «Frente Ampla» e anunciando o seu propósito de lutar pela volta das eleições diretas para a presidência da República.

O sr. Paulo Pimentel disse que dentro de dois anos, no máximo, o nôvo presidente terá sentido que o voto direto é o mais autêntico para a escolha do seu sucessor, mas considera que os partidários desta tese devem exercer um trabalho de persuasão «que não será tão difícil, face à inclinação do marechal Costa e Silva para o diálogo».

LEMBROU JÂNIO

A favor de sua tese, o sr. Paulo Pimentel lembrou o episódio da eleição do sr. Jânio Quadros em 1960. «A manifestação da grande maioria do eleitorado teve um sentido bastante nítido, traduzindo numa doutrina sadia o acêrto da vontade popular. Não importa que a atitude precipitada do sr. Jânio Quadros tenha frustrado a intenção dos que o elegeram. O importante é que a sua escolha para a Presidência da República foi a afirmação dos melhores anseios do povo».

FRENTE AMPLA

O governador do Paraná revelou que foi convidado para ingressar na «Frente Ampla» pelo senador Josafá Marinho, quando êste foi a Curitiba para tratar da organização do movimento junto às principais figuras da política estadual. Mas ponderou que está totalmente integrado na ARENA e que seu ingresso em outra organização política depende dos rumos do nôvo govêrno, sendo a favor da criação de outras agremiações partidárias para o fortalecimento do regime democrático.

Disse que não pretende uma anistia geral, mas considera que muitas punições, porque aplicadas na pressa da emergência política, devem ter sido impostas e merecem ser corrigidas o quanto antes.

INDÚSTRIA NACIONAL HOMENAGEARÁ, DIA 21, O GENERAL MACEDO SOARES

O General EDMUNDO DE MACEDO SOARES E SILVA, Presidente da Confederação Nacional da Indústria, que assumiu o Ministério da Indústria e Comércio no govêrno do Marechal Costa e Silva será homenageado por industriais, amigos e admiradores, durante um jantar no próximo dia 21, às 20:30 horas, no Copacabana Palace.

A manifestação traduzirá o regozijo das fôrças produtoras da Nação, pela sua escolha para exercer as altas funções de Ministro da Indústria e Comércio, bem como o reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à indústria nacional à frente da C.N.I.

As adesões serão recebidas no Departamento de Divulgação e Relações Públicas da Federação da Guanabara e Centro Industrial do Rio de Janeiro, na Av. Calógeras, 15 — 4º andar, ou pelo telefone: 52-6084.

Govêrno e Povo

O MARECHAL Costa e Silva, em seu discurso perante a equipe ministerial que escolheu, definiu e conceituou o programa governamental que se dispõe a realizar.

Só não constituiu uma plataforma pelo fato único de que se tratou de uma exposição feita depois de empossado o nôvo presidente. Foi preciso o presidente e muito claro em determinados pontos, enquanto no referente a outros deixou em aberto possibilidades de ação dependentes, certamente, de condicionamentos circunstanciais.

No que, porém, interessa mais de perto ao povo, a palavra do presidente Costa e Silva reforça as esperanças com que a Nação viu sua subida ao poder. Foi quando salientou o propósito de executar uma política de assistência ao homem. Assistência direta, consubstanciada em cuidados especiais no capítulo da saúde e da educação. Usou, a respeito, o têrmo humanismo. E quis, com isto, dar a entender que o govêrno considera os problemas humanos na primeira linha de seus objetivos imediatos.

☆

Nesse sentido, procurou mesmo estabelecer distinções entre a doutrina e a prática. Não pretende demorar-se em considerações de ordem doutrinária e teórica. O que lhe move é atacar concretamente males e deficiências que são visíveis e até chegam a escandalizar os estudiosos e observadores de nossas realidades. Para o marechal Costa e Silva, de nada adianta a bôlsa cheia com o estômago vazio.

O país liberto da inflação sòmente terá sentido com o padrão de vida das populações mantido em níveis que correspondam, de fato, aos benefícios decorrentes do saneamento financeiro.

Nesse enunciado, está tôda a filosofia do govêrno instalado no dia quinze.

Desenvolvendo sua tese, o presidente Costa e Silva manifestou-se inconformado com uma realidade que é, sem nenhuma dúvida, a encontrada ao assumir a chefia do govêrno. Pois a verdade é que, para a obtenção de alguns resultados positivos no combate à inflação, as camadas médias e inferiores do povo, vale dizer, a maioria esmagadora da população, arcaram com os sacrifícios mais pesados. Os grupos ao abrigo das dificuldades, dentre êstes certo número de privilegiados, quase nada sofrem em conseqüências das medidas antiinflacionárias, no ritmo e na espécie das que têm caracterizado a ação governamental nestes três últimos anos.

Entende o presidente Costa e Silva que o preço pago para isso é não só demasiado elevado como profundamente injusto — quer dizer, no rateio pela população, a parte que cabe a massa dos assalariados em geral. Na medida em que desce a escala da pobreza, nessa medida é que se tornam maiores os sacrifícios. Os pobres suportando encargos que não chegam aos ricos.

☆

Na verdade, são vícios estruturais que produzem a distorção. Os mais poderosos e bem aquinhoados têm sempre meios de escapar a rigores dos quais não se livram os demais. Tem-se a impressão de que o marechal Costa e Silva não seria jamais levado a medidas como as que adotou seu antecessor, no terreno econômico e financeiro; pelo menos, não seria capaz de insistir nelas diante do clamor dos mais necessitados.

De tudo quanto disse o nôvo presidente deduz-se que o marechal Costa e Silva já tem, prontas para execução, determinadas linhas de ação para forçar uma inflexão dos efeitos da compressão financeira sôbre as classes que vivem de vencimentos e salários, bem como os pequenos produtores e empreendedores de menor expressão.

Falar em mudança de métodos e processos não basta. Para que a opinião pública possa informar-se devidamente a respeito, é preciso que venham maiores esclarecimentos. Contudo, já se vê claramente que a pressão sôbre os menos favorecidos será aliviada.

☆

O presidente Costa e Silva quer, também, conciliar o saneamento das finanças com os imperativos do desenvolvimento. Não, de certo, como no qüinqüênio «desenvolvimentista» de 1955-60, sacando sôbre o futuro que se converteu no presente das atuais aperturas. O que busca o presidente da República é evitar sofrimentos maiores para o povo. Aliviá-lo de tensões que já se apresentam perigosas.

E, nesse pressuposto, há campo de manobra para que o govêrno consiga bons resultados.

A assistência ao homem comporta iniciativas de variada natureza. Algumas, entretanto, devem ter prioridade. São aquelas relacionadas com a eliminação das causas mais sérias de inquietação social. Há focos que terão de ser atacados sem demora. O nôvo govêrno deve conhecê-los melhor que ninguém.

Esperemos que saiba afastar do caminho êsses obstáculos iniciais. E, em seguida, conduzir o país para diante.

Contra o Jôgo

COMENTOU-SE, há pouco, que a pressão exercida pela polícia contra os bicheiros (sic) estava levando para as corridas de cavalos ponderável parcela de jogadores. Melhor para as corridas, será o caso de dizer. E' duvidoso, porém, que esteja havendo realmente um recesso no jôgo contra o qual se alega a ação mais viva da repressão policial.

A propósito, convém alertar a opinião pública para a movimentação que ùltimamente vem animando os interessados no jôgo em geral, tendo em vista a mudança de govêrno. Acreditam os ases da contravenção que vem por aí, a caminho, um afrouxamento dos rigores legais contra o jôgo em todo o país.

Qualquer abrandamento nesse sentido importará no recrudescimento da ofensiva em favor da batalha. Começa-se por insinuações cavilosas, em nome do fomento ao turismo. Não há turismo em larga escala porque não há jôgo. Então que se dêem certas concessões para que em determinados locais de recreio volte a imperar a jogatina.

Seria a porta aberta à invasão. De resto, já em alguns Estados da Federação o jôgo do-bicho funciona com o respaldo das situações locais. Isto, em chocante contradição com a lei. Podem os leitores imaginar o que aconteceria se houvesse a menor concessão que fôsse da parte dos podêres federais.

Seguro de Acidentes

HÁ tempos vinha sendo travada uma luta surda entre o Ministério do Trabalho e o da Indústria e Comércio no que concerne ao problema do monopólio estatal do seguro de acidentes do trabalho. Enquanto que os técnicos do Ministério do Trabalho defendiam a estatização daquela modalidade de risco os do Ministério da Indústria e Comércio defendiam a manutenção do regime atual da livre iniciativa.

Prevaleceu a última tese no decreto-lei recentemente assinado pelo presidente Castelo Branco. Venceram as companhias seguradoras essa verdadeira batalha de sobrevivência de um dos melhores mananciais de recursos para os seus cofres.

Não se pode afirmar tenha sido essa a melhor orientação para o país, tendo em vista a situação de premência financeira em que se encontra o INPS, com encargos de custeio superiores ao recursos e à experiência internacional nessa matéria.

E, uma das melhores soluções para a crise permanente, seria essa, a de entregar-se à Previdência, organização estadual e que aplicaria, em investimentos de caráter assistencial, os recursos advindos da exploração dêsse tipo de seguro, obrigatório para todo o empregador que mantenha assalariados.

No entanto, a colocação da Previdência em identidade de condições para a exploração do seguro com as emprêsas privadas pode trazer bons resultados também caso o sistema burocrático-administrativo seja pôsto em condições competitivas ideais, suscitando, pela eficiência e pela operosidade uma preferência do empresariado para com o segurador estatal.

Transportes Marítimos

O NÔVO ministro da Viação, embora nos limites da discrição que se impôs, deixou entrever que uma de suas tarefas principais consistirá na reabilitação da navegação de cabotagem. Os transportes por água sofreram nos últimos tempos, entre nós, uma deterioração lastimável. Em parte, por motivo do crescente encarecimento dos serviços portuários.

Mas, em grande parte, pelo extraordinário surto havido nas comunicações interiores. O advento da indústria automobilística, por um lado, e por outro, a abertura e pavimentação de estradas criaram facilidades consideráveis ao intercâmbio interestadual. Entre o Centro-Sul e o Nordeste, por exemplo, até o tráfego aéreo começa a ser atingido pela concorrência rodoviária.

Tentará, portanto, o coronel Andreazza dar alento à navegação costeira. Encontrará obstáculos enormes. E' de crer que conheça as dificuldades que terá pela frente, desde aquelas referentes ao desaparelhamento dos portos às ligadas à complicada legislação do pessoal.

O frete marítimo é mais baixo que o rodoviário. Mas o caminhão da emprêsa transportadora apanha a mercadoria no local de origem e a deixa na porta do destinatário. Tudo sem maiores complicações. Eliminam-se riscos de quebra, na maior parte dos casos por furto, atrasos, tôda uma série de contratempos cuja responsabilidade fica difusa, ninguém sabendo dizer ao certo onde e como se deu o prejuízo.

Apesar de tudo, vale registrar o empenho do nôvo ministro. Seu esfôrço há-de resultar em algo de benéfico. E, quem sabe, bem possível é que venha a conseguir o que outros não conseguiram.

MOMENTO INTERNACIONAL

O Dinheiro Vietcong

UM ÔNIBUS que transporta passageiros civis é destruído pela explosão de uma mina vietcong e os sobreviventes são metralhados.

Um jovem terrorista atira uma granada de mão através da porta de um restaurante, matando e ferindo várias pessoas, em grande parte civis e crianças.

Constituirão tais atos meramente parte de uma campanha de terrorismo indiscriminado, desfechada pelo Vietcong?

Observadores experientes informam que os diretores da companhia de ônibus e o proprietário do restaurante não cumpriam suas obrigações de pagamento da «proteção» oferecida pelo Vietcong e estavam sendo «persuadidos» a cooperar.

O Vietcong é abastecido de armas, munições, equipamentos e parte de sua alimentação, por Hanói. Porém é necessário dinheiro para se empreender uma guerra de guerrilhas e as guerrilhas comunistas no Vietnam do Sul deverão arcar com suas próprias despesas. Assim, o terrorismo constitui um de seus principais métodos de «levantamento de fundos».

O orçamento anual do Vietcong é estimado em mais de 100 milhões de dólares. Aproximadamente 80 por cento dêsse montante devem ser obtidos, de uma maneira ou de outra, do povo vietnamita.

Apenas 20 por cento das despesas anuais vêm de Hanói, de acôrdo com Douglas Pike, que analisa as práticas fiscais do Vietcong em um capítulo de seu livro **Vietcong**, publicado em 1966.

As estimativas do sr. Pike foram confirmadas por declarações de desertores e por autoridades e elementos vietcongs capturados, bem como por domumentos apreendidos.

Além da cobrança de impostos em áreas «libertadas» ou contestadas, o Vietcong recorre à coação, chantagem, extorsão e ao banditismo.

Cêrca de 50 por cento do dinheiro arrecadado pelo Vietcong no Vietnam do Sul representam a venda de «bônus de guerra» do Vietcong, em denominações de 500 a 1.000 dólares vienamitas, teòricamente resgatáveis em cinco anos. Torna-se impossível determinar quantos bônus são adquiridos voluntàriamente e quantos são aquêles comprados sob a mira de uma arma. Refugiados afirmaram que o vendedor de bônus do Vietcong opera da mesma maneira ameaçadora que o cobrador de impostos comunista.

Os impostos respondem pela segunda maior fonte de renda do Vietcong. Nenhum vietnamita, em área controlada ou contestada pelo Vietcong, é esquecido pelo cobrador de impostos, que carrega uma arma e está preparado para utilizá-la contra os contribuintes «delinqüentes».

Em áreas contestadas, onde o Vietcong tem acesso apenas transitório o impôsto é denominado «contribuição para a libertação» e o cobrador vietcong recorre mais à persuação e à adulação do que à fôrça.

Uma vez obtido o contrôle da área, entretanto, os disfarces desaparecem e a contribuição se transforma em impôsto obrigatório que poderá representar até 20 por cento da safra de arroz do camponês e tanto quanto a metade da renda anual de um homem de negócios.

Os repetidos atentados a granada contra um estabelecimento geralmente acabam por convencer um «cliente» relutante a entrar na linha desejada pelos vietcongs. Se alguns inocentes são sumàriamente imolados em tais atos de sabotagem, os comunistas consideram isto parte natural de seus métodos de guerrilha.

Uma outra fonte de renda é o confisco. O Vietcong toma tudo aquilo de que necessita e emite um recibo ou uma promissória.

O roubo em estradas, quando o dinheiro é tirado de viajantes, também serve como meio de propaganda do Vietcong. A fim de encobrir as características de assalto, os veículos são forçados a parar e seus ocupantes encaminhados a um local onde ouvem uma «preleção cívica», seguida da coleta de dinheiro.

Um homem de negócios de Saigon descreveu a experiência por que passou com bandidos do Vietcong: «Antes da preleção, fomos informados de que poderíamos deixar o local quando desejássemos, mas as metralhadoras dos guerrilheiros não pensavam da mesma maneira».

MOMENTO ECONÔMICO

Desvalorização do Pêso

A Argentina procedeu a mais uma desvalorização do pêso. A nova taxa de 350 pesos por dólar significa uma depreciação, em relação à cotação anterior de 251 pesos e meio, de cêrca de 40%. Para nós as sucessivas desvalorizações da moeda não têm o sabor de novidade, pois não temos conhecido outra situação nos últimos anos. Entretanto há uma diferença de procedimento que vale a pena assinalar. Antes de proceder à nova desvalorização, o govêrno argentino suspendeu as operações cambiais até segunda ordem, durante uma semana. Evidentemente, não houve oportunidade para os que «pressentem» as alterações cambiais ganhar na especulação...

O acontecimento mostra como é fácil evitar uma especulação cambial, quando o mercado de câmbio é controlado pelo govêrno, como acontece no Brasil e na Argentina. Basta não fornecer divisas, aos especuladores, nos dias que antecedem à modificação da taxa cambial. Convenhamos, porém, que o problema da desvalorização repetida da moeda argentina é de molde a causar apreensão. Esta é a terceira desvalorização do pêso depois que o atual governante da Argentina assumiu o poder, isto há pouco mais de oito meses. Embora a desvalorização do cruzeiro tenha sido mais acentuada, a do pêso é das mais graves em todo o mundo. Basta mencionar que a cotação do pêso em 1957 era de 40 unidades por dólar.

Ainda no dia 1º de junho de 1966 a cotação do pêso era de 205 unidades por dólar quando ainda não havia assumido o poder o govêrno atual. Ao mesmo tempo foram reduzidos, naquela ocasião, os depósitos prévios de importação. A medida visava estimular tanto as exportações quanto as importações. Era a última desvalorização do govêrno Ilia. Assumindo o poder a 29 de junho, o govêrno Onganía efetuou, a 8 de agôsto, nova desvalorização, subindo o valor do pêso para compra para 218 unidades por dólar. Dois dias depois foram aumentados os preços da energia elétrica (38%), as tarifas telefônicas (20%), os combustíveis, os transportes coletivos, os remédios (12%), os serviços de águas e esgotos (30%).

Entretanto, nova desvalorização foi efetuada em novembro de 1966 ficando a moeda cotada a 245 pesos, para compra, e 255 para venda, em relação ao dólar. Comprometeu-se o govêrno a estimular as exportações, especialmente de carne e cereais, as quais constituem a espinha dorsal da economia nacional. A desvalorização de 12,4% então efetuada era a maior desde abril de 1965, quando ainda o pêso era cotado a 173 por dólar. Naquela ocasião, o presidente argentino disse que a liberalização do pêso iria consolidar a economia e a medida seria completada com outras que assegurariam um apoio firme à moeda. A primeira coisa a ser posta em ordem seria o orçamento, principal fator inflacionário.

Outras medidas anunciadas então foram o combate à evasão fiscal; uma radical mudança no sistema de vendas comerciais: uma reforma agrária (pois as terras improdutivas não têm justificação social nem econômica); tratamento preferencial para os países da ALALC, porém manutenção das tarifas aduaneiras em geral, pois a Argentina não tinha condições de reduzi-las; transferência para o setor privado de muitas emprêsas e negócios onde o Estado opera com prejuízos; livre ingresso de investimentos estrangeiros.

Nas vésperas da nova desvalorização havia um mercado «paralelo» onde o dólar era cotado 290 pesos por unidade contra os 251 e meio do mercado oficial. Apesar de haver anunciado que a desvalorização de novembro teria como objetivo estimular as exportações, na atual o govêrno decidiu reter parte da receita das exportações, com o que acredita obter uma renda de 40 bilhões de pesos, que diminuirá o deficit orçamentário de 130 bilhões previsto para êste ano.

NOTAS POLÍTICAS

Validade de Atos de Castelo Levanta Dúvidas: Choque Com a Constituição

Há uma pergunta que está preocupando políticos e juristas na apreciação do nôvo quadro institucional brasileiro: «São válidos os decretos baixados pelo marechal Castelo Branco e que não se esgotaram na vigência do Ato Institucional nº 2?»

Observam que numerosos decretos de Castelo só vão produzir efeitos agora, depois da entrada em vigor da nova Constituição, com a qual colidem em muitos pontos. Não discutem os atos jurídicos perfeitos e acabados, que se esgotaram antes da vigência da nova Carta Magna, como no caso dos decretos de suspensão de direitos políticos e outros, todos resguardados pelo artigo 173, Das Disposições Gerais e Transitórias, que os exclui de apreciação judicial. Mas põem em dúvida a validade dos decretos que penetram no govêrno Costa e Silva e nêle deverão produzir seus efeitos.

As dúvidas abrangem não só os atos de caráter político e administrativo, como os de natureza econômica e social, estendendo-se, por exemplo, desde a Reforma Administrativa, com a criação dos novos ministros extraordinários, até a extinção dos Institutos, com a unificação da Previdência Social, as modificações no sistema de abastecimento etc.

Os observadores assinalam que, antes da posse, Costa e Silva timbrou em não interferir, mesmo quando consultado, nos atos de Castelo, tão cioso de sua autoridade até o último minuto. Mas, através de muitos dos seus porta-vozes, hoje investidos em funções ministeriais, deixava, freqüentemente, bem claros os seus propósitos de empreender modificações, sobretudo no campo econômico e financeiro. E isso para significar, principalmente, que os seus propósitos de assegurar a continuidade revolucionária não implicavam em compromissos de manutenção de certas medidas e métodos que não se ajustavam à sua filosofia política e à sua compreensão dos problemas do povo tão esquecido e sacrificado.

A lembrança dêsses fatos justifica certas previsões sôbre prováveis reformas a serem empreendidas a curto prazo, de sorte a desfazer o tumulto que o fluxo maciço de decretos-leis veio implantar nos mais variados setores da vida nacional.

Em outras palavras: Costa e Silva quer separar o joio do trigo e eliminar o aspecto de desordem que a abundante legislação dos últimos tempos imprimiu ao quadro político, administrativo, econômico e social. Todavia, não quer fazê-lo de modo a se projetar como opositor a Castelo, cujas suscetibilidades também não deseja ferir de maneira alguma.

Apenas em um ponto ninguém acredita que Costa e Silva venha a fazer modificações: nas medidas, inclusive os dispositivos da nova Constituição, que herdou de Castelo e lhe dão dilatados podêres para governar sem necessidade de apelar para novas medidas de fôrça.

COSTA E SILVA CHOROU

O presidente Costa e Silva começou ontem o seu primeiro dia de govêrno com uma reunião ministerial, quando pronunciou o discurso de orientação de sua administração, no fim do qual não resistiu às emoções e acabou chorando. Êste foi, por assim dizer, o seu batismo de fogo no govêrno que apenas se inicia.

À tarde, convocou ao seu gabinete os líderes políticos Daniel Krieger e Ernâni Sátiro, com os quais debateu o problema criado com o artigo do jornalista Hélio Fernandes, na «Tribuna da Imprensa».

O deputado Ernâni Sátiro e o senador Daniel Krieger, líderes do govêrno na Câmara e no Senado, tinham prometido a seus colegas da oposição falar com o presidente Costa e Silva sôbre o assunto, e dêle ouviram a informação de que, realmente, mandara examinar o caso, dentro rigorosamente dos limites da lei. Examinar apenas e, a partir daí, seriam adotadas as medidas que a lei impusesse. Mas nada de constrangimento ao jornalista.

Hélio Tranqüilo no Maracanã

O fato que absorveu a atenção dos políticos durante todo o dia foi o problema criado com o cêrco da residência do jornalista Hélio Fernandes, por fôrças policiais. Os telefonemas do Rio para Brasília se sucederam, pedindo a interferência dos líderes oposicionistas e até governistas.

Informado, ainda durante a noite de anteontem, do que estava ocorrendo, o senador Moura Andrade foi solicitado a entender-se com o ministro da Justiça. O sr. Gama e Silva manifestara-se surprêso com as informações e prometera inteirar-se dos fatos que se desenrolavam aqui no Rio.

O curioso é que nessa mesma noite, enquanto a Polícia cercava a residência e o jornal de Hélio Fernandes, estava êle tranqüilo no Maracanã, assistindo à peleja em que o Flamengo derrotou o Cruzeiro por 2[illegible]

Lacerda Telefona a Gama e Silva

Já na manhã de ontem, o líder da oposição, deputado Mário Covas, também procurou o ministro da Justiça, e êste lhe afirmou que as suas instruções haviam sido no sentido de que fôsse o jornalista interpelado sôbre se confirmava ou não a autoria do artigo publicado no vespertino carioca. Disse mais: «O ex-governador Carlos Lacerda também me telefonou a respeito do problema».

O deputado Mário Covas aproveitou a oportunidade para comunicar que os telefonemas que estava recebendo do Rio de Janeiro davam conta de situação inteiramente diversa, isto é, tanto quanto sabia o jornalista era alvo de pressões, constrangimentos e ameaças.

O ministro prometeu, então, que iria se entender imediatamente com as autoridades do Departamento Federal de Segurança Pública e voltaria ao assunto. Quando o líder voltou a telefonar-lhe, já na parte da tarde, o titular da Justiça havia embarcado de volta ao Rio.

Josafá: Presidência é de Auro

Confirmando integralmente os pontos de vista do «DN», o sr. Josafá Marinho ocupou, ontem, a tribuna do Senado, a fim de ler um minucioso estudo em tôrno da presidência do Congresso, terminando por dizer que, juridicamente, a posição do vice-presidente da República, sr. Pedro Aleixo, não encontra defesa. A presidência do Congresso cabe mesmo ao senador Moura Andrade.

Para responder-lhe, foi convocado o senador Konder Reis, relator da Constituição na Grande Comissão.

Em favor do sr. Moura Andrade surgiu, também, um argumento pitoresco: a nova Constituição entrou em vigor a zero hora do dia 15, e se ao vice-presidente da República coubesse a presidência do Congresso como pretende o sr. Pedro Aleixo, para as sessões de posse, vetos e outras, quem deveria ter tomado o juramento do marechal Costa e Silva e do próprio Pedro Aleixo seria o sr. José Maria Alkmim, até então ainda investido na função de vice. Nem o sr. Alkmim manifestou qualquer intenção de fazê-lo, embora alertado para a circunstância.

Govêrno Convoca Empresários

Sòmente na próxima segunda-feira o ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva assumirá a Pasta da Indústria e Comércio, para a qual pretende convocar a experiência do empresariado brasileiro, de sorte a planejar e executar uma política econômica que atenda de fato aos interêsses nacionais.

Por isso mesmo, com a maior cautela, sem qualquer açodamento, o general Macedo Soares está estudando os diferentes problemas de sua Pasta, medindo-lhe as dimensões e procurando chegar a soluções práticas e rentáveis para o desenvolvimento do país. E já chegou a uma conclusão: os órgãos subordinados ao MIC deverão ser dirigidos por figuras que tenham provado inegáveis aptidões na condução de setores importantes das atividades econômicas privadas. Não quer fazer experiências com elementos teóricos, sem vivência dos problemas que deverão ser equacionados e solucionados a curto prazo.

Dentro dêsse critério, já indicou o presidente Costa e Silva o futuro dirigente do Instituto do Açúcar e do Álcool. A escolha recaiu em um agrônomo das Alagoas e cujo nome ainda não transpirou nas confidências colhidas pela reportagem junto aos círculos da Presidência da República.

Êsses círculos, porém, adiantam que tal escolha se baseou precisamente nos princípios esposados pelo general Macedo Soares com o propósito de dar uma solução ao grave problema da agroindústria açucareira, livrando-a das mãos de técnicos improvisados ou da influência de grupos poderosos interessados em tumultuar êsse setor vital da economia brasileira.

Definição Nacionalista

Uma posse que se vai revestir da maior significação política será a do general Afonso Augusto de Albuquerque Lima, que hoje assume a Pasta do Interior, em solenidade a ser realizada às 17 horas, à rua das Palmeiras, 55.

O sentido político dessa solenidade será marcado não só com a presença maciça de revolucionários de todos os matizes, como pelo discurso que o nôvo ministro vai pronunciar, anunciando as diretrizes gerais de seus planos de ação e, também, fazendo uma definição nacionalista e revolucionária.

Assessôres do ministro do Interior adiantam que êle vai externar com tôda a clareza a sua disposição de não admitir injunções político-partidárias na sua administração.

Por tudo isso, o discurso do general Afonso está fadado a ter a maior repercussão.

Juscelino Retornaria Hoje

O ex-presidente Juscelino Kubitschek decidiu retornar ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro.

Informado dessa disposição, o deputado Osvaldo Lima Filho telefonou ao ex-governador Carlos Lacerda, pedindo-lhe encarecidamente que conseguisse do ex-presidente o cancelamento da viagem, por considerá-la inoportuna e prejudicial ao próprio sr. Juscelino.

A intervenção do sr. Osvaldo Lima Filho foi feita ontem, e o ex-governador carioca promete atender-lhe o pedido.

O desembarque de Juscelino no Rio estava previsto para hoje.

SINAL ABERTO

ADESÕES CHEGARAM ATRASADAS

Fato curioso durante a recepção no Alvorada, no dia da posse: muita gente procurou o coronel Andreazza e até mesmo o presidente Costa e Silva para explicar que não tinha assinado, no comêço do ano passado, a moção que Amaral Neto, Mário Gomes, Anísio Rocha e poucos outros encabeçaram, de apoio ao então ministro da Guerra como candidato à sucessão de Castelo porque estava ausente de Brasília...

«São adesões atrasadas» — comentava Amaral Neto [illegible] ta do espetáculo.

Costa e Silva Exigirá Sacrifícios Dos Ricos Para Aliviar os Pobres

O marechal Costa e Silva, ao dar início à primeira reunião ministerial do seu govêrno, afirmou à nação que «é chegado o momento de uma eqüitativa divisão de sacrifícios em benefício geral do país: o povo — a grande massa de pobres — vem suportando carga superior às suas fôrças», e, por isso, «impõe-se que parte dêsse pêso mude de ombros e recaia em compleições mais aptas a suportá-lo».

Reafirmou que o homem será o centro das soluções de todos os problemas e que a luta contra a miséria será uma das metas do seu govêrno, que poderá não vir a ser popular, porque não requestará o favor público desde que implique transigências com princípios fundamentais, mas será um govêrno para o povo, porque buscará em suas necessidades mais agudas as inspirações às medidas e aos atos pelos quais se exprimirá.

UNIÃO

Inicialmente, o presidente Costa e Silva afirmou que, em suas viagens pelo país, viu as dificuldades do povo, ouviu-lhe os anseios e conhece as suas esperanças, acentuando:

«Trago, pois, para a difícil e grandiosa empreitada de govêrno conhecimento direto, imediato e vivo da nossa perturbadora realidade e dos esforços firmes, continuados, inflexíveis que todos teremos de despender cada dia, cada hora e cada minuto. Esforços que serão exigidos do mais humilde servidor da administração ao seu ápice hierárquico, a fim de cumprir o dever de bem e fielmente servir à nação».

E continuou: «Mais do que uma convicção administrativa ou um pensamento de govêrno, trago ao coração do povo um caloroso, um profundo sentimento de compreensão e fraternidade, capaz, pela sinceridade de sua fôrça, de realizar o congraçamento de todos os brasileiros para o cumprimento da desmedida tarefa comum. Nenhum homem fêz jamais um govêrno, nenhum govêrno faz uma nação. O que faz a nação é o povo.

Embora da circunstância política defluam os pressupostos da paz e da tranqüilidade pública, e dessa paz e dessa tranqüilidade se originem, por sua vez, os pressupostos de qualquer ação administrativa enérgica, contínua e eficaz, não intento, com êsse propósito de congraçamento e unidade, solicitar qualquer apoio incondicional ao govêrno, que, longe de esperar unanimidade de consenso às suas diretrizes e à sua ação, acolherá de bom ânimo tôdas as críticas que se formularem com o intuito de colaboração sincera. A ARENA, que me elegeu — para honra minha — presidente da República, proporcionará ao govêrno a solidez da base parlamentar de que necessita para executar a sua missão.

Êsse sentimento de compreensão e fraternidade, que afirmo ao povo brasileiro, não esconde subterfúgio demagógico. O que me move é, tão só, a aspiração de procurar e encontrar na alma do povo ressonância para tudo aquilo que, em sua intenção e benefício, almejo realizar.

Tenho de pedir sacrifícios hoje, a fim de oferecer benefícios amanhã. Não poderei, como não poderá ninguém, deter, de pronto e de todo em todo, o processo de erosão que vinha destruindo, havia cêrca de trinta anos, os tecidos nobres do organismo nacional. Apelo para o homem com o intuito de melhor servir ao homem».

HUMANISMO SOCIAL

Prosseguiu, afirmando: «Aquilo a que chamei, num dos meus pronunciamentos, humanismo social, será, em verdade, a raiz mais profunda do meu govêrno. Nessa expressão pretendi condensar o meu pensamento fundamental acêrca da política geral e da política administrativa, que é minha aspiração traduzir em atos efetivos. Êsse conceito levará o govêrno a ter por objetivo essencial o homem individualmente, como pessoa, como sensibilidade, como expressão intelectual e moral, e não apenas como uma abstração ou elemento numérico do corpo social. Assim todos os esforços governamentais constituirão um sistema de direções convergentes, cujo ponto de chegada será sempre o homem, suas necessidades cruciais de saúde, educação, cultura e confôrto, o homem, suas aspirações, seus ideais, sua confiança em si mesmo e naqueles a quem delegou a direção do seu destino. O homem será, portanto, neste govêrno, o centro das soluções de todos os problemas nacionais».

GOVÊRNO PARA O POVO

Acrescentou, depois:

«Por essas razões, assevero com firmeza: êste, que ora se inaugura, poderá não vir a ser um govêrno popular, mas será, sem sombra de dúvida, um govêrno para o povo no sentido mais profundo da expressão. Poderá não vir a ser um govêrno popular porque não requestará, em nenhuma hipótese, o favor público, na medida em que alcançá-lo implique transigências com princípios fundamentais: impliquem em falsidades, mistificações, defraudamento dos interêsses do povo.

Será um govêrno para o povo, porque buscará em suas necessidades mais agudas as inspirações indispensáveis às medidas e aos atos pelos quais a administração se exprimirá.

Dêsse pensamento farei preceito constante do govêrno, e êle prevalecerá ainda quando possa parecer diversamente, pois é da natureza do ato governamental revestir-se, por vêzes, aos olhos do povo, da falsa aparência de achar-se dêle divorciado, a despeito de ter em mira exclusivamente o bem geral. Nem sempre o melhor assume feição de amável popularidade, e êste govêrno, que é do povo, não engodará o povo, quaisquer que sejam as exigências dêsse difícil jôgo de contingências e imprevistos, que compõem a administração pública e a vida política e social do país.

RESPEITO AO LEGISLATIVO

Não esquecerei que uma das formas de ser fiel ao povo é ser fiel aos seus representantes, que, nessa qualidade e por êsse elevado título, me elegeram presidente da República.

O Poder Legislativo será, assim, objeto do mais alto respeito por parte do Executivo e dêle encontrará invariàvelmente, não uma forma de contraste na divisão das atribuições fundamentais dos Podêres da República, mas tão-sòmente uma das três faces dêsses Podêres, que harmoniosa e independentemente se completam com a figura do Judiciário, sem o qual falhariam a ordem e a paz, que têm sua origem na Justiça, a primeira das virtudes no dizer do Apóstolo São Paulo.

DEMOCRACIA É POSTULADO

E continuou:

De quanto acabo de afirmar, deve-se concluir que o exercício da Democracia é desde já um dos postulados do meu govêrno.

Porei o máximo de esfôrço pessoal a fim de levar a cabo a missão que se impôs o meu insigne antecessor, missão tanto mais áspera quanto — se nela bem atentarmos — logo lhe acharemos como cerne esta dificuldade: conciliar as invencíveis exigências do convívio democrático e as severas necessidades da Revolução. Revolução que, havendo salvado o País da subversão, do despotismo e do caos, não podia, nem pode ser malbaratada, posta de lado, como traste desgastado e envelhecido antes do tempo, perdida para sempre, de roldão com os esforços, os sacrifícios e os inúteis dispêndios das esperanças do povo.

Tenho plena consciência das dificuldades que me saltearão, cada dia, em cada trecho do caminho. Entre elas, assume vulto de extrema gravidade o meu dever de prosseguir, sem desvios nem vacilações, na rota iniciada».

MÉTODOS VÃO MUDAR

Acentuou, a seguir:

«Por essas palavras quero significar a obrigação, que corre, como responsável pelo govêrno, de manter o país entregue ao seu destino democrático e, ao mesmo tempo, resguardar e defender, denodadamente, todo o acervo das conquistas revolucionárias, evitando que tenhamos de enfrentar os mesmos riscos de 1964.

Estou seguro no meu civismo de brasileiro e na minha responsabilidade de governante, de que me cabe impedir, por todos os meios, aquilo a que muitos aspiram, às claras ou sob capa de defender a Democracia — a restauração, isso não ocorrerá pois o govêrno tem um compromisso com a Revolução, nas suas idéias, nos seus princípios, na sua mentalidade.

A todos lembro que, de minha parte, declarei no meu discurso de agradecimento ao Congresso Nacional, no dia de minha eleição: «Eis porque assumi com a Revolução um sagrado compromisso e, assim como fui um dos seus chefes, dela serei no govêrno representante e delegado».

Continuaremos o trabalho iniciado há três anos. Os métodos poderão ser outros, mas os objetivos os mesmos. Não descansaremos».

CONSTITUIÇÃO É ADEQUADA

Como lograremos conformar e congraçar as duas faces do que a má fé classificou de antinomia insolúvel — democracia e Revolução?

Antes de tudo, acentuarei que já não se trata de optar entre democracia e revolução, mas de efetivar uma síntese entre os ideais de uma e as realizações da outra, sem as quais aquela haveria passado a ser apenas expressão histórica de um regime político perecido. Sòmente a ignorância, que é irresponsável; a má fé, que independe de convicções; e demagogia, que é "desde os tempos mais remotos o inimigo interno das sociedades livres"; e a impossível restauração, que é quimera de uns poucos podem admitir a hipótese de uma opção entre o complexo de conquistas e espirituais, morais e materiais da Revolução e um regime sob o qual a Pátria deixaria de existir, autoridade e ordem seriam substituídas pela tirania.

O país já dispõe de uma Constituição moderna, viva e adequada a esta hora nacional, graças à clarividência e ao esfôrço pessoal do presidente Castelo Branco, e à diligência e ao patriotismo do nosso Congresso. Restabelecendo o regime político tradicional e, ao mesmo tempo, dotando o govêrno dos instrumentos indispensáveis à manutenção da ordem, da tranqüilidade e da paz pública, a nova Lei Básica afirmou o princípio da autoridade e realizou sàbiamente a síntese dos ideais democráticos com os ideais revolucionários.

Govêrno sem autoridade não merece o nome que ostenta, e a autoridade não existe sem os meios que assegurem a sua afirmação. Êsses meios só constituiriam perigo para a liberdade se exercidos sem cautela, sem prudência e sem sentimento público. Em tal caso, não apenas êsses, mas quaisquer podêres são suscetíveis de transformar-se em armas perigosas. Não são as leis que fazem os déspotas e os tiranos, mas a tendência ou a vocação para a tirania e para o despotismo é que os cria e nutre.

COMUNISMO NÃO É SOLUÇÃO

Mais adiante, asseverou:

A despeito de todos os esforços, o Estado moderno não logrou ainda disciplinar as alterações e oscilações econômicas do mundo em que vivemos. De outra parte, é incontestável que se funda na distribuição do poder econômico a justificação das imposições legais do Estado e, portanto, o próprio funcionamento de um regime democrático autêntico. As grandes desigualdades na distribuição dêsse poder são incompatíveis com o exercício da democracia.

É impraticável isolar do fato econômico o fato político. Êle se constitui em conteúdo da quase totalidade das relações entre os homens.

Não se iludam, porém, os ingênuos e os falsos inocentes. Não está no receituário do Estado comunista, ou seja, nas chamadas democracias populares, o remédio para essa doença da sociedade. Não move o comunismo nenhum sentido humano. Quando êle acena às massas com a igualdade na distribuição de bens — coisa que até hoje não levou a efeito em nenhum lugar e em qualquer escala — o que intenta é explorar a miséria como instrumento de seus desígnios políticos, pois a miséria tem, como nenhuma outra condição, o poder de revolver o fundo residual de irracionalidade existente em todos os sêres humanos».

POBRES SUPORTARAM MUITO

Declarou, então: «E' chegado o momento de uma eqüitativa divisão de sacrifícios em benefício geral do país: o povo — a grande massa de pobres — vem suportando carga superior às suas fôrças; impõe-se que parte dêsse pêso mude de ombros e recaia em compleições mais aptas a suportá-lo.

E' imperioso que todos assumam parte dos ônus gerais da nação por forma que os pobres emerjam das condições sub-humanas em que ora estão mergulhados e venham por fim a ter menos doenças, mais casas de moradia, mais escolas, algum confôrto.

A luta contra a miséria será uma das metas dêste govêrno e para ela conto com a compreensão cordial e o apoio caloroso de todos. E' na vitória contra a pobreza que se encontra a vitória da paz. A sociedade não existe sem o homem e o homem não deixa de ser a finalidade essencial da sociedade e portanto do Estado».

DIRETRIZES

E afirmou: «Antes de expor-vos as diretrizes do meu govêrno afirmarei a minha convicção de que o problema administrativo brasileiro é hoje um problema de execução. Dir-se-ia que a minha sentença é desanimadora, porque execução é fase final decisiva de que tudo depende, exista ou não exista um plano. Mas essa fase crítica é fatal na evolução administrativa. Há períodos igualmente importantes que já vencemos. Entre êles o período obscuro em que se ignora a própria existência dos problemas e das dificuldades a enfrentar.

O Brasil dispõe já de vasta cópia de dados e planos de ação. As nossas necessidades são bem conhecidas. Os meios de atendê-las é que são ainda em muitos casos apenas obscuramente entrevistos.

E' tempo de passarmos em vários setores a uma ação inteligente, coordenada, enérgica, perseverante.

A começar pela nossa política exterior serão as seguintes as diretrizes a que obedecerá o meu govêrno».

POLÍTICA EXTERIOR

Acrescentou: «Temos uma política de tradição da qual não nos afastaremos, evidentemente. Mas essa linha de tradição não se nos afigura infensa a uma série de motivações novas, criadas por um Mundo Nôvo, em mudança contínua, que impõe novos conceitos e novas atitudes em harmonia com a condição fluida e mutável da vida internacional.

O govêrno conciliará os princípios tradicionais da nossa política exterior, que não poderão ser relegados a plano secundário, e muito menos abandonados, com as condições da vida de relação de povo a povo.

Em primeiro lugar, entendo que a política externa do Brasil não poderá continuar a ser simples reflexo da nossa condição de país em desenvolvimento, mas deverá assumir a expressão dos anseios e aspirações de um país decidido a acelerar intensamente êsse desenvolvimento.

Assim, êsse conceito adquire fôrça impositiva: a orientação da diplomacia brasileira há de ser sensível ao fator econômico, sem detrimento, é claro, dos seus objetivos pròpriamente políticos e da sua projeção cultural. Os atos de comércio com o Brasil são acessíveis a todos os povos.

Entendidas em sua inteireza e complexidade, as soluções dos problemas do desenvolvimento constituir-se-ão em expressões condicionadoras da própria Segurança Nacional e da Paz internacional.

Por outro lado, não podemos perder de vista, para os efeitos da ação internacional, um conjunto de fatôres oriundos da nossa situação geográfica, do nosso estágio de desenvolvimento econômico e da nossa formação cultural, os vínculos naturais do Brasil com os seus vizinhos, os países em via desenvolvimento e com o Mundo Ocidental.

De outra parte a nossa diplomacia deverá visar como objetivos não só a conquista de recursos externos senão também a maior soma de cooperação estrangeira quer sôbre a forma de meios materiais, quer de auxílios técnicos, para propiciar intensa participação do Brasil na revolução científica e tecnicológica dos nossos dias. Nesse contexto a energia nuclear desempenhará um papel relevante e poderá vir a ser uma das mais poderosas alavancas a serviço do nosso desenvolvimento econômico. De outro modo, ainda não libertos de uma forma de subdesenvolvimento, iremos ràpidamente afundando em uma nova e mais perigosa modalidade que seria o subdesenvolvimento científico e tecnicológico.

Em suma nossa política internacional continuará a seguir a Carta de guia da sua tradição, que apontou, primeiramente e sempre, o rumo dos interêsses do país ou seja da sua soberania».

COMBATERÁ A INFLAÇÃO

E reafirmou:

«Não será abandonada em meu govêrno a linha de combate à inflação que prosseguirá com determinação e energia.

Mas o govêrno tudo fará por conciliar o contrôle da inflação com uma imperiosa e inadiável necessidade do desenvolvimento nacional. Cuidará, ainda, de revigorar o setor privado da economia, restabelecendo-lhe tanto quanto possível a capacidade de investimento; de fortalecer especialmente a emprêsa nacional, assegurando-lhe condições de competição; de consolidar a infra-estrutura econômica e as indústrias de base; a de incentivar a criação de empregos mediante a elevação geral do nível de atividade econômica e estímulo às atividades que absorvam grande quantidade de mão-de-obra.

Apoiará, integralmente, a PETROBRAS, assegurando-lhe os recursos necessários à consecução dos seus objetivos e mantendo o monopólio estatal nos têrmos da lei.

Ao lado disso, recomendarei pessoalmente a mais severa economia em todos os gastos públicos, impondo critérios de austeridade a tudo quanto a administração houver de empreender».

REFORMA ADMINISTRATIVA

Disse, a seguir, que o govêrno utilizará a oportunidade que lhe é oferecida pela Lei de Reforma Administrativa para dar início a um vigoroso processo de dinamização da Administração Federal. Embora consciente de que se trata de problema cuja solução definitiva só poderá ser alcançada a longo prazo, através de um processo gradativo a ser cumprido por etapas, o govêrno pretende realizar substancial avanço na batalha contra a burocracia, a centralização executiva e o crescimento desmesurado da máquina estatal».

EDUCAÇÃO

Acentuou, ainda:

«Não se esquecerá o govêrno de que não existe desenvolvimento, nem tecnicologia sem ciência, nem ciência sem educação. Vale dizer: em última análise, o processo de desenvolvimento é um processo educacional.

Fiel a êsse pensamento, a administração multiplicará as oportunidades de educação para todos, e para isso desfechará ampla e vigorosa campanha destinada a erradicar o analfabetismo; a melhorar o nível de ensino em todos os graus; a aumentar o número de escolas industriais e de escolas agrícolas; a utilizar integralmente a capacidade ociosa, quer material, quer didática, das escolas superiores; a ampliar-lhes, quando necessário, as instalações e o número de docentes; a adotar novos processos de avaliação da capacidade dos candidatos à matrícula nessas instituições para que o país passe a contar com o número de especialistas de nível superior de que necessita; a criar anexos às universidades, cursos em que, após consultas ao mercado de trabalho, se preparem técnicos de grau intercalado entre o nível médio e o superior; a promover a preparação e o aperfeiçoamento de professôres primários e de professôres de escolas normais em grandes centros regionais».

SAÚDE

Afirmou que «intensificará, por todos os meios, os programas de preservação e recuperação da saúde; promoverá a melhoria, modernização e aumento da rêde hospitalar no interior e combaterá as endemias em todo o território nacional.

Aos programas de saúde, como aos de educação o govêrno emprestará fôrça prioritária tanto em razão do seu sentido imediatamente humano, como por fôrça das suas repercussões no processo do desenvolvimento nacional.

Em correlação com o programa geral de saúde, acelerará a execução do programa de habilitação e de alimentação.

Prosseguirão até o limite dos recursos especificamente disponíveis os investimentos destinados a reaparelhar a Marinha Mercante, corrigir-lhes falhas e defeitos fundamentais, melhorar os portos, completar o Plano Rodoviário, bem como o Ferroviário; a restabelecer o sistema de transportes por via aquátil; a completar a execução dos Planos de Comunicações e Energia e estimular a ação dos Organismos Regionais.

Para atacar pontos cruciais sumàriamente expostos nas diretrizes acima, é intenção do govêrno socorrer-se do patriotismo e da boa vontade das Fôrças Armadas, das organizações religiosas, das associações de classe, de instituições e pessoas que possam com êle cooperar num intenso, extenso e profundo programa de salvação pública. Quero referir-me de modo especial às campanhas que terão envergadura nacional — educação, habitação e alimentação.

Como se vê, trata-se de planos a longo prazo nos quais o tempo é elemento primacial, e de planos a curto prazo nos quais é imprescindível lançar mão de instrumentos de antecipação capazes de abrir atalhos e abreviar caminhadas. O seu conjunto formará um sistema de integração nacional que eliminará, pouco a pouco, os desequilíbrios regionais».

O Pulo do Gato

PEDRO DANTAS

A CANDIDATURA Costa e Silva surgiu e se impôs à consagração política por uma evidente exigência revolucionária. Era essencial, para a continuidade da ação revolucionária, que o período de transição para a normalidade, a seguir-se ao govêrno Castelo Branco, fôsse presidido por um autêntico representante do Movimento Nacional de 31 de março de 1964, sòlidamente apoiado pelo espírito dominante nas Fôrças Armadas quando acudiram aos apelos da Nação. O chefe militar em condições de satisfazer aos requisitos impostos pelas circunstâncias era, sem dúvida, o então ministro da Guerra, editor do Ato Institucional nº 1, como membro do Alto Comando da Revolução, e depositário, ainda, da confiança dos mais puros revolucionários — os da chamada «linha dura», que o tinham como seu intérprete junto ao govêrno, embora não pròpriamente como seu líder.

Não se tratava da escolha de um candidato político, em têrmos de política e eleição convencionais. O marechal Costa e Silva era convocado a receber a transmissão de um comando. Êsse era o sentido essencialmente revolucionário da sua indicação. Como, porém, não era a Revolução que estava em primeiro plano, na cabeça dos homens do govêrno, a candidatura Costa e Silva foi submetida ao prolongado tratamento emoliente que a Nação acompanhou. O objetivo terá sido, provàvelmente, levá-la à impaciência ou à descaracterização. Se o candidato soube evitar a primeira hipótese com a exemplar moderação da sua conduta, não teria como impedir a segunda. Realmente, para vencer, pagou preço que foi o de caminhar mais e mais no sentido de convencional, só não se havendo integrado plenamente no mesmo, porque era materialmente impossível atingir a plenitude da desejada integração.

A verdade é que da candidatura revolucionária resta hoje, apenas, a orientação do candidato e sua disposição de espírito, mesmo assim sujeitas, uma e outra, às inevitáveis influências da sua nova situação. Vem êle ao govêrno trazendo, é certo, seus compromissos, suas idéias, suas ligações de revolucionário, que o exercício do govêrno, entretanto, tende a diluir no complexo mais vasto em que passa a atuar, vendo as mesmas coisas por outro prisma e sob outra luz. Os políticos já o pressentiram, na sua esperteza velhaca. Se dependesse da vontade dêles, o marechal Costa e Silva, a estas horas, já estaria definitivamente envolvido e sem remissão. Se as manobras não chegaram a êsse ponto, é que o marechal Costa e Silva, como se diz em linguagem popular, é sabido bastante para não permitir que se cortem suas ligações naturais com as bases de onde lhe veio o impulso. Seria como deixar que lhe cortassem a retirada. E êle bem sabe — chefe militar que é — que pode ser obrigado, amanhã, a um movimento de retração de linhas, procurando novamente o apoio das bases.

Êsse, no seu caso, é o pulo do gato, de que não pode abrir mão, em hipótese alguma. E' muito possível que não se veja no caso de recorrer ao famoso salto.

Perspectivas do Mercado Internacional

Analisando as perspectivas do mercado internacional no ano de 1967, o relatório mensal elaborado pela Embaixada do Brasil em Londres, em dezembro próximo passado, e divulgados pelo Ministério das Relações Exteriores, assinala as seguintes tendências:

Cacau — perspectivas favoráveis e mesmo de alta em face de um grande deficit de produção;

Café — em vista do desequilíbrio entre a oferta e a demanda potenciais, o futuro curso de suas cotações dependerá em grande parte da eficácia do Acôrdo Internacional e das políticas de comercialização dos Países Membros.

Trigo — com as perspectivas de melhores colheitas no Canadá, União Soviética e Austrália, os estoques mundiais poderão ser parcialmente refeitos e as cotações se deverão manter relativamente firmes.

Açúcar — nada existe que leve a esperar uma melhoria da situação do mercado; a perspectiva é de super-produção e preços extremamente deprimidos;

Fibras — panorama não favorável, tanto em face à competição de sintéticas quanto a problemas de super-produção.

Óleos vegetais — relativo equilíbrio entre a oferta e demanda global; variações no comportamento dos preços dos vários óleos, em vista de flutuações no tamanho das respectivas safras.

Carne — o comércio mundial deverá manter-se aos níveis de 1966, com os altos preços estimulando a produção.

Frutas cítricas — espera-se uma produção excepcionalmente superior, em vista das grandes colheitas dos Estados Unidos e da Bacia do Mediterrâneo, pelo que poderá haver queda dos preços.

ORAÇÃO AOS MOÇOS

Sei, com pesar natural, que persistem ressentimentos com que determinada parcela de moços, notadamente de estudantes, sempre considerou a Revolução.

Mas sei também que o generoso coração da juventude e a sua capacidade de crença e boa fé têm sido ardilosamente postos à prova por falsos estudantes e falsos democratas, que tendo em mira os seus próprios sinteresses e finalidades políticas, buscaram — e conseguiram, talvez em grande parte — indispô-los com a Revolução e com o govêrno.

Não é difícil a êsses falsos democratas convencer a sensibilidade aguda e viva dos jovens de que uma atitude geral, ditada por um estado de emergência, foi uma atitude parcial que visou especialmente um certo grupo de pessoas; de que foi pura invencionice governamental tudo quanto se apurou contra pretensos estudantes, inclusive a malversação de recursos destinados aos estudantes autênticos; de que os preceitos legais que os atingiram não visavam ao restabelecimento da ordem subvertida e da lei, que deixará de ser lei pois não era obedecida.

O que asseguro a todos os estudantes do Brasil é o restabelecimento da ordem democrática, é a minha profunda fé na juventude estudiosa de meu país, no seu idealismo, no seu sentimento do Brasil, na sua inteligência e na sua cultura, e por igual, o meu propósito de tudo fazer para dar forma concreta e imediata às suas nobres aspirações, que terão em mim, desde agora, executor e defensor dedicado, firme e leal.

CONVERSA COM QUEM TRABALHA

Um dos deveres que êste govêrno se imporá é dialogar com os órgãos das classes trabalhadoras; o vir, examinar e atender, sempre que possível, os seus reclamos; identificar as reivindicações do operário com as necessidades básicas da família brasileira;

manter as questões sindicais na sua ordem natural, naquela faixa de ação de que resulta uma correspondência clara e lógica de interêsses entre governantes e governados, a qual se exprime em trabalho, produtividade e progresso econômico, a fim de que em vez de um clima de manobras políticas, reine uma atmosfera de honestidade de propósitos, de boa fé, de entendimento cordial e patriótico e, principalmente, de mútuo respeito.

ARMAS DE UM BOM MANDATO

O apoio político, representado pela ARENA, partido a que pertenço e que prestigiarei; a compreensão e colaboração patriótica do Congresso Nacional; a disciplina consciente das Fôrças Armadas — um bloco de firmeza, coesão e vontade a resguardar as instituições, a ordem e a paz — eis os elementos preciosos de que disporei para o bom e fiel desempenho do meu mandato.

Conto, ademais, com a colaboração experiente do meu preclaro amigo, e grande homem público — doutor Pedro Aleixo, que muito concorrerá para o êxito do meu govêrno. Mas, acima de tudo, conto com o povo, êste magnífico povo brasileiro, que me apoiará e estimulará, na árdua tarefa que me toca.

Sei que govêrno é uma arte, a mais difícil de tôdas, visto que a sua matéria é, em última análise, a natureza avasa e sensibilidade mutável dos homens, que aspiram a viver em paz e alcançar um mínimo de felicidade.

A POSSE PELO MUNDO

Pôr a Casa em Ordem

BONN, 16 — O «Die Welt» de Hamburgo comenta hoje a posse do marechal Costa e Silva como presidente do Brasil, assegurando que apesar de não ter havido revolução desta vez, nem golpe, a ascensão do nôvo presidente não se fêz usando critérios democráticos».

Depois de assinalar que o Brasil ainda permanecerá durante quatro anos sob um regime militar, observa que Costa e Silva não é homem rígido e duro que seu aspecto externo aparenta e que, assim, se empenhará em livrar o país da pressão dos tribunais militares».

Assegura ainda que Costa e Silva herdou de Castelo Branco uma Constituição que lhe dá a possibilidade de exercer um poder ditatorial, mas que o nôvo presidente tratará de manter a promessa de restaurar no Brasil uma democracia estável e com apoio do Exterior poderia ajudá-lo a «pôr a casa em ordem». (ANSA)

CATECISMO É DIFERENTE

PARIS, 16 — O diário da [illegible] «L'Aurore» publica hoje um comentário, assinado por Henry Benazet, dedicado ao nôvo presidente do Brasil, marechal Artur da Costa e Silva.

«O nôvo presidente brasileiro prosseguirá a mesma política de seu antecessor, além dúvida, já que, se igual ao seu predecessor, tem uma formação militar, compartilha de suas mesmas idéias, não recita no mesmo catecismo, segundo a pitoresca expressão carioca.

«O que significa isto? que se os dois concordam nas grandes linhas, têm distintos métodos e temperamentos, o marechal Castelo Branco, rígido, inflexível, instaurou uma política de austeridade que lhe fêz impopular inevitàvelmente, salvo sem dúvidas, arrancando o país da beira do abismo, deixa com a paz, com um balanço positivo; o marechal Artur da Costa e Silva, ao contrário, é homem vivaz, afável [illegible] o chamam de «seu Artur» suscita mais a simpatia das massas. Tem que ver, sem embargo, se também sua amabilidade não esconde uma mão de ferro.

«E o que se deseja, já que o bem do país exige que os políticos nefastos, alijados neste momento, não se lancem novamente para a conquista do Poder.

«Em todo caso seu govêrno inspira confiança, os titulares dos três ministérios principais têm dado provas de seus talentos. O economista Delfim Neto, encarregado das finanças federais, por acaso não restabelecera a situação do Estado de São Paulo, ainda que o liquidado governador, o famoso Ademar de Barros, tivera deixado um déficit colossal, um bilhão de cruzeiros? o advogado Hélio Beltrão nomeado ministro do Planificação, deverá ter o mesmo êxito que conseguiu ao dirigir o Estado da Guanabara. Finalmente o chanceler Magalhães Pinto, ex-governador de Minas Gerais, conhecedor profundo dos problemas internacionais.

«Com sua equipe Costa e Silva continuará, em economia, a política da deflação, afrouxando-a um pouco. A intenção de abrir as vendas em [illegible] palavras não alienar [illegible] amor estritamente sua diplomacia com a de Washington.

«A assistência dos tanques deve ser, todavia, necessária ao Brasil por muito tempo. Castelo Branco, que tomou valorosamente a parte dos Estados Unidos em São Domingos, o havia comprometido; bem abandonar a meta aliança para agradar a opinião pública, não seria por demais arriscado? (ANSA)

Ibrahim Sued INFORMA

Os condes Nicolo de Chinsano com a sra. Luciana Alencastro Guimarães

RECEPÇÃO COM CHUVA

Brasília — A chuva e o trânsito, dos hotéis para o Alvorada, tiraram todo o brilho da recepção que o Presidente Costa e Silva ofereceu no Alvorada. Do Hotel Nacional ao Alvorada, houve quem gastasse duas horas. Na volta, mais paciência para aguardar duas horas por um carro.

As chuvas impediram que as mesas colocadas nos jardins pudessem receber os convidados, que foram obrigados a se aglomerar nos salões.

O trânsito em Brasília, já pela manhã da posse, apresentava-se confuso. A impressão era a de que o Coronel Fon Fon era o diretor do trânsito. Aliás, não se justifica tal confusão na cidade que Lúcio Costa traçou. Ninguém entendeu a causa de tanta balbúrdia.

Convém esclarecer, entretanto, que o problema de transporte dos convidados não estava entregue ao Itamarati. Sôbre o trânsito de Brasília, o Governador Negrão de Lima disse-me, em tom de blague: «Se fôsse no Rio, no mínimo pediriam minha deposição».

O Presidente Costa e Silva presidiu sua primeira reunião ministerial, que teve um caráter informal ou simbólico. Uma reunião de contatos.

Observa-se que Brasília é uma cidade mais agradável. A poeira não existe mais. Há muitos jardins, muita beleza. Os brasilienses são unânimes em aplaudir a administração do ex-Prefeito Plínio Catanhede. Deu nôvo aspecto à cidade.

O costureiro José Ronaldo estêve com a bola branca. Seus modelos foram todos usados por D. Iolanda Costa e Silva.

Ao Chanceler Magalhães Pinto: o quadro original de Pedro Américo — O Grito do Ipiranga — está precisando de ser restaurado. O Itamarati, que o transportou para o Palácio dos Arcos, em Brasília, ainda não se deu conta de que o quadro está danificado.

A imponência do Senador Moura Andrade, ao empossar o Marechal Costa e Silva e o Sr. Pedro Aleixo, convocando em seguida o Congresso para apreciar vetos após a Semana Santa, fortaleceu a idéia de que não permitirá que o Sr. Pedro Aleixo presida tais sessões.

O Deputado Leopoldo Peres, na Secretaria Geral da ARENA, substituindo o Sr. Rondon Pacheco, confirmando a tese do Chanceler Magalhães Pinto: «A ARENA não só mudará de nome, como adotará uma identidade masculina». E argumentou: «Como ARENA não vai, pois acabará como a UDN».

O líder do Govêrno na Câmara, Deputado Ernâni Sátiro, desincumbindo-se de suas missões mais importantes: escolha dos vice-líderes, adotando um critério regional, e articulação das eleições nas comissões técnicas. Ao MDB, caberá a presidência de quatro.

O Deputado Franco Montoro atarefado no Instituto de Pesquisa e Estudos da Realidade Brasileira, que preside num triunvirato com os Srs. Catete Pinheiro e Aluízio Alves. O órgão de assessoria do Congresso tem a colaboração dos Srs. Milton Campos, Josafá Marinho, Carvalho Pinto, Martins Rodrigues, Vitor Nunes Leal e Colombo de Souza.

A oposição está congestionando seus gabinetes na Câmara e no Senado, examinando não só a Lei de Segurança Nacional como os decretos-leis do ex-Presidente Castelo, pretendendo os Srs. Aurélio Viana e Mário Covas obter do nôvo Govêrno alguma concessão política.

O Sr. Nélson Mufarrej poderá ser o nôvo diretor da Caixa Econômica. Pelo menos seu nome é dos mais cotados... Ao Sr. Alim Pedro, que vinha rejeitando cargos e mais cargos, lhe foi oferecida a presidência do INPS.

O professor Haroldo Valadão aguarda tão-sòmente a aprovação de seu nome pelo Senado a fim de assumir a Procuradoria Geral da República, a convite do Presidente Costa e Silva e do Ministro Gama e Silva. Vai-se licenciar do Itamarati, onde é consultor jurídico, mas a Constituição lhe permite acumular a cátedra na Faculdade Nacional de Direito.

O Senador Arnon de Melo divulgando os efeitos das proibições de nomeações, empréstimos, aquisições de máquinas e equipamentos, distribuição de fundos e contas globais e contratos de obras, revelou que em 20 meses, de 1965 a 67, as proibições vigoraram em 15 meses: «Para um país em desenvolvimento — disse — os efeitos são drásticos».

O acadêmico Josué Montello deixou a direção do Museu Nacional e do Museu da República para se dedicar inteiramente ao Conselho Federal de Cultura... Os Ministros Venâncio Igrejas e Danilo Nunes deixaram o Gabinete da ARENA da Guanabara, por determinação constitucional.

O Governador Israel Pinheiro, em Brasília, teve um almôço com todos os membros da bancada da ARENA mineira, prometendo a esperada pacificação entre antigos pessedistas e udenistas. Êstes últimos, porém, não acreditam que a pacificação aconteça, assinalando que «não se escreve sempre o que se diz».

Cento e vinte mil cruzeiros é quanto custava um penteado de Renaud, em Brasília, no dia da posse do Presidente Costa e Silva. A Embaixatriz Ana Maria de Alba, da Espanha, considerou um absurdo e não quis pentear-se com o conhecido «coiffeur».

A Petite Galeria vai promover um concurso de caixas, com prêmio de um milhão e quinhentos mil cruzeiros ao primeiro colocado. A exposição será inaugurada dia 27 de abril e as inscrições deverão ser feitas até o próximo dia 31. Entre as patronesses, as Sras. José Luiz Magalhães Lins e José Carvalho.

O Embaixador Shao Chang Hsu, da China, recebeu um grupo para almoçar no Hotel Nacional de Brasília, em homenagem ao Embaixador Sampson Shen. Entre os convidados, Senador Filinto Müller e Deputado Eurípides Cardoso de Menezes, que já estiveram em Formosa.

Na garagem do Alvorada, sentados em caixotes e cadeiras velhas, estiveram muitos embaixadores e autoridades civis e militares, aguardando a chegada de seus carros. Havia muita impaciência, com justa razão.

O Sr. Erik de Carvalho, por exemplo, acostumado a vencer longas distâncias em poucas horas, através dos poderosos jatos da Varig, foi um dos que tiveram que enfrentar a má direção do trânsito brasiliense.

Na recepção do Alvorada, o Ministro Delfim Neto estava impecável dentro de sua casaca, sem condecorações... Aliás, muita gente compreendeu que não se deve mais usar grande quantidade de medalhas, e que dá um aspecto quase carnavalesco, quebrando a sobriedade do traje.

O Ministro do Tribunal de Contas da União, General Golbery do Couto e Silva, foi surpreendido com seu livro «Geopolítica do Brasil» já nas livrarias. Aliás, a última missão do SNI não foi cumprida: era a de avisar que o livro seria lançado.

O Embaixador Gustav Bonde, da Suécia, vai tentar obter do Presidente Costa e Silva uma audiência para o Príncipe Bertil, filho do Rei Gustavo Adolfo, que chegará ao Brasil dia 3 de abril.

Mini-crise na ARENA da Guanabara: o Sr. Lopo Coelho não aceita ser Secretário-Geral do partido que será presidido pelo Deputado Flexa Ribeiro. O Senador Gilberto Marinho nos trabalhos de pacificação.

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

A vaidade dos pequenos autoriza o orgulho dos grandes. (Guilherme Romano)

VER EX-PRESIDENTE É PROBLEMA: SÓ ABREM PORTA COM A ORDEM DO DOPS

Em seu primeiro dia após o regresso de Brasília, o ex-presidente voltou à quase rotina de antes da Revolução de 1964, quebrada apenas pelas visitas dos amigos, e foi logo cedo, às 10 horas, ao túmulo de d. Argentina, onde depositou rosas vermelhas e rezou.

Dois soldados da Polícia Militar e dois elementos do DOPS montam guarda, dia e noite, na frente do edifício 518 da rua Nascimento Silva, e pedem dos que lá querem entrar, a devida identificação, chamando, a seguir, o porteiro que só então abre a porta de vidro do prédio.

SEM CURIOSIDADE

A rua Nascimento Silva é uma das mais tranqüilas de Ipanema. Nem mesmo a ida de um ex-presidente para uma de suas residências conseguiu alterá-la. Da parte dos vizinhos não existe nenhuma curiosidade nem mesmo para com os repórteres e fotógrafos de jornais e revistas que lá permanecem de plantão. Apenas os que passam de automóvel, apontam para o prédio e diminuem a marcha do veículo na vã tentativa de ver alguma personalidade. Os moradores, contudo, já apelidaram o trecho da rua Redentor e Nascimento Silva, paralelas, de trecho dos Marechais. Na primeira mora o ex-presidente Dutra; na segunda, Castelo Branco e, ao deixar o cargo que ocupou há dois dias, o marechal Costa e Silva também lá irá residir.

ENTREVISTA NÃO

O marechal Castelo Branco na parte da tarde, recebeu a visita de sua filha Antonieta Diniz, que ao ingressar no prédio, aos repórteres que a chamavam, respondeu com o dedo indicativo que não. No interior do apartamento, que não tem ar condicionado, já se encontravam algumas pessoas que, uma a uma, de vez em quando, chegavam à janela da sala e olhavam os carros de reportagem. Uma delas um senhor de cabelos brancos e camisa esporte azul, foi vista, após a chegada de dona Antonieta, mudando a posição de uma das cadeiras e oferecendo-a a alguém.

Outro dos que foram procurar o ex-presidente foi o ministro Luís Galoti que chegou num carro do Supremo Tribunal Federal e foi encaminhado para o segundo andar pelos agentes do DOPS.

A filha do ex-presidente chegou no fim da tarde de ontem, para visitar seu pai

Antes, chegara o ministro Luís Galloti. Foi recepcionado à porta por um PM e um agente do DOPS

PORTUGAL EM 7 ANOS PODE FAZER UMA BOMBA ATÔMICA

"Portugal, dentro de 6 ou 7 anos, estará em condições de fabricar também a sua bomba atômica", afirmou, ontem, em entrevista na Reitoria da UEG, o professor Francisco de Paula Leite Pinto, acrescentando: "entretanto, minha nação não tem o mínimo interêsse em fabricá-la, porque o fato de uma nação ter uma bomba atômica, não quer dizer que ela seja uma potência atômica".

Falando sôbre o problema de vagas na universidades brasileiras, garantiu o presidente da Junta Nclear, que as faculdades portuguêsas, poderiam absorver os excedentes, pois têm condições para isso, porém, a única dificuldade reside no alojamento e manutenção destes estudantes, o que poderia ser resolvido, desde que houvesse um acôrdo entre os dois governos, mas o assunto não estava mais na sua alçada, por que não era mais ministro da Educação".

A BOMBA

"Na Europa, — disse o professor Francisco de Paula Leite — apenas, Portugal, Espanha e França, fabricam urânio metálico. A Inglaterra não tem êsse minério, porém o fabrica com matéria importada de outros países. Dentro de 6 anos, serão concluídas duas centrais nucleares em Portugal: uma de 500 MW e outra de 300 MW, sendo que a primeira está sendo construída em colaboração com a Espanha, o que demonstra a intimidade dos dois países no campo da pesquisa nuclear".

ESPECIALIZAÇÃO

"Já se aplica a energia nuclear em várias atividades em meu país, — continuou — por exemplo na agricultura, medicina e operações industriais de contrôle. Tôdas as escolas técnicas superiores, produzem uma gama intensa de especialistas, que são imediatamente aproveitados nos laboratórios da Junta Nuclear, onde há ensino pós-universitário".

"Os campos da energia atômica, são cada vez mais largos, — acrescentou — mesmo que fôssem aproveitadas tôdas as reservas de carvão e petróleo, não seria atingido, 6% das necessidades atuais. Hoje em dia, transforma-se até ligas metálicas em gaz. Atualmente, sòmente os EUA, a URSS, a França e a Inglaterra, — esta em escala experimental — produzem urânio enriquecido, pois as centrais nucleares necessitam escolas especiais e as usinas são muito caras, só se justificando em caso de guerra", aduziu.

EXCEDENTES

A respeito dos problemas no setor de educação no Brasil, o professor que veio ao Brasil a convite do reitor da UEG, Haroldo Lisboa da Cunha, o qual entre as homenagens que lhe tributa, já conferiu o título de doutor "honoris causa", disse que "êste problema da universidade culpar o ensino médio, que por sua vez atribui ao primário as falhas que acarretam o baixo nível de ensino, é um problema mundial, e na minha opinião, estas falhas residem no fato da família deixar de exercer sua função de educadora, e a Igreja passar a ser supletivamente educadora exigindo das escolas, além das matérias que já não são poucas e aumentam dia-a-dia, uma função que ela não poderá realizar, a de educar também".

Após fazer um longo estudo sôbre a atual estrutura no ensino em Portugal, afirmou que "as faculdades portuguêsas têm condições de abrigar os excedentes brasileiros, bastando para isso, que os governos dos dois países entrem em acôrdo para resolver o problema de alojamento e manutenção dêsses jovens. Este assunto, entretanto, foge de minha competência em virtude de atualmente eu não ser mais ministro".

UNIVERSIDADE E CIVILIZAÇÃO

Respondendo a uma pergunta sôbre a impressão que levaria da Universidade do Estado da Guanabara, disse o professor Leite Pinto: "Estou muito bem impressionado com o que pude observar, neste breve contato com o reitor, professôres e administradores da UEG. Pode-se medir o grau de civilização de um povo pelo apoio que os seus governos dão às suas universidades. O reitor Haroldo

"Interêsse em fabricar não há em meu país"

Connie Francis Escolhe Outro

NOVA IORQUE, 16 — Connie Francis, de 28 anos disse, hoje, a amigos que iria se casar com o proprietário de um clube da cidade e advogado Michael Capenegro, de 37 anos, no fim do ano.

A cantora divorciou-se de Cidk Kannellis, um publicista de Las Vegas, em dezembro último. (R)

Franco Condecora Governador Alacid Nunes

Um representante extraordinário do Presidente Franco condecorará hoje o Governador do Pará, sr. Alacid Nunes, com a comenda de Isabel, a Católica — uma das mais importantes ordens da Espanha — durante um jantar de gala que será realizado na embaixada espanhola.

O Governador paraense será agraciado pelo Generalíssimo Franco em virtude da hospitalidade com que recebeu em Belém a filha do Presidente da Espanha, por ocasião de sua recente viagem ao Brasil.

REGRESSA

A Missão Econômica do Pará, chefiada pelo Governador Alacid Nunes, regressará à zero hora de amanhã a Belém, após terem sido encerrados os contatos com os meios empresariais do sul do País. O Governador paraense acredita na possibilidade da canalização de uma grande soma de investimentos para a Amazônia, em futuro próximo.

DESAFIO: NINGUÉM ENCOTRA SVETLANÁ

BERNA — Uma verdadeira caçada a Svetlana, prosseguia hoje, em tôda a Suíça, com as autoridades locais jactando-se de que os jornalistas não tinham uma chance em um milhão de entrar em contato com a filha de Stalin.

O paradeiro da «turista» permanecia em mistério, enquanto as conjecturas sôbre seu esconderijo variavam desde um convento ou uma clínica até uma residência particular entre as vilas de artistas de cinema em Buergenstock, acima do lago Lucerne.

NINGUÉM ENCONTRA

O porta-voz Walter Jaeggi no Departamento Político — Ministério do Exterior — disse que Svetlana estava bem protegida pela polícia. Mesmo que as centenas de jornalistas vasculhando o país descobrissem seu esconderijo, ela seria levada embora, antes que pudessem estabelecer contato, afirmou.

Jaeggi sublinhou que as autoridades não proibiram as entrevistas: foi a viúva de cabelos vermelhos que desejou evitá-las. Isto contradisse as informações de que ela poderia estar preparada para ver os repórteres e fotógrafos em breve, na esperança de ficar, daí por diante, em paz, os jornalistas a têm perseguido desde sua chegada secreta em Genebra.

ÁREA INTERNACIONAL

Houve especulação em círculos políticos, aqui segundo os quais complexas negociações internacionais em alto nível estavam em andamento, com relação ao futuro de Svetlana, e era impossível que ela fizesse qualquer pronunciamento público, até que as negociações estivessem concluídas. O Departamento de Estado norte-americano reconheceu, têrça-feira, que ela solicitara

(Conclui na 8ª página)

DENTRO DE ELASTOMÉRICA

O modêlo é o pijama com fibra elastomérica. Foi idealizado por estudantes da Escola de Arte de Derby, na Inglaterra. Com o fio «fine-denier», agora já é possível a produção de tecidos elásticos e leves, abrindo-se um nôvo campo para os figurinistas de «lingerie» e roupas semelhantes. (BNS)

Vai o Primeiro Pedido a Delfim: Mude Política Econômica de Campos

Leonel: Brasil Está Sem Saúde Por Ter Pobreza

O dr. Leonel Miranda, ao assumir ontem o Ministério da Saúde, destacou, como seu primeiro diagnóstico da situação sanitária brasileira, que «somos um povo pobre porque não temos saúde e não temos saúde por causa da nossa pobreza».

Por sua vez, o ministro Raimundo de Brito confessou «ter sempre merecido o total apoio do presidente Castelo Branco», ressaltando que «nunca sofremos, em nossos dias de ministro, qualquer espécie de pressão de quem quer que fôsse».

DIRETRIZ

Inicialmente, disse o nôvo ministro:

«Somos um povo pobre porque não temos saúde e não temos saúde por causa da nossa pobreza. E êste é círculo vicioso que teremos de enfrentar e romper, avaliando com precisão nossos recursos e empregando-os com a máxima rentabilidade. Assim, nossa diretriz na Pasta da Saúde visará primordialmente:

1 — a intensificação do combate ao grupo de doenças transmissíveis responsáveis pelas elevadas taxas de mortalidade e incapacidade;

2 — a melhoria da produtividade do sistema de proteção e recuperação da saúde;

3 — a expansão das unidades locais de saúde;

4 — a intensificação dos trabalhos de saneamento básico.

Com isso teremos voltado nossas vistas para o Homem, como unidade do sistema de desenvolvimento. Teremos atendido às suas necessidades mais urgentes, permitindo-lhe viver seu destino livre da doença, que o consome. Teremos devolvido-lhe a liberdade de escolha dos seus meios de produção, tornando-lhe desimpedido o acesso ao trabalho construtivo.

Citando dados estatísticos, disse «que as mesmas causas de morte predominam em tôdas as regiões geo-econômicas mas a intensidade com que atuam é variável e está em relação com o padrão de vida das respectivas populações. Isto vem comprovar os têrmos da relação Pobreza-Doença. Intensificando, por todos os meios, o combate às doenças transmissíveis de mais alta incidência no País, estaremos enfrentando o desafio com tôdas as vantagens a nosso favor. Estaremos melhorando as condições de saúde, aumentando o potencial econômico e diminuindo os riscos. Livres da doença, caminharemos para a riqueza».

PLANOS

Baseando-se na Constituição, afirmou que «estabeleceremos contatos de ajuda com os Estados e Municípios. Prestaremos assistência técnica. Planejaremos. Daremos assistência financeira à iniciativa estadual e municipal. Fugiremos às obras suntuárias mas não desertaremos do campo das realizações. Onde quer que haja condições e necessidade, lá instalaremos uma Unidade Padrão, modesta, como modestos são os nossos recursos, mas eficiente e funcional. Onde houver uma Santa Casa, um hospital, uma instituição estadual ou municipal, nós nos somaremos a ela, alargaremos seus horizontes para que seu âmbito de ação seja ampliado e sua capacidade assistencial aumentada. Dotá-la-emos de um serviço de saúde pública, de gente habilitada a proceder a inquéritos sanitários, epidemiológicos e estatísticos.

Instalaremos Postos Satélites e Ambulatórios Volantes uns e outros dependentes da Unidade Padrão».

E concluiu: «O Brasil bem merece o sacrifício de nosso tempo, dos nossos prazeres, da convivência dos amigos, dos momentos de lazer.

Trataremos dos assuntos que me forem aqui apresentados com o desvêlo com que sempre tratei meus próprios assuntos.

Estarei assim honrando a confiança em mim depositada.

Espero em Deus que serei bem sucedido».

SEM VAIDADE

Em seu discurso de despedida, disse o professor Raimundo de Brito que «a vaidade não encontra pouso no coração dos que formaram o espírito, na luta pela vida, à beira do sofrimento. Não nos envaidecemos, mas nos orgulhamos do chefe que tivemos na caminhada que agora termina. Em verdade, para as tarefas que levamos a têrmo, nunca nos faltou o apoio do presidente Castelo Branco, exemplo de trabalho, dignidade e civismo, figura magnífica de soldado e cidadão que, no fiel cumprimento dos ideais revolucionários, soube escrever, com brilho e bravura, um dos mais belos capítulos da História da nossa Pátria. E porque êste é o momento de sinceras confissões, devemos declarar de público, em voz alta e clara que nunca sofremos em nossos dias de ministro, qualquer espécie de pressão de quem quer que fôsse».

Desejando êxito ao seu sucessor, concluiu dizendo: «Seja de sucessivos triunfos, meu caro ministro Leonel Miranda, a sua passagem por esta pasta de tão alta importância para os destinos do nosso País. Muitas felicidades. E muito obrigado».

OS empresários entregarão, hoje, ao ministro Delfim Neto um manifesto, mostrando a impossibilidade da continuação da política econômico-financeira do marechal Castelo Branco, tendo em vista, principalmente, a restrição de crédito imposta às firmas nacionais, em benefício do capital estrangeiro no país.

O vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo informou ao «DN» que a principal meta do nôvo ministro da Fazenda será fazer várias alterações na diretriz do programa de desenvolvimento econômico e financeiro, visando ao saneamento de tôdas as distorções existentes, naquele setor, segundo prometeu às classes produtoras.

NÔVO RITMO

Acrescentou o sr. Paulo Salin Maluf que o titular da pasta da Fazenda está em condições de restaurar as finanças do país, da mesma forma que fêz, quando foi secretário do govêrno do sr. Laudo Natel. Ressaltou que os empresários depositam grande confiança no nôvo ministro, no sentido de que a economia nacional seja enquadrada num ritmo capaz das indústrias, bancos e casas comerciais aumentarem seu capital de giro para a concretização de suas transações.

PODER AQUISITIVO

Segundo o «DN» apurou, as classes produtoras reivindicam, no documento, como medidas urgentes para eliminar as distorções existentes no mercado econômico-financeiro, em conseqüência da política posta em prática pelo ex-presidente Castelo Branco, o seguinte: 1 — diminuição do custo do dinheiro; 2 — nova política de crédito, a fim de que as emprêsas nacionais não sejam esmagadas pelo capital estrangeiro que, pouco a pouco, vem intervindo na economia do país; 3 — possibilidades de maior poder de compra para o consumidor; 4 — flexibilidade no pagamento dos impostos, dentro do critério previsto pela Reforma Tributária.

INDÚSTRIAS PARAM

As classes produtoras afirmam, ainda, que o excesso de leis só atrapalhou o desenvolvimento das finanças, tendo em vista o tumulto gerado nos setores especializados para o cumprimento das determinações do govêrno, fazendo, desta forma, com que os bancos, a indústria e o comércio reduzissem suas atividades em, pelo menos, 35%, em relação a 65, quando teve início a fase de restrição. Revelam, ainda, que, nos últimos meses do ano passado, a crise se tornou de tal maneira drástica que a maioria das firmas foi obrigada a paralisar suas operações, limitando-se, apenas, a produzir o estritamente necessário.

DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS

Outra reivindicação feita pelos representantes das classes produtoras é a redução, para menos de 20%, da taxa dos depósitos compulsórios recolhidos ao Banco Central. Neste sentido, alegam os empresários que, além do percentual ser muito elevado, contribuindo, desta forma, para o alastramento da crise de crédito, o sistema de compensação de cheques, sendo falho, faz com que dois estabelecimentos realizem, paralelamente, a mesma operação, beneficiando, assim, o govêrno. O ministro Delfim Neto, ao que se informa, atenderá ao pedido dos banqueiros, que já lhe levaram, inclusive, o estudo que elaboraram sôbre a fixação do horário único para os bancos — das 12h30m às 16h30m — a partir de 1 de julho, sem prejuízo do expediente interno.

DUPLICATAS VENCIDAS

O anteprojeto da emissão de duplicatas, também, deverá ser reformulado, por ordem do nôvo titular da pasta da Fazenda, de acôrdo com que se comenta nos meios econômicos. O problema está exposto no manifesto que os representantes das classes produtoras levarão, hoje, ao ministro Delfim Neto, mostrando que é impraticável» o fato do sacador assumir tôda a responsabilidade do título que tiver aceito e conceder o prazo de 24 horas para o resgate da duplicata vencida.

No fim do documento, os empresários protestam contra o decreto 286, alegando que o antigo govêrno, ao invés de combater, estimulou o mercado paralelo, dando 30 dias para a regulamentação daquele tipo de operação.

PRESIDENTE TAMBÉM RECEBE 1.º PEDIDO: AUMENTE LEITE

O PRIMEIRO pedido de aumento para o marechal Costa e Silva será dos produtores de leite que querem o preço do alimento fixado em NCr$ 0,40, alegando que os NCr$ 0,33 concedidos pelo sr. Guilherme Borghof só beneficiou os intermediários, deixando os fazendeiros com pouca margem de lucro, em face das despesas dos pastos.

Por outro lado, as donas-de-casa continuam enfrentando a crise do açúcar, com o «lock-out» feito pelas refinarias que estão aguardando a publicação da portaria no «Diário Oficial», a fim de majorar o produto, do tipo refinado, de NCr$ 0,35 para NCr$ 0,40, e o cristal, de NCr$ 0,28 atingirá a NCr$ 0,35 o quilo.

ESQUEMA

A União Brasileira das Cooperativas Centrais de Lacticínios reuniu-se, ontem, a fim de debater o esquema que será levado ao govêrno para a reivindicação do aumento do leite. Neste sentido, está sendo cogitado a venda do produto em embalagens plásticas, cuja elevação para NCr$ 0,40, o litro, já foi autorizado pela SUNAB. Ao mesmo tempo, os pecuaristas pedirão condições, visando melhorar o sistema da produção, considerada antieconômica.

CARNE

Os açougueiros, baseando-se na majoração de 10% feita pelos atacadistas, no traseiro, que de NCr$ 1,60 passou para NCr$ 1,75, e 20% no dianteiro, aumentaram os preços da carne em 50%. Assim, o filé «mignon» sofreu nova alteração, chegando a NCr$ 4,60 o quilo, enquanto o patinho, o chá-de-dentro e o lagarto já estão na faixa dos NCr$ 2,80/2,90, correspondendo a NCr$ 0,95 a mais sôbre a última tabela feita pelo sr. Guilherme Borghof. Os frangos abatidos, de NCr$ 2,00 atingiram a NCr$ 2,20, totalizando um acréscimo de NCr$ 0,20 em apenas três dias.

PÃO

Apesar dos protestos das donas-de-casa, os padeiros, há mais de um mês, só fabricam 10% da bisnaga tabelada pela SUNAB, em NCr$ 0,85, a fim de impor à venda do pão liberado, cujo preço já atingiu a NCr$ 0,15 para o de 150 gramas. Paralelamente, a partir de 1 de abril, a farinha de trigo terá nova majoração, tendo em vista o término do estoque do produto existente e que vinha, até agora, abastecendo o mercado consumidor carioca.

CIGARROS

Nos próximos dias, será aprovado o aumento para os cigarros, conforme decisão dos fabricantes e proprietários de bares e lanchonetes que, em face da medida, suspenderam o boicote na venda da mercadoria. Nestas condições, a alteração deverá ser de 15% sôbre a tabela atual, segundo revelaram ao «DN» os varejistas, alegando que o pagamento do Impôsto de Circulação diminuiu a margem de lucro dos comerciantes.

ENTROSAMENTO

O nôvo ministro da Agricultura estêve, ontem, na SUNAB, onde manteve contatos com os diretores de todos os setores do órgão. Falando ao «DN», disse o sr. Ivo Arzua que se trata de um primeiro contato com a autarquia, visando ao entrosamento necessário para o desenvolvimento da política de abastecimento.

Alíquota Vai a 18% se o Estado Estiver Perdendo

A alíquota do Impôsto de Circulação poderá ser elevada para até 18%, segundo decisão do govêrno, desde que o Estado comprove a queda da arrecadação, aplicando, inclusive, o índice de correção monetária no total recolhido de ano para ano.

Segundo o "DN" apurou, os empresários estão dispostos a fazer uma campanha nacional, visando a evitar que os secretários de Fazenda da região centro-sul, que se reunirão em Curitiba no fim do mês, aprovem o aumento de 3% no pagamento do ICM.

OPERAÇÕES

A Associação Comercial do Rio já enviou um ofício ao governador Negrão de Lima, protestando contra a cobrança do nôvo tributo nos custos das mercadorias, frisando que até a taxa atual de 15% impossibilita a concretização das operações necessárias para o desenvolvimento das emprêsas, vindo, em última análise, beneficiar os consumidores.

O secretário Márcio Alves, de comum acôrdo com os representantes das classes produtoras, reivindicará que, até julho, não seja feita qualquer alteração no Impôsto de Circulação sôbre Mercadorias, a fim de evitar maiores distorções à economia nacional.

AUMENTO

Os secretários de Fazenda, na reunião do dia 29, no Paraná, estudarão uma fórmula, visando ao aumento da alíquota do ICM, dentro dos têrmos fixados no último Ato do ex-presidente Castelo Branco sôbre a Reforma Tributária. Ao mesmo tempo, os empresários de todo o país se encontrarão em Curitiba, para fazer um movimento contra a decisão daqueles representantes dos governos. Informa-se ainda que a maioria dos Estados do Norte considera necessário a elevação do tributo, tendo em vista a queda de mais de 30% na arrecadação.

Não é Preciso Autorização do Marido Para Movimentar Conta do BEG

Nos últimos dias, comentários diziam que, a agência de Botafogo do Banco do Estado da Guanabara estaria exigindo das senhoras casadas autorização dos seus maridos para poderem movimentar a sua conta bancária.

A informação não é verdadeira. Acreditamos que o comentário tenha surgido do fato de que os formulários do Banco, de modêlo antigo, destinados à abertura de contas-correntes, ainda contêm impresso a autorização marital.

Essa parte do formulário porém, há muito, que deixou de ser utilizada, pois o BEG não mais exige a autorização marital desde que ela se tornou juridicamente desnecessária. Isto pode ser atestado por milhares de senhoras casadas, correntistas do BEG, inclusive as que desfrutam das vantagens do Cheque Verde, cujo pagamento é garantido pelo Banco.

NCr$ 500 MIL VÃO PARA AS CADEIAS

O sr. Márcio Alves autorizou à Superintendência do Sistema Penitenciário da Guanabara a dotação de NCr$ 500 mil, destacada do crédito extraordinário destinado às obras de recuperação do Estado a ser utilizada nos reparos dos presídios atingidos pelas últimas enchentes.

Visitando diversos presídios do Estado, o secretário de Finanças manifestou-se impressionado com o bo mandamento das obras do Galpão da Quinta da Boa Vista, que está sendo subdividida para melhor acomodar os prisioneiros.

ARTESANATOS

A Penitenciária Esmeraldino Bandeira e o Presídio de Mulheres estão se constituindo em células artesanais, onde os detentos têm produção, em série, de serviços de carpintaria, estofamento de móveis, mecânica de automóvel e eletricidade, enquanto as mulheres se dedicam a trabalhos de tapeçaria, de grande aceitação no mercado carioca.

PERISCÓPIO

O DEPUTADO Último de Carvalho, com sua indiscutível visão e experiência política, já disse que o extinto Ato Institucional, bem espiado, sobreexiste, atualmente, na forma de Lei de Segurança Nacional. O mais importante, a saber, é se Costa e Silva pretende permitir a revisão de alguns capítulos, terrivelmente duros, da Lei de Segurança, ou, simplesmente, se preferirá ter nas mãos o instrumento que lhe foi legado por Castelo Branco para aplicá-lo com serenidade e brandura. O nôvo presidente inclina-se por esta última alternativa, podemos garantir. Outro tópico de especial importância a esclarecer é o que se considerava como «objetivos nacionais», já que a Lei de Segurança encerra um elenco de medidas punitivas para todos aquêles que infringirem os «objetivos nacionais» sem definir quais sejam êsses objetivos.

ÚLTIMO
AI hoje, tem forma de Segurança

Segundo o nôvo presidente, ao que se sabe, deve-se entender por «objetivos nacionais» os conceitos emitidos no seu juramento de posse, ou seja, «defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil».

Mesmo assim êsses conceitos não deixam de ser «bastante interpretativos», ou seja, necessitam ser mais precisamente esclarecidos pelo ministro Gama e Silva.

☆ ☆ ☆

A PAR dessas informações, cumpre, entretanto, lembrar que a nova Constituição fêz cessar os seguintes podêres discricionários que eram atribuídos ao presidente da República pelo AI-2, que caducou anteontem:

1) o de cassar mandatos e suspender direitos políticos e garantias funcionais de cidadãos, sem a apreciação do Poder Judiciário;

2) o de extinguir partidos políticos;

3) o de decretar o recesso forçado do Congresso Nacional e a faculdade de legislar por decreto, durante o recesso parlamentar, sôbre qualquer matéria;

4) o de decretar o estado de sítio, em vários casos;

5) o de proceder à ampliação do número de membros do Supremo Tribunal Federal.

Também deixou de vigorar o sistema de eleições indiretas para a escolha dos governadores, introduzida pelo AI-2.

☆ ☆ ☆

A NOVA Constituição — esclareça-se — declara que ficam aprovados e excluídos de apreciação judicial os atos praticados pelo Comando da Revolução de 31 de março de 1967, bem como:

1) os atos praticados pelo govêrno federal com base nos Atos Institucionais e Complementares;

2) as resoluções das Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores que hajam cassado mandatos ou declarado o impedimento de governadores, deputados, prefeitos e vereadores;

3) os atos de natureza legislativa realizados em base dos Atos Institucionais.

☆ ☆ ☆

O JORNALISTA Hélio Fernandes não negará a autoria de artigo publicado com seu nome na primeira página da «Tribuna da Imprensa», anteontem, fato que levou agentes do Departamento Federal de Segurança Pública a procurá-lo na sede do jornal, a fim de encaminhá-lo à Delegacia Regional para confirmar a autenticidade de sua assinatura. Hélio evitou encontrá-los «para, antes, entender-se com seus advogados». ☆☆☆ O jornalista assinou o artigo baseado na convicção de que não está proibido de fazê-lo, por ter tido seus direitos políticos suspensos, por fôrça de medida de Castelo Branco, apoiado no AI-2. Os advogados de Hélio, bem como alguns juristas ouvidos, sustentam a tese de que a suspensão de seus direitos políticos não inclui a suspensão de seus direitos profissionais: pode êle, assim sendo, assinar artigos.

HÉLIO
Confirmará o que escreveu

E' citado o exemplo anterior de «O Globo» que publicou artigos assinados pelo jornalista Franklin de Oliveira, que, também, teve seus direitos políticos suspensos, por fôrça de medida apoiada no Ato Institucional.

Na primeira página «O Globo» sustentou doutrina idêntica à defendida pelos advogados de Hélio Fernandes, isto é, «um jornalista cassado não perde direito a exercer suas funções profissionais».

☆ ☆ ☆

ADVOGADOS de Hélio sustentam que é infundado o contra-argumento de que seus artigos, ao contrário dos de Franklin, são de teor eminentemente político: o aspecto opinativo das matérias por êle escritas têm fôro já especificado que é a de sua apreciação através da Lei de Segurança Nacional.

☆ ☆ ☆

SE o teor dos artigos contraria a Lei de Segurança, dentro dela deve ser apreciado: não está, pois, em pauta a questão do conteúdo da matéria, mas sim o direito de um profissional de emiti-la ou produzi-la, com o âmbito que é assegurado a todo jornalista expressar opiniões ou fazer comentários.

Assim sendo, o caso se resume em dirimir-se qualquer dúvida sôbre o direito de um jornalista, quando com suspensão de direitos políticos, de exercer sua função profissional.

O ministro Gama e Silva vai dar parecer sôbre o assunto, que poderá ser levado ao Supremo Tribunal Federal.

☆ ☆ ☆

TOMA posse, hoje, às 15 horas, no Ministério da Fazenda, o professor Antônio Delfim Neto. Seu encargo é terrível. Vai êle, por isso mesmo, colocar-se numa posição anti-radical, isto é, num meio-têrmo, em que não poderá satisfazer nenhuma das duas correntes que pedem uma atuação jacobina, ou seja:

DELFIM
O que pensa realmente

1) Deflação no estilo clássico. Isto é, diminuir, ainda mais, a expansão monetária até o ponto em que a inflação fique inteiramente contida, com o volume de dinheiro igualando o volume de mercadorias. O que aprofundaria uma crise econômica com conseqüências sociais imprevisíveis, em face do aumento inevitável do problema do desemprêgo.

2) Satisfação aos interêsses imediatos de tôdas as camadas brasileiras, afligidas, em maior ou menor escala, pela falta de dinheiro, seja em forma de capital de giro, seja em forma de exaustão do poder de compra de artigos de consumo forçado.

A expansão monetária decorrente reacenderia perigosa e fatal inflação, com a acentuação do desnível entre maior volume de dinheiro do que de mercadorias.

Sem poder apertar miraculosamente um botão e aumentar da noite para o dia a produção (mercadorias), Delfim Neto já disse que entre «a tese e a antítese tentará um síntese», meridiana solução de bom-senso.

☆ ☆ ☆

ÀS 16 horas toma posse, no Ministério do Planejamento, o ministro Hélio Beltrão, que terá a tarefa de ativar as medidas tomadas pelo ministro Roberto Campos, numa seleção de caráter prioritário, a fim de colocá-las mais prontamente em execução. Terá, ainda, a tarefa de coordenar as atividades de todo o ministério Costa e Silva, tendo sempre presente o princípio de que não há setores independentes: todos êles se interdependem. A tentativa de uma ação harmônica será levada a efeito, com vigor e dinamismo.

BELTRÃO
Tentativa de harmonia

EXTRA

• Para o almôço que jornalistas promovem, hoje, no restaurante Mesbla, em homenagem a Roberto Campos, no momento em que deixa o Ministério do Planejamento, não foi feito convite a ninguém. E' uma questão de adesão espontânea. Um acontecimento informal, entre amigos. • À atenção do sr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil: um funcionário do BB, internado em precárias condições de saúde, na Clínica São Vicente, em 20 de fevereiro, enviou um ofício solicitando a presença de representante do Departamento Médico do banco, para que lhe fôsse concedida a devida licença. Não obstante, até ontem, ninguém lá apareceu do Banco do Brasil. Apenas o ex-IAPB lhe concedeu a assistência devida para seu tratamento de saúde. • O Tribunal Regional Eleitoral registrou, ontem, o nome do deputado Flexa Ribeiro, indicado para a presidência da ARENA, seção carioca, pela maioria da Comissão Diretora, bem como os dos deputados Lopo Coelho, para secretário-geral, e Rafael de Almeida Magalhães, para vogal. O nôvo diretório da ARENA estadual vai acentuar a sua posição de combate à administração Negrão de Lima. • Esta coluna, que fêz restrições à indicação do sr. Leonel Miranda para ministro da Saúde, sente-se perfeitamente à vontade para registrar com grata surprêsa, o discurso de posse daquele titular. Foi, sem exagêro, na medida certa, conciso, pertinente, antiacadêmico, revelando uma visão realista das tarefas que lhe serão cometidas no Ministério da Saúde. O melhor elogio, a esta altura, que já se pode fazer a Leonel Miranda, é que não é um neófito. • O ministro dos Transportes, Mário David Andreazza, confirmou o almirante Luís Clóvis de Oliveira na chefia do Departamento de Portos e Vias Navegáveis. • Daniel Krieger explicando o que foi o dia da posse de Costa e Silva: «Uma vírgula que separa dois períodos harmônicos». O líder do govêrno no Senado diz, ainda, que, apesar da solidariedade total da ARENA ao nôvo govêrno, existe realmente uma facção do partido que trabalha para a revisão do texto da nova Constituição, Krieger adverte, porém, que não vê possibilidade de revisão imediata. • Amaral Neto: «Já cessou meu contrato de trabalho com a oposição. A partir da posse de Costa e Silva. Enquanto êle não desmentir as esperanças do Brasil, não vejo nenhuma razão para combatê-lo». • Perachi Barcelos viajou 55 horas em automóvel, de Pôrto Alegre a Brasília, para assistir à posse. • Delfim Neto, que detesta viajar de avião, não será o único ministro da Fazenda a assumir a pasta com 38 anos: Sousa Costa também tinha essa idade, quando Getúlio o fêz ministro. E era, então, tão gordo quanto Delfim: pesava 108 quilos. Depois, foi emagrecendo, emagrecendo...

CAMPOS
Almôço: vai quem quiser

URUGUAI SEGUE ARGENTINA DESVALORIZANDO O SEU PÊSO

MONTEVIDEU, 16 — O Banco Uruguaio (Central) da República desvalorizou o pêso uruguaio hoje, elevando a cotação oficial do dólar de..... 79.40/79.80 para ..... 85.50/85.90.

O banco também advertiu os exportadores de que as percentagens das taxas de retenção e os valôres das taxações poderiam ser modificados dentro dos próximos dias.

Nenhuma razão oficial foi dada para a desvalorização, mas fontes financeiras disseram que era uma reação óbvia à desvalorização de 40% do pêso argentino.

Houve rumôres insistentes de uma desvalorização iminente do pêso uruguaio durante os últimos dias, em linha com o movimento argentino. Os exportadores afirmaram que a desvalorização argentina afetaria as exportações uruguaias desfavoràvelmente. Os dois países vizinhos são grandes produtores de matérias primas semelhantes principalmente carne e lã.

Fontes oficiais disseram que a queda do pêso não podia ser descrita tècnicamente como uma desvalorização porque no Uruguai só havia um mercado de câmbio, mas na prática significava a mesma coisa. (R.)

ECONOMIA & FINANÇAS

O Preço do Açúcar

O PREÇO do açúcar foi, novamente, aumentado, desta vez para Cr$ 400 ou NCr$ 0,40. Como das vêzes anteriores, o produto desapareceu até que o ato da SUNAB seja publicado no «Diário Oficial», e o aumento entre em vigor. E' evidente que todo o estoque em poder do comércio vai dar ao varejista um lucro adicional de Cr$ 70, por quilo. Nenhuma providência foi, porém, tomada no sentido de impedir a manobra, como já se tem feito com os estoques de trigo e petróleo a cada nova majoração. Certamente, estando o açúcar em mãos dos varejistas, a providência seria mais difícil de ser executada, pois enquanto os moinhos de trigo ou as companhias de petróleo são poucas, os varejistas de açúcar são, em todo o país, muitos milhares.

Compreende-se também que o varejista aja dessa forma, pois na renovação dos estoques já pagarão preços mais elevados. O propósito é menos o lucro fácil do que a provisão para o aumento dos preços de compra. De qualquer forma, é inexplicável que, em um país onde o açúcar está sendo produzido acima das possibilidades de colocação do produto tanto no mercado interno quanto no externo, o pobre consumidor não consiga adquiri-lo. Esta escassez atual no Rio não é de hoje, aliás, pois surgiu quando de um problema de elucidação de débitos de usineiros para com de Campos, donde provém o produto confornecedores de cana na zona produtora sumido no Rio. Há quem diga, também, que não cessará, pois além do problema do preço há o da energia elétrica para as refinarias, sujeitas a racionamento de fôrça.

Escasso para o consumidor, apesar da abundante produção no país, o produto é também caro, embora esteja cotado a preços vis no mercado internacional. Sabe-se que os custos no Sul do país são bem menores do que no Norte, porém, o preço é fixado em função dos custos do produtor marginal, isto é aquêle que produz a custos antieconômicos como acontece no Nordeste, mas, notadamente, em Pernambuco. Este é um problema que já devia ter sido solucionado, porém não parece haver empenhado nisso por parte dos governos. Hoje já se sabe que o Nordeste pode ser abastecido com açúcar produzido a preços razoáveis no Estado de Alagoas. A prova disso é que as próprias usinas de Pernambuco não têm condições de produzir açúcar, em face da existência de produtores, em todo o mundo, a preços baixos e da impossibilidade de melhorar a produtividade das lavouras dêsse Estado, devido ao cansaço das terras e ao acidentado do terreno, que impossibilita a mecanização. Se a agro-indústria canavieira fôsse deslocada para Alagoas e diversificada a produção agrícola de Pernambuco na zona da mata, seria possível produzir açúcar a custo mais baixo no Nordeste e reduzir o preço para o consumidor nacional. Falta, porém, quem queira lutar contra os interêsses da economia e das populações do país.

NACIONAIS

O negócio do petróleo é tão bom que ainda enseja ao govêrno abocanhar uma boa parte dos lucros, a parte do leão. O faturamento da Refinaria Duque de Caxias, da Petrobrás, foi de 55,5 milhões de cruzeiros novos em janeiro último (55,5 bilhões de cruzeiros antigos, para os que se habituaram ao nôvo padrão monetário). Pois, bem, dêsse total quase a metade, 27,7 milhões de cruzeiros novos, foi recolhido aos cofres do Estado a título de impostos. Dessa importância, 27,5 milhões de cruzeiros novos são provenientes do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes líquidos. A outra metade do faturamento corresponde aos gastos de produção, amortização do capital e lucros. Estes, portanto, sendo grandes, pois o petróleo é o melhor negócio do mundo, são inferiores à parte do leão, no caso o Estado, em todos os níveis de administração, pois o impôsto referido é distribuído entre a União, os Estados e os Municípios.

Êste ano a Associação Comercial do Rio de Janeiro estará representada na Escola Superior de Guerra pelo sr. Paulo Vítor da Costa Monerat. O nôvo estagiário da ESG é um dos vice-presidentes daquela entidade.

A Associação Comercial foi convidada a participar de reunião do CICYP (Conselho Interamericano de Comércio y Producion) a realizar-se nos dias 3 e 4 de abril vindouro, na Bôlsa de Comércio de Buenos Aires. O objetivo da reunião é uma conferência sôbre arbitragem comercial.

INTERNACIONAIS

As exportações britânicas, em janeiro dêste ano, alcançaram o recorde de 1.416 milhões de dólares, mas as importações subiram também substancialmente, tendo chegado a 1.662 milhões, ao passo que as exportações alcançaram a soma de 54 milhões, com um pequeno aumento. A tendência básica das exportações é ascendente e o nível atual elevou-se substancialmente em relação a 1966. O nôvo recorde assinalado em janeiro talvez seja irregularmente alto, porquanto os totais mensais variam muito, mas analisando-se o conjunto dos meses de novembro de 66 a janeiro de 67, verifica-se que demonstram um aumento de 3% sôbre o trimestre anterior e de 10% em comparação com o mesmo período de 1965. O aumento das importações em dezembro e janeiro foi conseqüência direta da supressão da sobretaxa que tinha sido estabelecida pelo govêrno trabalhista, sôbre as importações, a fim de reduzir o deficit do comércio exterior. Ainda assim, a média das importações, nos últimos quatro meses, até janeiro, foi de 2% inferior à média dos nove primeiros meses de 1966.

BRASIL VAI AO SEMINÁRIO DE AFRO-ASIÁTICOS

KUALA LUMPUR, Malásia, 16 — O Brasil será a primeira nação latino-americana a ser representada no Segundo Seminário Afro-Asiático sôbre Desenvolvimento Nacional que se realiza aqui de 22 a 30 de junho.

Um porta-voz do Centro Malasiano disse que o Brasil não tinha sido primitivamente incluído na lista de 22 nações convidadas, mas especialmente solicitado a participar.

O tema da conferência será «Como envolver o povo no desenvolvimento econômico e social». Os países que estão sendo convidados a participar são Filipinas, Tailândia, Vietnam do Sul, Indonésia, Ceilão, Etiópia, Quênia, Tanzânia, Birmânia, Cambodia, Laos, Nepal, Madagascar, Uganda, Zâmbia, Nigéria, Turquia, Irã, República Unida, Marrocos, Gana e Brasil. (R.)

INGLÊS PASSA DE VERMELHO PARA O PRÊTO: 6%

LONDRES, 16 — A taxa bancária britânica foi fixada em 6%, hoje, a vigorar imediatamente, havendo portanto uma redução de meio por-cento da taxa anterior.

A última redução na taxa bancária britânica deu-se 7 meses atrás, quando baixou de sete para 6,1/2%.

O anúncio da nova redução seguiu-se a divulgação pelo tesouro de que o balanço de pagamento da Grã-Bretanha mudou do vermelho para o prêto no trimestre final de 1966 — a melhor demonstração de balança comercial do país nos últimos oito anos. (Reuter).

LIBRA EM ALTA

Poucos minutos depois, a libra e a maior parte dos preços nos mercados registraram alta.

A redução foi a segunda nas últimas sete semanas e levaram a taxa a um nível abaixo do de junho de 1965. Refletiu, por outro lado, a contínua recuperação econômica britânica após dois anos de crise.

DINHEIRO MAIS BARATO

Embora os porta-vozes do govêrno deixassem claro que os juros mais baixos não significavam necessàriamente um afrouxamento da política de congelamento econômico, a indústria recebia com agrado o fato do dinheiro estar mais barato.

Esta perspectiva brilhante se fêz ràpidamente refletir nos preços mais altos nos mercados. O preço índice do Financial Times — considerado o barômetro do ritmo de preços — subiu 2,7 pontos durante o dia.

EFEITO MARGINAL

O efeito direto da taxa reduzida no cidadão comum será provàvelmente marginal. Milhões de britânicos que compram residências através de empréstimos das sociedades construtoras serão obrigados a pagar juros mais altos, pelo menos durante alguns meses.

A libra, que abriu no Mercado de Câmbio a 2.7995 dólares, aumentou durante à tarde para 2.7961. O crescente fortalecimento da libra foi uma das principais razões nas justificações apresentadas pelo Banco da Inglaterra ao anunciar a redução. Também aumentaram as reservas de ouro e dólares. Os banqueiros mundiais prometeram continuar apoiando a moeda contra qualquer queda e o comércio ultramarino britânico estava a poucos milhões de libras de um total equilíbrio. (R).

IMPÔSTO DE QUEM TEM TRANSPORTE

O impôsto sôbre Serviços devido pelas pessoas físicas, prestadoras de serviços de transportes urbanos de cargas "a frête" e passageiros, foi ontem estabelecido através de ato baixado pelo diretor-geral da receita da Secretaria de Finanças.

Fixa o ato que o motorista não assalariado que trabalha em veículo locado, pagará anualmente a importância de NCr$ 24. Os motoristas proprietarios de um veículo no qual só êle trabalha pagará aquêle impôsto na base de NCr$ 24. Os motoristas proprietarios de um veículo no qual trabalha e loque parte do tempo, recolherá anualmente a importância de.... NCr$ 24, tantas vêzes quantos forem os autônomos que utilizarem a viatura.

DE OUTRO TIPO

Quanto à locação de veículos de qualquer outro tipo, (lanchas, bicicletas, triciculos, aviões, etc.), recolherão ao Tesouro Estadual, 5% sôbre o movimento econômico mensal.

Esclarece, ainda que tais locadores estão dispensados da obrigatoriedade de escrituração em livros fiscais, e emissão de nota fiscal, pelos trabalhos executados, assegurando por outro lado ao Departamento, o direito de rever no todo, ou em parte ou por contribuinte o recolhimento daquele tributo, visando a melhoria da arrecadação.

Desafio: Ninguém Encontra Svetlana

(Conclusão da 6ª página)

asilo político nos EUA, mas, disse que Washington nem recusará nem garantirá a solicitação.

AVISO PRÉVIO

O informante Jaeggi disse que Svetlana mudasse de idéia e decidisse falar, as autoridades dariam um aviso com 48 horas de antecedência, para permitir que jornalistas de todo o mundo comparecessem. Desde que a viúva saiu, a noite, do quieto recanto de Baetenberg, em Bernese Oberland, depois que a imprensa a descobriu no início da semana, ela desapareceu de vista. Acreditava-se que estivesse fora do cantão de Berna, mas perto bastante da capital, para permitir que o assessor especial do Ministério do Exterior entrasse fàcilmente em contato com ela.

MILHARES DE DÓLARES

Informou-se, que os jornalistas estavam enviando telegrama em russo a Svetlana, propondo somas elevadas — até US$ 448 mil — pelo relato de seu vôo para o Ocidente. Os repórteres revelaram ter sido informados de que os telegramas foram entregues. Mas não houve resposta.

NADA DE FALAR

A agência de notícias suíça ATS informou sôbre a decisão de Svetlana de se manter afastada da imprensa. Acrescentou que as autoridades cuidarão de seus bens. Quanto ao local onde se refugiu a filha de Stalin, a polícia forneceu apenas um detalhe: não se encontra mais sob a jurisdição das autoridades de Berna. Está — acrescentou — numa casa particular, «com pessoas de absoluta confiança». (R-ANSA)

Micro-Ondas no Sistema de Telecomunicações do Ceará

FORTALEZA, 16 — O Governador Plácido Castelo anunciou a inauguração, ainda neste semestre, do sistema de telecomunicações do Ceará, que interligará através de micro-ondas quase tôdas as regiões do Estado, devendo se tornar uma das maiores rêdes regionais de comunicações do País.

Segundo o Governador cearense, a CITELC (Companhia de Telecomunicações do Ceará) investirá uma soma de recursos superiores a NCr$ 2 milhões (dois bilhões de cruzeiros antigos) na instalação da rêde de telecomunicações que beneficiará diretamente as cidades de Iguatu, Senador Pompeu, Quixadá, Mombaça, Crato e Juazeiro do Norte.

TURISMO

O Governador Plácido Castelo revelou ainda, que o Ministro do Interior, General Afonso Albuquerque Lima, tem viagem marcada para o Ceará ainda êste mês, com o objetivo de orientar sua ação à frente da ex-pasta da Coordenação dos Organismos Regionais, em benefício do Nordeste.

Uma das providências a serem discutidas será a construção da primeira estrada litorânea do Ceará, com recursos do Govêrno do Estado e do Ministério do Interior. A rodovia que ligará Fortaleza a Aracati, facilitará o transporte de mercadorias comercializadas e dará impulso aos planos de desenvolvimento das atividades turísticas no Estado, uma das metas do Governador Plácido Castelo.

Diário de Notícias

ENDEREÇO TELEGRÁFICO — Matutino (Administração) Noticioso (Redação).

ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel. 42-2910 — (Rêde interna)

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm. Barroso, 4-A — Loja, Tels.: 32-9396 — 32-0038 — .... 32-2675 — 32-6103.

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS — BALCÃO — ASSINATURAS INFORMAÇÕES ETC.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, sala 2.

CASCADURA — Av. Suburbana, 10 002, sala 315.

CANDELÁRIA — Pça. Pio X, 78, sala 709 — Tel.: 23-8658

COPACABANA — Rodolfo Dantas, 84, loja-G — Tels.: 37-9771 e 37-0800.

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 1 — Tel.: 42-2910.

CENTRO — Rua da Carioca, 62/64. Tel.: 22-6630

GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 698, sala 203 — Cocotá.

MEIER — Rua Constancia Barbosa, 152-C. Tel.: ...... 29-3861.

TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-E. (Galeria Caruso). Tel.: 48-0685.

PENHA — Av. Brás de Pina, 59 — s/201-202. Tel.: 30-8874

SUCURSAIS

São Paulo — Brigadeiro Luis Antônio, 54, - 7º andar — Conj. 8. Tels.: 43-7060 — 33-1254.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 174, 8º andar, gr. 804 Tel.: 44-44

Brasília — Av. W-3, quadra 16 casa 66. Tel.: 0678

Nova Iguaçu — Av. Amaral Peixoto, 171, sala 404.

Nilópolis — Av. Getúlio de Moura, 1855

Pôrto Alegre — Av. Alberto Bins, 862, sala 901. Tel 42-13.

Fortaleza — Av. Tenente Benévolo, 1408.

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

CÂMBIO

O mercado de câmbio livre abriu, ontem, calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares sacando o dólar a NCr$ 2,715 e comprando a NCr$ 2,70 e a libra a NCr$ 7,59249 e a NCr$ 7,54380. Fechou inalterado.

MANUAL

Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar-papel regulou a NCr$ 2,715 para venda e a NCr$ 2,70 para compra e a libra a NCr$ 7,630 e a NCr$ 7,530. Fechou inalterado.

O dólar-papel regulou, ontem, na abertura do mercado de câmbio manual, a NCr$ 2,720 para venda e a NCr$ 2,705 para compra e a libra a NCr$ 7,630 e a NCr$ 7,530. Fechou inalterado.

TAXAS DE CÂMBIO

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram as seguintes taxas de câmbio livre.

	Venda	Compra
Libra	7,59249	7,54380
Dólar	2,715	2,70
Franco suíço	0,62784	0,62302
Franco francês	0,54984	0,54646
Franco belga	0,054734	0,054291
Coroa sueca	0,52725	0,52299
Marco	0,68445	0,67932
Lira	0,004360	0,004322
Coroa dinamarquesa	0,39421	0,39069
Dólar canadense	2,51083	2,49426
Coroa norueguesa	0,38091	0,37746
Florim	0,75274	0,74722
Pêso uruguaio	0,038281	0,02997
Pêso argentino	Nominal	Nominal
Shilling	0,106428	0,10449
Escudo	0,095839	0,09309
Peseta	0,046006	0,04508
$-Convênio	2,715	2,70
£-Islândia e £-RFC	7,59249	7,54380
Ouro fino g	3,055,1228	3,036,248

TAXAS DO MANUAL

	Venda	Compra
Libra	7,630	7,530
Dólar	2,715	2,700
Franco francês	0,550	0,540
Franco suíço	0,630	0,620
Marco	0,685	0,675
Dólar canadense	2,520	2,499
Coroa sueca	0,525	0,516
Coroa dinamarquesa	0,380	0,370
Coroa norueguesa	0,380	0,370
Escudo chileno	0,385	0,350
Florim	0,750	0,740
Bolivares	0,595	0,585
Lira	0,00440	0,00430
Peseta	0,04570	0,045
Franco belga	0,055	0,050
Pêso argentino	0,00850	0,00780
Pêso uruguaio	0,0033	0,0023
Escudo	0,09550	0,094
Guaranis	0,020	0,018
Pêso boliviano	0,200	0,160
Pêso colombiano	0,140	0,105
Pêso mexicano	0,215	0,200
Shilling	0,105	0,100
Sols peruano	0,095	0,085

BÔLSA DE VALÔRES

O total geral de títulos vendidos, ontem, na Bôlsa de Valôres, foi de 964.347, rendendo a importância de NCr$ 946.849,48. No pregão da manhã foram vendidos 686.656 títulos no valor de NCr$ 835.907,19; no pregão da tarde, 268.208, no valor de NCr$ 94 501,21 e, no mercado de frações, 5 843, no valor de NCr$ .3733,08. Venderam-se letras de câmbio na importância de NCr$ 1.373.250,00. O índice BV a 107,8 acusou baixa de 0,6.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

16-3-67 — 4.248; 15-3-67 — 4.302; 9-3-67 — 4.158; 2-3-67 — 3.933; março 66 — 3.698. (Elaborada pela Organização S.N Ltda.)

PREGÃO DA MANHÃ

TÍTULOS	Quant.	Cotação
TÍTULOS DA UNIÃO Obrig. Reajustáveis		
Portador, 1 ano	3	25,30
	150	26,30
	20	26,50
Portador, 3 anos	33	21,80
Portador, 5 anos	260	22,00
Endossáveis, 5 anos	31	21,80
TÍT. DOS ESTADOS		
Lei 14	1 954	0,71
Lei 303	884	0,70
Títulos Progressivos	5	300,00
	54	305,00
AÇÕES CIAS. DIV.		
Aços Villares, pref.	1.600	1,91
	2.000	1,92
Arno, c/div.	3.900	0,84
	10.200	0,85
	8.200	0,86
	5.300	0,87
Arno, ex/div.	1.200	0,73
	10.700	0,74
Banco do Brasil	1.000	5,05
	500	5,08
	8.200	5,20
	2.000	5,25
	2.100	5,30
	2.600	5,35
	7.300	5,40
Brasileira de Roupas	8.200	0,54
	8.000	0,55
	4.300	0,56
	100	0,57
	100	0,58
	700	0,60
C.B.U.M.	900	0,52
	3.400	0,53
	2.600	0,54
Brahma, pref.	2.700	2,07
	10.600	2,08
	6.000	2,09
	3.400	2,10
	100	2,11
Brahma, ord.	5.600	2,03
	6.100	2,04
Docas de Santos	1.000	0,71
	102.000	0,72
	51.800	0,73
	1.800	0,74
Dona Isabel	8.200	0,73
	1.100	0,74
	1.800	0,75
	1.100	0,76
Ferro Brasileiro	600	0,90
	7.000	0,91
	4.000	0,92
America Fabril	41.000	0,45
	13.500	0,46
N. América port. c/dir	3.000	0,95
Idem, nom. c/dir.	889	0,95
Sousa Cruz	700	2,60
	7.200	2,61
	200	2,63
Belgo Mineira	27.700	0,80
	89.600	0,81
Sid. Nacional, port.	3.000	1,85
	3.100	1,86
	9.400	1,87
	1.500	1,88
	3.200	1,89
	14.700	1,90
	3.700	1,91
	3.000	1,92
	400	1,93
Sid. Nacional, nom.	148	1,80
	1.000	1,85
Hime	6.400	0,61
	500	0,62
Kibon	1.300	2,65
Lojas Americanas	400	2,04
	4.100	2,05
	1.300	2,06
Estrêla, pref. c/dir.	400	1,30
Idem, pref. ex/dir.	4.000	1,23
Mesbla, pref.	6.900	0,58
	28.900	0,59
Mesbla, ord.	1.500	0,58
	7.000	0,59
	2.900	0,60
Moinho Santista, c/dir.	400	1,56
Idem, ex/dir.	300	1,50
	3.500	1,16
Petrobras	250	3,08
	1.000	3,09
	5.710	3,10
	3.100	3,12
	7.000	3,13
Samitri	6.000	0,96
S. Paulo Alpargatas	500	1,02
	8.200	1,03
	7.000	1,04
Vale do Rio Doce, port.	500	3,75
	1.800	3,76
	400	3,77
	800	3,78
	500	3,79
	500	3,80
Vale do Rio Doce, nom.	2.765	3,70
Willys, pref.	1.000	0,62
	12.000	0,63
Idem, ord.	3.800	0,70
	14.100	0,71
DEBENTURES		
Petrobrás	4	1,00
	1	0,96
VENDAS JUDICIAIS		
Brahma, pref.	2.000	2,10
	1.011	2,11

PREGÃO DA TARDE

TÍTULOS	Quant.	Cotação
Bco. Est. Guanabara	1.733	0,35
Deodoro Industrial	3.000	0,30
	11.000	0,31
	11.800	0,32
	1.000	0,33
Bras. Energia Elétrica	16.000	0,25
	20.000	0,26
	30.000	0,27
Paulista F. Luz, VN 0,20	90.500	0,30
	25.300	0,31
Fôrça e Luz M. Gerais	3.000	0,26
	27.000	0,27
Fôrça e Luz do Paraná	5.000	0,35
S. B. Sabbá, pref. nom.	100	1,10
Casa J. Silva, ord. port.	400	1,23
	1.000	1,25
Tecidos Rejaton	5.000	1,00
Cimaf	200	1,35
Dominium, pref	1.000	1,00
Progresso Ind., port.	300	0,35
Idem nom.	375	0,32
Ipiranga, ord.	2.000	0,52
Ref. Petr. União, ord.	1.000	1,20
Moinho Fluminense	2.300	0,85
Carioca Industrial, pref.	1.400	0,50
	500	0,51
	1.000	0,53
Idem, ord.	1.200	0,50
Antártica Paulista	1.000	1,48
Cimento Aratu	200	1,85

1.603 625, rendendo NCr$ 1 232.960,78.

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

Estável e inalterado foi como regulou ontem, o mercado de café disponível. O tipo 7, safra 1966-67, foi cotado ao limite anterior de NCr$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. Embarques, 42.211 sacas. Entradas, existência e café despachado para embarques, o IBC não forneceu.

AÇÚCAR-RIO

Funcionou, ontem, o mercado de açúcar, firme e inalterado. Entradas, 32.950 sacos do Estado do Rio. Saídas, 20.000. Existência 35.453 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama regulou ontem, calmo e inalterado. Entradas, 120 fardos de São Paulo e 146 de Minas, no total de 266 fardos. Saídas, 250. Existência 2.628 fardos.

Recomenda Arzua: Mais Ação e Menos Conversa

O sr. Ivo Arzua assume, hoje, às 18 horas, a Pasta da Agricultura, a qual pretende dinamizar do mesmo modo que dinamizou a prefeitura de Curitiba, adotando, no plano federal o mesmo que usou para o municipal com o «slogan» «mais ação e menos conversa».

O nôvo ministro disse que empenhará em fazer uma administração com planejamento integrado, incentivo ao agricultor, descentralizando os serviços administrativos sem esquecer a humanização funcional, dentro de um saneamento básico experimental-educacional para recuperar o setor agrícola do país.

RECORDISTA

O sr. Ivo Arzua como prefeito de Curitiba deu exemplo de sua capacidade de trabalho e, segundo o sr. Bill Williams, assessor da USAID no Brasil «Curitiba é recordista mundial na construção de casas populares», pois das 1 600 famílias residentes em favelas que ali existiam o sr. Ivo Arzua conseguiu colocar mais de mil em habitações modernas e higiênicas. Êste o engenheiro que vai dirigir a Pasta da Agricultura, aplicando no plano federal a sua experiência realizada no plano municipal, onde, inclusive, resolveu o problema dos transportes, modernizando a frota curitibana com veículos novos de grande capacidade e uma rentabilidade cujos benefícios foram os habitantes da capital paranaense.

Em declarações ao «DN» disse o sr. Ivo Arzua que no seu Ministério tudo fará para que não hajam filas nem de produtores nem de homens do campo em qualquer setor com problemas existentes, mesmo os mais complexos, dentro de uma sadia administração descentralizada.

Senado Dos EUA Ratifica Pacto Com a URSS: Relações Vão Melhorar

WASHINGTON, 16 — O Senado norte-americano ratificou hoje o Pacto Consular com a União Soviética, o primeiro tratado bilateral entre as duas maiores potências do mundo.

Os senadores aprovaram o tratado por 66 votos contra 28, dando ao presidente Johnson um importante impulso na direção do relaxamento das relações com Moscou.

O pacto estava bloqueado desde sua assinatura em 1964 pela grande oposição dos conservadores que rejeitavam qualquer aproximação com os soviéticos. O tratado proporciona um aumento considerável da proteção legal as cidadãos americanos presos na União Soviética e estabelece as normas para o estabelecimento de consulados.

FINALMENTE A MAIORIA

Os Estados Unidos contemplam o estabelecimento de uma missão diplomática em Leningrado e de um consulado soviético nos Estados Unidos.

Os senadores que apoiaram a ratificação do documento, chefiados pelo líder democrata Mike Mansfield e pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores, William Fullbright, fàcilmente alcançaram a maioria de dois terços necessária para sua aprovação.

Nos escrutínios de ontem, esmagaram as emendas dos conservadores com o objetivo de bloquear o tratado até que a guerra no Vietnam tivesse um ponto final ou até que os soviéticos deixassem de armar o Vietnam do Norte.

Os acôrdos anteriores entre as duas potências nos campos cultural e da aviação foram decisões de govêrno e não tratados.

O tratado proibindo parcialmente os testes nucleares e o tratado do Cosmos envolveram várias nações.

APOIO A JOHNSON

A aprovação do Pacto Consular foi vista nesta capital como um sinal do desejo do Congresso em apoiar Johnson na construção de pontes para a Europa Oriental e expansão do comércio entre Ocidente e Oriente.

O bloco conservador sustenta que um consulado soviético nos Estados Unidos aumentaria as operações de espionagem russa, mas os favoráveis à assinatura do documento contra-atacam dizendo que qualquer passo para aliviar a atmosfera da guerra fria deve ser bem recebido.

TÊRMOS DO TRATADO

Sob os têrmos do tratado, as autoridades consulares soviéticas e americanas estarão garantidas com total imunidade diplomática de acusações criminais. Os Estados Unidos não têm tais cláusulas em seus acôrdos consulares com outros países.

Os laços diplomáticos soviético-norte-americanos estavam limitados ao nível de embaixada desde que foram rompidas, em 1948, as relações consulares.

Fontes do Congresso declararam que a ratificação soviética do acôrdo é agora certa, face ao resultado da votação no Congresso. (R)

OTAN Deixa a França Mas Comandante é Condecorado

PARIS, 16 — O presidente de Gaulle condecorou hoje o general Lyman D. Lemnitzer, comandante em chefe das fôrças dos Estados Unidos e da OTAN, agora deixando a França, com a mais alta condecoração do País.

Deu-lhe a insígnia da Grande Cruz da Legião de Honra, em uma cerimônia no pátio do Museu Militar de Les Invalides, perto do túmulo dos maiores guerreiros franceses.

Compareceram à cerimônia o primeiro ministro Georges Pompidou, o ministro do Exterior Couve de Murville e representantes de 15 exércitos da aliança da OTAN.

De acôrdo com a retirada da França do Comando Militar Integrado da OTAN, tôdas as tropas estrangeiras devem deixar o solo francês até 1º de abril. (R.)

Congresso Americano Bloqueia Maior Ajuda ao Hemisfério: Aguarda Reunião de Cúpula

WASHINGTON, 16 — A proposta do presidente Johnson de conceder uma soma adicional de 1.500 milhões de dólares em ajuda à América Latina durante os próximos 5 anos encontrou forte oposição no Congresso, hoje, e pode não ser aprovada antes da reunião de cúpula em Punta del Este, no próximo mês.

O senador J. William Fulbright, presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado e líder do movimento de oposição, disse que se opunha a procedimentos apressados para se liberar a resolução antes da cúpula.

PROPOSTA A EXAMINAR

Disse em uma entrevista que é contra ao endôsso em branco de tais programas e a proposta deveria ser integralmente examinada.

«Esta resolução poderia ser inteiramente inocente onde algumas delas não têm sido. Mas não desejo ser uma parte na aprovação antecipada de um programa que pouco conhecemos» — declarou.

O senador se referia aparentemente à aprovação pelo Senado da resolução do gôlfo de Tonkin em 1964, que êle tem se queixado foi utilizada pelo presidente para expandir a guerra do Vietnam bem além de qualquer intenção do Congresso na época.

FULBRIGHT NÃO E' CONTRA

O senador Fulbright disse que não é contra a ajuda à América Latina, mas não concorda com o ponto de vista do secretário da Defesa Robert Mcnamara de que os Estados Unidos podem lutar no Vietnam e fazer o que quiserem ao mesmo tempo.

Ontem, alguns republicanos na Câmara renovaram sua acusação de que o presidente Johnson procura um «cheque em branco» do Congresso antes de viajar para Punta del Este. Bradford Morse declarou que as queixas latino-americanas de que 1.500 milhões de dólares são insuficientes tornariam a aprovação da resolução no Congresso mais difícil. Apesar da oposição do senador Fulbright, a resolução parece contar com o sólido apoio dos líderes de maioria no Congresso. Mesmo o senador Wayne Morse, que critica a política norte-americana com relação à América Latina, declarou que apoiaria a resolução com a compreensão de que não representa qualquer compromisso de fundos. O total proposto pelo presidente não foi contido na resolução, mas apenas mencionado em mensagem especial de Johnson ao Congresso.

Um porta-voz do senador Robert Kennedy, que também é contrário à política da administração para com a América Latina, declarou que o senador provàvelmente votaria a favor da proposta do presidente.

A resolução será debatida amanhã pela comissão de Fulbright.

Leste Europeu Vai Agir Contra Amizade de Bonn

MOSCOU, 16 — A Europa Oriental parecia, hoje, estar quase unida contra uma ofensiva diplomática da Alemanha Ocidental para fazer amigos no mundo comunista.

Os observadores disseram que com a aparente entrada em linha da Bulgária, cujo chefe do partido comunista Todor Zhivkov, teve conversações aqui esta semana com Leonid Brezhnev, a Romênia, ficou como uma nação no frio, tendo já concordado no intercâmbio de embaixadores com Bonn.

A tentativa da Alemanha Ocidental de abrir as portas para o Leste, lançada pelo govêrno de Kurt Georg Kiesinger, é vista com extrema suspeita pela Alemanha Oriental, Polônia e União Soviética.

Na véspera do acôrdo de Bonn com Bucarest, o Kremlin, desferiu um forte ataque no suposto Neo-Nazismo na Alemanha Ocidental, num passo aparente para sustar qualquer ato semelhante de outros países do Leste europeu.

Tchecoslováquia, Hungria e Bulgária estavam prontas em graus variáveis para seguir a Romênia, cujo passo foi violentamente atacado pela imprensa alemã oriental.

Em seguida, porém, à reunião dos ministros do Exterior do Leste europeu em Varsóvia e numa série quase sem precedentes de conversações bilaterais entre os chefes do Grupo do Pacto de Varsóvia, Rússia, Alemanha Oriental e Polônia, pareciam ter mudado a opinião sôbre as demais. (R).

VENEZUELA VAI À OEA PARA DENUNCIAR CUBA

CARAÇAS, 16 — A Venezuela planeja anunciar na próxima semana as medidas que serão tomadas contra o regime de Fidel Castro em virtude da alegada subversão nêste país rico em petróleo, segundo, foi hoje, anunciado.

O ministro do Exterior em exercício, Raul Nass, declarou na noite de ontem, que o govêrno levará o caso à Organização dos Estados Americanos (OEA) e, possìvelmente, às Nações Unidas.

As novas acusações venezuelanas contra Cuba seguem-se ao assassinato do irmão do ministro do Exterior e à renovação das atividades terroristas no interior.

O presidente Raul Leoni declarou na última sexta-feira, que Cuba é responsável pela recente "onda de sangrentos choques e crimes" desencadeada na Venezuela. Acusou-a abertamente de apoiar os extremistas esquerdistas que, segundo se alega, seqüestraram e assassinaram Júlio Iribarren Borges, provocando uma onde de protestos nacional. Os observadores nesta capital reiteraram, hoje, que o govêrno não exigiria sanções da OEA como o fêz na primeira vez que apresentou suas acusações.

Disseram ainda que vários países, inclusive os Estados Unidos, são contrários às sanções. A administração Johnson não as deseja porque quaisquer ações contra Cuba prejudicariam suas relações com a União Soviética, segundo os observadores. (R).

DN internacional

Cantão: Chineses Voltam à Rua Apoiando Exército

CANTÃO, 16 — Milhares de Guardas-Vermelhos e trabalhadores celebraram a intervenção local do Exército Chinês na Revolução Cultural, hoje, aqui, enchendo as ruas de Cantão pelo segundo dia consecutivo.

O Exército anunciou ontem que comissões militares de contrôle foram estabelecidas para supervisionar os Comitês do Partido Comunista de Cantão e da província vizinha de Kwangtung.

"Apóiem o contrôle militar de Cantão e Kwangtung" — dizia um cartaz transportado hoje pelos manifestantes" "viva o Exército Popular de Libertação" — dia outro.

Um jornal disse que o Exército lançou seu apoio à Esquerda Revolucionária num momento crucial da Revolução Cultural.

Os manifestantes transportavam bandeiras e retratos do presidente do Partido Comunista, Mao Tsé Tung, mas a manifestação foi menor do que a mobilização de ontem.

O jornal local "Diário do Sul", disse que a ocupação dos Comitês pelo Exército "reforçou a ditadura do proletariado e esmagou mais uma vez o ataque da linha burguesa reacionária".

Os jornais de Changai vistos, hoje, em Cantão informaram que 200.000 pessoas tomaram parte em manifestações anti-soviéticas ali, na têrça-feira, após livros com citações de Mao serem confiscados de viajantes chinêses em um trem, na Rússia.

Não houve sinais de agitação anti-soviética em Cantão durante os últimos três dias. (R)

CONGRESSO EUCARÍSTICO LEVARÁ PAPA À COLÔMBIA

BOGOTÁ, 16 — O Papa tenciona visitar Bogotá durante o Congresso Eucarístico Internacional em agôsto de 1968, disse hoje aqui o ex-ministro do Trabalho colombiano Belisario Betancour.

Betancour foi nomeado pelo govêrno colombiano como coordenador-geral do Conselho Executivo do Congresso Eucarístico.

NIXON COM PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 16 — O ex-vice-presidente Richard Nixon foi recebido em audiência privada hoje pelo Papa.

Nixon, numa visita de estudo «in loco» pela Europa a serviço do Partido Republicano, deverá partir ainda hoje para Moscou. (R)

Médico Francês Examinou Bourguiba: Êle Passa Bem

TUNIS, 16 — O presidente Habib Bourguiba, que ontem sofreu um enfarte, vai passando bem, em plena convalescença, segundo declarou um cardiologista francês.

O professor Jean Lenegre, da Faculdade de Medicina de Paris, fêz uma visita de madrugada ao presidente acamado de 63 anos, atendendo um chamado urgente do govêrno tunisino.

Disse aos jornalistas antes de partir de regresso a Paris que Bourguiba podia agradecer à sua robustez física, ao excelente moral, à capacidade dos médicos e progresso que está fazendo.

Três professôres tunisinos e cinco médicos também trataram Bourguiba (R)

EUA: Sistema Defensivo Antimíssil Continuará

WASHINGTON, 16 — O comitê de Fôrças Armadas do Senado recomendou hoje por unanimidade que os Estados Unidos continuem com um sistema defensivo antibalístico, a menos que seja alcançado um acôrdo em breve com a União Soviética para evitar uma dispendiosa corrida às armas nucleares.

Uma declaração publicada depois de uma reunião privada diz que o comitê apóia isto, se um acôrdo com a União Soviética não fôr alcançado num período de tempo razoável. Com êste fim, o comitê apoiou o uso de fundos já destinados no orçamento dêste e do ano passado.

O senador Richard Russel, presidente do comitê, disse aos jornalistas: «Enfrentamos a necessidade imperativa de alguns sistemas de defesa antimíssil neste país. Isto será dispendioso, mas se salvar 20 a 40 milhões de vidas valerá a pena».

O secretário de Defesa, Robert McNamara estimou que o desdobramento de um sistema nacional ABM nos Estados Unidos custaria até 40 bilhões de dólares.

Êle se opõe, conseqüentemente, a um efetivo desdobramento enquanto se continua com o desenvolvimento e pesquisa do sistema Nike-X. Os Estados Unidos já gastaram cêrca de 2.500.000.000 de dólares neste sistema. (R)

telex

◆ Quase 28 anos após a guerra civil espanhola José Fidel Blanco deixou anteontem o estábulo onde se escondeu quando as tropas do general Franco dominaram a região das Astúrias em 1937. Soldado do derrotado Exército republicano, Blanco escondeu-se em um estábulo pertencente a amigos em Oviedo, e por 29 anos recusou-se a partir até que um membro de sua família informou a polícia. Agora com 53 anos, de cabelos brancos e tez pálida, êle espera continuar vivendo com os amigos, embora não no estábulo já que pela lei êle está livre.

◆ Já que o assunto é animais: uma cadela pastôra deu a luz a 9 cachorros-lôbos após cruzar com um lôbo no zoo de Marselha, França. Cinco morreram ao nascer, mas os restantes passam bem.

◆ A sra. Louise Turner, de 91 anos, que ao que tudo indica é cleptomaníaca, foi detida ontem sob a acusação de ter roubado mercadorias no valor de 10 shillings (1 dólar e 40 cents.) de duas lojas em Londres. «Miss» Turner negou ter roubado uma lata de café, dois pacotes de bacon e uma lâmpada, mas é reincidente em faltas dessa natureza.

◆ Em San Frutuoso, Barcelona, Espanha, festejou-se a tradicional festa do arroz. As crianças desfrutaram de apetitosa comida no campo da mesma maneira como faziam seus antepassados há vários séculos. O almôço foi servido por várias beldades do povoado.

Madrid: Padre Foi Absolvido Das Acusações

MADRID, 16 — Um tribunal absolveu hoje um jovem padre acusado de insultar o Movimento Nacional do general Francisco Franco ao escrever um artigo para uma revista dizendo que, na verdade as atrocidades ocorreram tanto de um lado como de outro na Guerra Civil Espanhola de 1936-39.

O promotor pediu a pena de quatro anos e dois meses de prisão para o padre Vítor Manuel Arreloa, de 31 anos, em virtude do artigo publicado em junho último na revista «Signos».

Contudo, o tribunal aceitou os argumentos da defesa de que o padre Arreloa estava apenas expressando sua repugnância por todos os atos de violência. (R)

BRASIL NO DESARMAMENTO ATÔMICO: TRATADO EXIGE A REDUÇÃO DOS ARSENAIS

GENEBRA, 16 (Especial para o «DN») — A instalação provável, pelas superpotências, de sistemas antibalísticos defensivos, a realização de freqüentes experiências atômicas subterrâneas, a possibilide de atenuar seus sintomas, para burlar os meios de contrôle estão entre os temas em julgamento pela delegação brasileira à 293ª reunião do Comitê das 18 Nações sôbre o Desarmamento.

O embaixador Azeredo da Silveira, que chefia nossa representação, explicou ao «DN» a posição brasileira sôbre a conclusão de um tratado sôbre a não-proliferação das armas nucleares «deve ser acompanhado ou seguido de medidas concretas para sustar a corrida armamentista e para limitar, reduzir e eliminar os arsenais atômicos e seus vetores».

PRIORIDADE

Afirmou o embaixador Azeredo da Silveira: «A questão da assinatura de um acôrdo sôbre a não-proliferação das armas nucleares coloca-se, novamente diante de nós! investida de mais alta prioridade, prioridade que a assembléia-geral nos recomenda nitidamente. A resolução 2.153 pede explìcitamente à conferência que conceda prioridade ao assunto; a resolução 2.162, ao tratar do desarmamento geral e completo deixa claro que, os novos esforços do comitê deverão, acima de tudo, concentrar-se na elaboração de um acôrdo internacional para evitar a disseminação das armas nucleares; a resolução 2.149 formula um apêlo urgente, a todos os Estados, a fim de que façam tudo o que puderem para facilitar a conclusão de tal acôrdo, no mais breve prazo possível, pedindo-lhes também, que se abstenham de quaisquer atos que conduzam à proliferação das armas nucleares ou que possam criar obstáculos à conclusão de acôrdo nesse sentido».

EM CONCRETO

Mais adiante, disse o diplomata: «Continuamos firmemente convencidos de que um acôrdo dessa natureza deve levar em conta os princípios estipulados pela resolução 2.028 da XX Assembléia-Geral das Nações Unidas. Nossa delegação tem defendido êsse ponto-de-vista, com insistência e, em 1966, falando na assembléia-geral, o representante brasileiro, mais uma vez, sublinhou nossa atitude a respeito da resolução nos seguintes têrmos: — **Todos êsses princípios são da mais alta importância política e nenhum acôrdo pode ser concluído sem a mais estrita observância dos mesmos.** Tais princípios são muito bem conhecidos. Basta assinalar que a delegação do Brasil, juntamente com as outras do Grupo dos Oito, tem — com muita razão — focalizado sistemàticamente, de modo especial, o princípio b, relativo ao **equilíbrio aceitável de responsabilidade e devêres recíprocos das potências nucleares e não nucleares.** E' sob essa perspectiva que sustentamos que o tratado **deve ser acompanhado ou seguido de medidas concretas para sustar a corrida armamentista nuclear e para limitar, reduzir e eliminar os arsenais de armas nucleares e seus vetores».**

SEM PANACÉIA

Assinalou, após, o embaixador Azeredo da Silveira: «E' medida de prudência reconhecer, nesta altura, que, por mais ambiciosas que sejam suas intenções por mais afirmativa que seja sua linguagem, por mais eficaz que seja sua execução, um acôrdo de não-proliferação não seria uma panacéia para os males políticos do mundo. E' de presumir-se que, quando fôr ultimado, o acôrdo não abrangerá a totalidade das potências nucleares militares. Seria sem dúvida idealmente desejável que o pacto fôsse assinado por todos os países, nucleares, e não-nucleares. Contudo, ao que parece, êsse objetivo não será alcançado, ao menos em futuro próximo. Tudo indica que, no Extremo-Oriente e na Europa, duas potências nucleares militares não pretendem subscrever o acôrdo. E, na medida em que não o façam, o território político e militar coberto pelo acôrdo **será** proporcionalmente reduzido».

AZEREDO SILVEIRA fala pelo Brasil: opção é paz ou miséria.

GARANTIAS

Após afirmar que o assunto deve, de qualquer modo, ser «encarado de frente», salientou o diplomata: «Isso nos leva à questão das garantias. A nosso ver, a questão das garantias está vinculada essencialmente ao princípio do **equilíbrio aceitável de responsabilidades e deveres recíprocos.** Já por diversas vêzes nossa delegação afirmou; ser necessário que as potências nucleares militares estudem um sistema de garantias destinado a preservar a segurança dos países não-nucleares, no caso de ataque ou sua ameaça. Êsse mesmo conceito foi frisado, em nossa última reunião, pelo representante da Nigéria — embaixador Sule Kolo. Ao assinar um tratado de não-proliferação os países não-nucleares estarão renunciando ao instrumento mais eficaz com que poderiam, de outro modo, contar para repelir uma possível agressão. As próprias potências militares têm consciência dêsse fato cuja lógica é a mesma que preside à estratégia de dissuasão. A possibilidade de que um futuro tratado de não-proliferação não venha a ser assinado por todos os Estados é uma eventualidade que torna imperativa a necessidade dêsse sistema de garantias».

ÁTOMO DE PAZ

Prosseguiu o embaixador Azeredo da Silveira: «Ainda à luz do princípio do **equilíbrio aceitável,** desejo referir-me, agora, a um tópico hoje, alvo da atenção geral, e que vem sendo, há algum tempo e repetidas vêzes, levantado pela delegação do Brasil: a transferência aos países em desenvolvimento da tecnologia nuclear para atividades pacíficas. Nada mais claro que o interêsse dos países atualmente não-nucleares em ter a certeza de que sua adesão a um tratado de não-proliferação não prejudicará seu acesso à era das atividades nucleares de paz. A ansiedade de tais países a êsse respeito corresponde a interêsse nacionais absolutamente legítimos e que devem, necessàriamente, ser levados em conta. Nessa ordem de idéias, o mundo muito teria a ganhar, se o tratado ultrapassasse seu âmbito político, tornando-se um ousado passo para a frente, através do umbral do uso da energia nuclear para a promoção do progresso social e econômico».

PAZ OU MISÉRIA

Acentuou, a seguir, o diplomata: «A paz e a miséria generalizada não são fàcilmente reconciliáveis, numa perspectiva a longo prazo da vida internacional. Se o tratado lograr ser, a um só tempo, uma genuína medida de desarmamento e um fator que permita eliminar o abismo que separa as nações ricas das nações pobres, ficará gravado na história como uma realização à altura das responsabilidades que recaem sôbre os homens da nossa geração».

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

ADEMAR: LIRA TAVARES É UM CHEFE E "SOLDADO DA PENA"

O MARECHAL Ademar de Queirós estêve, na tarde de ontem, no Comitê de Imprensa do Ministério do Exército, a fim de apresentar suas despedidas aos jornalistas credenciados, tendo afirmado que o general Lira Tavares, além de chefe militar, é um «soldado da pena» que muito faz pela cultura militar e que, por isso, estava certo de que preservaria a autonomia do Comitê.

O ex-ministro assim se pronunciou em resposta ao discurso do nosso colega Otávio S. de Castro, que em nome dos profissionais que ali servem manifestou suas esperanças de que, «assim como v. exa., o ministro Lira Tavares mantenha a autonomia da Sala de Imprensa e dos jornalistas profissionais no desempenho de suas funções».

RESPEITO

O marechal Ademar de Queirós, depois de penitenciar-se do pouco contato que manteve com a imprensa, justificando-o com seu introvertimento e modéstia, afirmou que «sou daqueles que tenho por hábito respeitar do soldado ao chefe militar e nesta oportunidade, também, não poderi adeixar de manifestar o grande respeito que sempre tive pela nossa imprensa, sobretudo naquilo que ela tem de mais importante — o de bem informar o público».

Exaltou o papel da imprensa, pois também é leitor, tendo por hábito, diariamente, ler os jornais, distinguindo as informações». Por fim, referiu-se à imprensa como a «Sexta Arma», recordando o general Góis Monteiro. Pouco depois, trocou um brinde com os jornalistas, aos quais abraçou.

FROTA HOJE NO CLUBE MILITAR

Os amigos e a oficialidade da Divisão Blindada vão prestar amanhã, a partir das 20h30m, nos salões do Clube Militar, uma homenagem ao general Sílvio Frota e senhora, por motivo de sua nomeação e posse no cargo de chefe do gabinete do ministro da Guerra, general Lira Tavares. Estarão presentes altas autoridades civis e militares, colegas e camaradas do homenageado.

CAPEMI

A Caixa de Pecúlio dos Militares-Beneficente festejou a admissão de seu nôvo sócio, o capitão-de-corveta Jorge Pereira Morais, do navio-hidrográfico «Belmonte», que no quadro social tomou o nº 125 mil. Na oportunidade, o CAPEMI, além de recepcionar o seu nôvo sócio, fêz uma demonstração completa de sua auspiciosa situação, dizendo o certo altura o seu presidente: «Verifiquem pois, que o patrimônio da CAPEMI mais do que dobra cada ano. Não será portanto absurdo supor que, no fim de 1967, poderemos possuir um patrimônio de quase NCr$ 100.000.000, porque nossa política de investimentos não mudou desde o início e é que o dinheiro dos sócios circula sòmente em mãos dos sócios com absoluta segurança (descontado em fôlha ou reserva de domínio), atendendo algumas de suas necessidades». A CAPEMI informa ainda que, atendendo aos sócios para tratamento de saúde, compra de carro e apartamento, já investiu: Em 1964, NCr$ 828.051,99; em 1965, NCr$ 1.395.748,28; em 1966, NCr$ 1.614.961,52, 781.176,61 = 2.396.138,14; e até 14 de março de 1967, NCr$ 740.362,87, 50.724,11 = 791.086,98. Findamente, concluindo a sua demonstração disse: «Também haverá lógica em supor que, em 1967, colocaremos em mãos dos associados, para atender a essas necessidades, vultosa importância que se aproxima de NCr$ 5.000.000,00. Êsses investimentos correspondem a: 184 apartamentos, 406 carros e 5.260 empréstimos». Finalmente, o coronel Jaime Rolemberg, depois de outras considerações, congratulou-se com aquêle sócio.

INTENDÊNCIA NA AMAZÔNIA

Será realizada no próximo dia 20, às 13h30m, na Sala de Instrução da Diretoria-Geral de Intendência, pelo coronel José Fontoura da Cunha, chefe do Estabelecimento Pardo Calógeras, uma palestra abordando o tema «Problemas de Intendência na Amazônia». Dada a importância do assunto, deverá comparecer grande número de oficiais do Serviço de Intendência.

CRUZ DOS MILITARES

Pelo cardeal dom Jaime de Barros Câmara será oficiada domingo, às 10 horas, no templo do Santo Cruz dos Militares, a Bênção dos Ramos, seguindo-se a procissão para a Catedral, onde será rezada missa solene com assistência Pontifical. A Irmandade da Santa Cruz dos Militares convida seus irmãos e devotos, bem como os fiéis em geral, para a piedosa cerimônia.

DIVERSAS

Assume hoje o cargo de presidente do STM o ministro Mourão Filho, recém-eleito por seus pares ● Foram aprovados no teste de inglês os capitães Joubert de Oliveira Brízida e Manuel José Machado, que assim passam a candidatos a cursos nos Estados Unidos. ● O ministro resolveu constituir uma comissão para elaborar anteprojetos de medidas administrativas e instruções para a criação do Serviço Alimentar Reembolsável do Exército, visando à prestação de Assistência Alimentar à Família Militar ● Foi nomeado ministro do Superior Tribunal Militar o general Ernesto Geisel ● Foi mandado agregar o general Elísio Carlos Dale Coutinho. ● Foi fixado o data de 31 de maio de 1967 para promoção prevista no item 11 — Conclusão de Curso ● A inscrição para a Escola de Sargentos das Armas será de 1 a 30 de junho. Os candidatos do Guanabara serão atendidos no QG do 1º R M (Relações Públicas).

CLUBE DOS VETERANOS

O Clube dos Veteranos de Campanha na Itália acaba de organizar a chapa «Cobra Fumando» que concorrerá à eleição de 22 de abril para o seu Conselho Deliberativo. A chapa ficou assim constituída: conselheiros efetivos — Abirón Otávio da Silva, Ademar Rivamar de Almeida Agripino Garcia de Assis, Alcebíades de Sousa, Araken Ararê da Cunha Torres, Geraldo Granato, Ivon Miranda de Azevedo Maia, Joaquim Manuel Xavier da Silveira, José Juarez Bastos Pinheiro, Leonam Goerner, Manuel Tomás Castelo Branco, Olímpio Araújo Camerino, Olívio Gondim de Uzeda, Osvaldo G. Aranha, Renato A. de Castro Moniz de Aragão Serafim, José de Oliveira, Sílvio de Sousa Barros, Valdemar Pedro Washington Vaz de Melo e Simão Quental Domingues. Suplentes — José Bispo da Silva, Edgar Macedo, Rubens Leite de Andrade, José de Lima Barreto, Plínio Dias de Sousa, Roberto Cardoso, Pedro Argemiro de Araújo, Adão Queirós Andrade, Humberto Garcia Soares Gonçalves e Solon Prates

NOTÍCIAS DA MARINHA

MOREIRA MAIA TOMA POSSE NA CHEFIA DO EMA NA 2.ª

Em cerimônia a ser realizada às 15 horas da próxima segunda-feira, assumirá o cargo de chefe do Estado-Maior da Armada, o almirante-de-esquadra José Moreira Maia.

Transmitirá o cargo, o almirante-de-esquadra Sílvio Monteiro Moutinho, em cerimônia que se realizará no salão nobre do Ministério da Marinha.

CARTAS PROFISSIONAIS

O capitão dos Pôrtos dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, avisa aos candidatos inscritos à obtenção das várias cartas profissionais da Marinha Mercante, que as provas escritas da Parte Técnica serão realizadas, observando-se o seguinte calendário: dia 20 — Mestre Amador e Mestre de Pequena Cabotagem, às 13 horas, na "Casa do Marinheiro" — Praça Mauá; dia 22 — Arrais do Pôrto do Rio de Janeiro, às 13 horas, na "Casa do Marinheiro" — Praça Mauá; dia 27 — Segundo Condutor Motorista, às 13 horas, na "Casa do Marinheiro" — Praça Mauá; dia 28 — Eletricista, às 13 horas, na "Capitania dos Portos"; dia 30 — Primeiro Condutor Motorista, as 13 horas, na "Capitania dos Pôrtos"; dia 3-4 — Contramestre, às 13 horas, na "Capitania dos Pôrtos"; dia 5 — Primeiro Condutor Maquinista, às 13 horas, na "Capitania dos Portos"; dia 7 — Mecânico, às 13 horas, na "Capitania dos Portos"; dia 11 — Segundo Condutor Maquinista, às 13 horas, na "Capitania dos Portos"; dia 17 — Carpinteiro Naval, às 13 horas, na "Capitania dos Portos"; dia 19 — Patrão de Pesca (50 milhas), às 13 horas, na "Capitania dos Portos"; e, dia 24 — Patrão de Pesca (400 milhas), às 13 horas, na "Capitania dos Portos".

COLÉGIO NAVAL

São êstes os candidatos que deverão embarcar para o Colégio Naval no próximo domingo, às 12h30m, no cais do Ministério da Marinha, no Rio: "Procedentes do Rio de Janeiro": Rodolfo Ângelo Ernesto Von Kouk, Arcádio Joaquim Vieira Filho, Márcio Sousa Rosa, Cléber José Novais Reis, Raul José dos Santos Grumbach, Antônio Sérgio Nunes de Araújo, Sérgio José da Silva, Irineu Martins de Oliveira, Luís Fernando Carvalho dos Santos, Paulo Cezar Gomes Rodrigues, Álvaro da Silva Abrantes, George Alexandre Talina de Niemeyer Barreira, Mário Pontes Karam, Ricardo Rodrigues Magalhães, Vinicius Cavalcânti Soares, Roberto Ferreira da Silva, José Leonardo de Castro, Romário Xavier Cerqueira, Adolfo Gomes Pereira Leal e Paulo César Pfaltzgraff Ferreira; "procedentes de Recife": José Marcos de Araújo Silva, Carlos Sales Tavares de Almeida, Antônio José Faria de Oliveira, Roberto Borges, Tibério Clarindo de Alcântara Bucci, Leone Hermano Dantas Valença, José Ricardo Dias Diniz e Paulo Fernando Diniz Maffioletti; "procedentes de Salvador": Ronall Rolemberg e Silva e José Geraldo Fernandes Nunes; "procedente de Curitiba": Roberto Musci de Abreu; "procedentes de Pôrto Alegre": Carlos Alberto Freitas Mendonça, Nélson Reinaldo de Magalhães, Alberto de Brito e Cunha Neto, Carlos Emil Kohlbach, Dilson José Petry, Ricardo Augusto Palma Habema de Maia e Reginaldo Clós Irigaraí; "procedentes de Belo Horizonte": Marco Aurélio da Fonseca; "procedentes de Fortaleza": Válter Borges Filho, Jorge Carmélio Gomes de Figueiredo e Raimundo Luís Furtado de Arruda. Os candidatos desta relação que não receberam instruções para as medidas dos uniformes, devem comparecer ao Departamento de Instrução da Diretoria de Pessoal da Marinha até às 15 horas de hoje.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

EDUARDO GOMES DESPEDE-SE E ENTREGA PASTA A MÁRCIO

O ministro Eduardo Gomes reuniu-se, ontem, no salão nobre, num almôço de despedida com os seus oficiais de gabinete e os brigadeiros, chefe do Estado Maior da Aeronáutica, inspetor-geral, comandante da Terceira Zona Aérea, diretores-gerais e presidente da CERNAI, para agradecer a colaboração que lhe prestaram, no esfôrço em conjunto pela reestruturação dos quadros do Ministério e reequipamento da FAB.

À tarde reuniu os funcionários civis que prestam serviço naquele gabinete, aos quais apresentou suas despedidas e agradeceu a colaboração recebida, cumprimentando pessoalmente, a todos, um a um, devendo, às 14 horas de hoje, transmitir o cargo de ministro da Aeronáutica ao marechal Márcio de Sousa e Melo.

SORTEIO DE JUÍZES

Foram sorteados para compor o Conselho Permanente de Justiça da Segunda Auditoria da Aeronáutica, no segundo trimestre do corrente ano, os seguintes oficiais: presidente: major Alamiro Pereira dos Santos, do Comando Aerotático Terrestre; juízes: cap. int. Wilson Marquesi Limp e primeiro-tenente Edison Nogueira Aires, ambos do Depósito Central de Intendência; e, primeiro-tenente Elda da Rosa Mesquita, do Parque de Aeronáutica dos Afonsos. Os oficiais sorteados deverão comparecer àquele Juízo, no dia 3 de abril, às 13 horas.

MATRÍCULA NO IME

O diretor do Instituto Militar de Engenharia comunicou ao diretor-geral do Pessoal, que foram matriculados nos diversos cursos daquele estabelecimento de ensino do Exército, os seguintes oficiais: Curso de Eletricidade — primeiro-tenente Euro Duncan Rodrigues; Curso de Metalurgia — primeiro-tenente Orlando de Andrade Carvalho; e, Curso de Química — primeiro-tenente Júlio Vasques Pala.

RETIFICAÇÕES

O diretor-geral do Pessoal assinou atos retificando, por necessidade do serviço, para a Diretoria de Rotas Aéreas, a transferência do segundo-tenente Nélson Dias Vanderlei; e para o Centro Preparatório de Oficiais da Reserva, a classificação do capitão Edei Gomes.

GOVÊRNO DO ESTADO

Cursos de Especialização Para Magistério Primário

DEDICADO exclusivamente ao magistério primário estadual, foi instituído pelo Instituto de Educação do Exepcional, cursos básicos de especialização que serão iniciados a partir de hoje no auditório daquele órgão, situado na rua Machado, 15, no Maracanã. De acôrdo com o escalonamento feito, o qual deverá ser obedecido pelos interessados, os professôres inscritos para a orientação de deficientes físicos, ali deverão comparecer as segundas e quintas-feiras, para se especializarem no assunto, cujas aulas serão iniciadas às 16h30m, tendo o seu término marcado para às 18h30m. Os professôres inscritos para orientação de deficientes visuais, as aulas estão marcadas para às têrças e quintas-feiras, das 14h50m às 16h20m. Os professôres inscritos para orientação de deficientes mentais, as aulas serão às segundas e quintas-feiras, das 14h50m às 16h20m. Os professôres inscritos para orientação de deficientes de audição, as aulas estão previstas para às têrças e sextas-feiras, em horário a ser marcado e os professôres inscritos para orientação de terapêutica ocupacional, as aulas serão nas quartas e sextas-feiras, das 14h50 às 16 horas.

EXIGÊNCIAS

O ato, que foi baixado pela professôra Aida Tavares, diretora substituta daquele estabelecimento educacional, determina que os interessados para se inscreverem, deverão satisfazer a seguinte exigência: ter curso de formação de professor e certificado só será fornecido desde que o interessado apresente 75% de freqüência no mesmo; obter nota mínima 6; comparecer para estágio e visitas a estabelecimentos especializados; ter freqüência ao Centro de Estudos; comparecer com assiduidade às provas de aula e apresentar confecção de material didático.

LICENÇA-PRÊMIO

Por terem completado o tempo de serviço exigido em lei, o diretor da Divisão do Pessoal da Secretaria de Educação e Cultura concedeu licença-prêmio para funcionários ali em exercício. De 3 meses para Arlene Roberti Leite, Maria da Costa Silva, Tarcila Evangelista Fernandes, Isa Jaconina, Nilda Ribeiro Ficher, Dulce Teresinha Maia de Oliveira, Aristides Dias de Castro, Maria do Carmo Mota de Abreu, Dulce Maria Mendonça Caldas, Cléia de Menezes Vasconcelos Horta e Geisa Neves de Castro; de 6 meses para Benedito Manoel Gonçalves e Eli Lassange Gusmão.

PROFESSÔRES EM NOVOS NÍVEIS

Tendo em vista o disposto no artigo 4 da lei 280/63, o diretor da Divisão do Pessoal da Secretaria de Educação e Cultura, elevou para EP-2 os níveis funcionais dos professôres Vanda de Jesus Oliveira Patrício, Noêmia Regina da Fonseca Cravo, Mariza Sá de Abreu, Nilza Matoso de Brito Figueira, Vilma da Silva Lauria e Lúcia Laborinha e para EP-7 o nível funcional do professor José Sávio de Barros.

AUMENTO TRIENAL

Foi atribuído aumento trienal a que fizeram jus na proporção ao resepctivo tempo de serviço e calculado entre 10 e 20% sôbre os vencimentos que percebem, para os seguintes servidores lotados na Secretaria de Educação e Cultura: Eurídice Verneck Lisboa, Clair Rosa de Sousa, Joaquim Pereira Lins, Maria de Lourdes Vargas, Hulda Rubim Muzi, Maria José da Fonseca, José Barbosa Tavares e concedida ainda gratificação de nível universitário de 20% sôbre os vencimentos que percebe, para a funcionária Ruth Augusto Coelho.

CHEFIA DE NEUROCIRURGIA

Apenas dois candidatos lograram habilitação na prova realizada para o exercício da função de chefia do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Estadual Sousa Aguiar. Os classificados foram os médicos Paulo Niemeier Soares e João Luís Alves de Brito Cunha, êste ex-secretário de Saúde e Assistência e presidente da SUSEME na administração Carlos Lacerda.

EXIGÊNCIAS PARA ACESSO

Os servidores Alvaro Abreu de Azevedo Filho e Everardo Xavier devem apresentar até o dia 30 do corrente na ESPEG, na avenida Carlos Peixoto 54, comprovantes de experiência funcional adequada para fins de acesso à classe de contínuo melhoria requerida pelos interessados. A mesma documentação está sendo exigida para os funcionários José Pessoa e Lino de Almeida, que requereram acesso à classe de mestre. Os dois últimos têm prazo para apresentar o documento em causa até o dia 7 de abril.

ENCERRAMENTO DE INSCRIÇÕES

As inscrições para o segundo concurso de habilitação ao curso de História da Arte, serão encerradas hoje dia 17, na sede do Instituto de Belas Artes, na rua Jardim Botnico 414. Os interessados serão atendidos das 10 às 16 horas. Os exames de habilitação, serão realizados nos dias 20, 21 e 22 do corrente, respectivamente, com as provas de português, história geral, inglês ou francês. O diretor do estabelecimento, está alertando aos interessados, que as mesmas terão lugar às 9 horas nos dias acima mencionados devendo os concorrentes comparecer munidos do material necessário e documento de identidade. A chamada será feita com 30 minutos de antecedência da hora prevista.

CURSO DE CEFALOMETRIA

O diretor do Instituto Odonto-Pedagógico Zeferino de Oliveira está comunicando aos interessados que estão abertas diàriamente das 8h30m às 11h30m na Secretaria daquela repartição estadual na rua Washington Luís, 128, as inscrições para o curso de Cefalometria, a ser ministrado, de acôrdo com o seguinte programa: Análise Cefalométrica de Binler, que será ministrado por Luís Alberto Turqueto Veiga, que compreende introdução material e referências pontos conométricos e faceométricos, planos, cruz de orientação, fatores de análises perfil, estrutura basal tipos de harmonia estrutural, tipos de estrutura sem harmonia índice altura-profundidade fator 6 e curva oclusal, cone dentário e ângulo interincisivo, relação molar, cefalometria aplicada a orotodontia, êste ministrado por Maria Evangelina Monerat. A inscrição é inteiramente gratuita e sòmente poderão obtê-la, cirurgiões dentista que não pertençam aos quadros do Estado. O certificado de curso será dado sòmente com freqüência integral.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Lícia Pontes Silva, Válter Nunes de Oliveira e Abigaril Silveira Rodrigues — Pague-se; Diva Dias Carneiro — Mantenho o salário-família; Eugênia Cardoso, Albertina de Araújo Lopes da Costa e Marciolina Custódio Marinho Lizaldo — Cumpra-se; Alice Glória da Silveira, Mercedes Morais Barbosa, Abigail Lusia da Silva, Eugênia Vilhena de Morais, Gracinda de Jesus Figueiredo, Norival José dos Santos e Janete dos Santos Silva — Pague-se o funeral; Joaquim Antônio Cordovil Mauriti, maria do Carmo Isaura Jaques de Almeida, Glória Maria Teles, Corina Alves dos Santos, Josefa da Silva Garcia, Fé da Costa Santos e Laura Costa Leal — Pague-se o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Alvaro Pavan, Oto Ferreira Rômulo, Alcino do Amaral Barcelos, Eduarda Orosco, Maria Salgado Alves Correia, Laura Gomes Leal Litvak, Leonel Batista da Silva, Maria José Pinto de Oliveira, Áurea Rodrigues Farah, Mário Benevenuto, Diva Albi Machado, Heitor Lúcio de Oliveira e Silva e Nei Moreira da Costa — Assinadas as apostilas fixando os proventos anuais de inatividade.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário: Designando Altamiro Francisco de Paula para o Departamento de Educação Primária; Osvaldo Martins Reis para o Departamento de Serviços Complementares; e removendo Maridéa de Oliveira Durão para o Departamento de Educação Média e Superior (Instituto de Educação). Despachos: Josélia Vaz da Silva Anachoreta — Concedida a licença sem vencimentos, por mais um ano, a partir de 1º de fevereiro de 1967; José Sávio de Barros — Compareça para esclarecimentos ao Serviço de Comunicações; Sílvia Ataíde Silva, Maria Heloísa Cabral de Melo, Eloá Stalone de Sousa, Dalva Camargo de Albuquerque Bordeira — Autorizo para efeito de jubilação; Mariano Eusébio de Vita — Indeferido; Rute Jaques Gamboa, Sílvio Menezes Pires e Leonilde de Castro Oliveira — Assinadas as apostilas; e Luzitânia Alves da Silva — Autorizo para efeito de aposentadoria.

PAGAMENTOS NO BEG

O Banco do Estado da Guanabara S.A. creditará em conta, hoje, dia 17, através de suas 33 agências metropolitanas os vencimentos dos Servidores do Estado — lote e Procuradores do Estado — percentagem (Lei 303/63).

DIÁRIO SINDICAL

ESPERANÇA NA RENOVAÇÃO

COM a posse do presidente Costa e Silva e a de seus ministros, reabre-se uma expectativa nova quanto a um necessário reencontro entre governantes e governados e, dêsses, com os ideais que informaram o movimento de 31 de março.

Efetivamente a partir daquele acontecimento, teve o país um marco incontrastável na sua evolução político-social: o povo e as Fôrças Armadas irmanados, deram um basta, a um processo de desagregação moral e pública, em pleno desenvolvimento; onde um tipo de filosofia de vida já enraizado, fazia da corrupção, sob os seus mais diversos aspectos e manifestações, um atributo, uma qualidade; onde a subversão, servindo-se da ausência de uma moral pública e privada, a sôldo da ideologia comunista campeava.

E contra tudo isto, sem esquecer que o país carecia de crescer e progredir, em têrmos sérios e responsáveis, levantou-se a consciência nacional.

A Revolução assumiu o compromisso de renovar a vida brasileira, ampla e profundamente. Através de reformas sociais e econômicas, objetivando uma distribuição justa da riqueza nacional; através da implantação de uma verdadeira democracia social e cristã; através de um regime de liberdade com responsabilidade, onde os criminosos, realmente, encontrassem a merecida punição e, os justos, os bons cidadãos, o respeito e o acatamento merecidos; através de um regime em que a renovação material e espiritual das elites dirigentes, abrisse perspectivas de ampla participação na vida pública para àquêles valôres novos, biológica e espiritualmente, até então marginalizados pelos eternos e desgastados condutores do povo brasileiro.

O govêrno Castelo Branco falhou, e clamorosamente, em muitos dêsses compromissos assumidos, implícita e explìcitamente, com o povo.

Começou por dar a êle, povo, o tratamento de massa, desprezando-o, hostilizando-o por vêzes. A renovação das elites foi parcial e contraditória. Muitas vêzes, homens velhos em maus hábitos, antigas rapôsas da politicalha, foram ressuscitados ou preservados. Em poucos casos possibilitou-se o surgimento de novas lideranças. Mas, anuladas em seus propósitos e intenções, inteiramente ilhadas e largadas em seus respectivos setores, sem encontrar éco para os seus reclamos contra os erros e as omissões, que se sucediam.

Daí uma desesperança generalizada e que os discursos enfáticos não conseguiam mascarar, contra os propósitos saneadores do govêrno.

Assim foi com relação ao problema trabalhista. Anunciou o govêrno Castelo Branco o surgimento, com a Revolução, de um nôvo trabalhismo. No entanto, sem definições, sem programa específico, a promessa não passou de excitante tema para um discurso de 1º de Maio. No máximo poder-se-ia dizer que buscou-se aplicar a lei antiga a fatos novos; com algumas antigas lideranças recebendo a missão de conter a massa insatisfeita, em nome da Revolução.

O principal, a existência mesmo de uma política trabalhista de renovação ampla e de vitalidade democrática, com a participação do operariado, enfim, uma ação de conquista de uma opinião pública voltada «pró» e não «contra», um programa sério de recuperação nacional, isto não se fêz.

O bom combate ao comunismo que consiste em esclarecer e motivar as massas para sustentarem elas, com as suas consciências esclarecidas, o sistema e o regime democrático de vida e de govêrno, mais o ataque frontal aos fatôres de tensão social, providências essenciais, essas não foram tomadas.

E por isto, agora, quando alguns homens novos assumem o comando supremo da Revolução, sob a forma de uma normalidade jurídico-institucional peculiar, é justificada a esperança popular de que se realizam, ampla e completamente, os ideais que inspiraram o movimento de 31 de março.

Hoteleiro dá Alimentação

Segundo estudo divulgado no último número do Boletim do Sindicato dos Hotéis e Similares do Rio, em decorrência do Decreto 60.231, que modificou níveis de salário-mínimo, os descontos, a título de alimentação, quando fornecidos pelo empregador ao empregado, obedecerão à seguinte tabela: 2,5% para o café — NCr$ 2,625; 10% para o almôço — NCr$ 10,50; 2,5% para o lanche — NCr$ 2,625; 10% para o jantar — NCr$ 10,50. O total dos descontos a êsse título, pois, será o de NCr$ 26.250, ou seja, vinte e seis mil e duzentos e cinqüenta cruzeiros antigos.

Êsse quantitativo de descontos corresponde à 25% do salário-mínimo autorizado por lei e, como se vê, representa uma parcela razoável, considerando-se que, dado os preços dos gêneros alimentícios, um almôço simples, em restaurante de segunda classe, não custa hoje, menos de NCr$ 5,00. Assim, um empregado que almoce e jante no estabelecimento em que trabalha, pagando NCr$ 21,00, por 26 dias de refeição (excluídos os dias derepouso), estará, em realidade, despendendo cêrca de NCr$ 0,80 (oitocentos cruzeiros), por dia, pelas duas refeições.

Jornalistas Saúdam

O Sindicato dos Jornalistas Liberais do Rio, tendo em vista a providência do Ministério do Trabalho, encaminhando o anteprojeto do Regulamento da Profissão de Jornalista, endereçou ao ministro Nascimento e Silva ontem, o seguinte telegrama: «Estão de parabéns os verdadeiros jornalistas, e v. exa., mais que êles próprios, ao encerrar sua fecunda administração na Pasta do Trabalho, remetendo ao presidente da República, o anteprojeto que regulamenta o exercício de nossa profissão. O estímulo que v. exa. deu, com essa medida, aos cursos universitários, já funcionando sem destinação efetiva, há quase vinte anos, é um ato de justiça, que colocará a Imprensa brasileira em níveis compatíveis com o alto sentido da missão que lhe incumbe, hoje, como amanhã, nos grandes destinos da Pátria.

Comerciário: Curso de Ótica

O Sindicato dos Empregados no Comércio inaugura, hoje, às 18 horas, em sua sede social, o Curso Prático de Ótica, que tem por finalidade preparar trabalhadores especializados no ramo. O curso terá a duração de um ano e será ministrado de segunda à sexta-feira, no período das 19 às 20 horas. Já estão inscritos 40 associados.

Por outro lado, segundo informa a entidade, comerciários de Cascadura, encaminharam memorial ao sindicato pedindo providências para que seja observado, pelo comércio local, o benefício da semana inglêsa.

Cooperativas Querem Imunidades

Dirigentes da Cooperativa Habitacional SERP, constituída por profissionais sindicalizados das categorias de securitários e rodoviários, entre outras, encaminharam expediente ao Banco Nacional de Habitação solicitando a extensão aos diretores das Cooperativas, das mesmas imunidades e regalias de que gozam os dirigetes sindicais.

No ofício, apresentam os dirigentes da Cooperativa razões que justificam o pedido, apontando a dificuldade em que se encontram atualmente os trabalhadores idealistas que desejam contribuir para o benefício da classe, ante a incompreensão e a intransigência do empregador que não lhes concede dispensa do emprêgo.

Argumentam ainda que são eleitos pelas respectivas bases sindicais e que a atividade que desenvolvem, por vêzes, requer maior dedicação de tempo do que a os próprios dirigentes sindicais, pois, além das providências de coordenação dos atos constitutivos da Cooperativa, têm que acompanhar todo o processo de funcionamento até a fâse de construção das casas e sua entrega aos cooperados.

Carteiras Suspensas

O Serviço de Empêgo da Delegacia Regional do Trabalho suspendeu a emissão de segundas e demais vias de carteiras profissionais, até o dia 23. A medida decorre da necessidade de ser fixado o critério de cobrança dos emolumentos devidos, doravante, em face das recentes alterações introduzidas na CLT.

Economia Ameaça Seus Calouros Com "Desmatrícula"

EXCEDENTE DE ENGENHARIA QUER IR ATÉ TARSO PARA PEDIR VAGA

Com nova intensidade, a campanha dos excedentes de Engenharia, desfraldada na porta do «DN», está ganhando outra dimensão, depois das 10 mil assinaturas conseguidas — em apenas dois dias — num memorial que pretendem encaminhar, hoje, ao ministro Tarso Dutra a quem «vamos levar o nosso apêlo de vestibulandos aprovados, mas sem vagas».

Enquanto isto, os excedentes de Medicina faziam festa: voltam, amanhã, de Brasília já matriculados, e prometem desfilar pelas ruas, comemorando a decisão do govêrno que autorizou seu aproveitamento, e depois de um contato com o nôvo ministro, vão entrar no compasso de espera, pois resta, agora, o aparelhamento das faculdades para absorvê-los.

ENGENHARIA

Em virtude do sucesso de seus colegas de Medicina, os excedentes de Engenharia já não têm dúvida de sua matrícula; para isto querem entrar em contato com o ministro Tarso Dutra, para provar-lhe a sua condição de excedentes. Esta medida dos alunos está relacionada com os boatos de que um dos coordenadores da CICE teria afirmado ao nôvo titular da Educação de que êles não estavam na faixa dos excedentes.

Hoje, às 13 horas, no «Diário Escolar» — rua Riachuelo, 114 —, haverá um encontro de todos os excedentes para debaterem a pauta dos assuntos a ser levada ao ministro, e a comissão pede o comparecimento de todos os interessados.

Ontem, êles prolongaram seu movimento até altas horas da noite, recolhendo assinaturas na avenida Rio Branco, e foram detidos por um carro da DOPS e o resultado foi a promessa de apoio ao movimento, por um dos agentes da polícia.

Fortalecidos por êsse entusiasmo, e pela esperança de que o ministro os ouvirá, êles vão ao encontro do deputado Tarso Dutra.

Um nôvo problema surge na Universidade Federal do Rio de Janeiro, inédito na história dos vestibulares, ameaçando um grupo de estudantes: «desmatrícula» é o nôvo têrmo que pode ganhar as faixas de ruas, caso a Congregação da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas recuse, hoje, a matrícula de 19 calouros da escola que, inclusive, já efetuaram seus pagamentos, depois de terem sido convocados pela secretaria da Faculdade, como classificados.

Tudo começou com o «arredondamento» das notas de matemática, efetuado pela Comissão Coordenadora do Vestibular, na tentativa de dar um «jeitinho» de preencher tôdas as vagas existentes, mas um grupo de professôres — da banca examinadora de Matemática — gritou do outro lado, e agora, a discordância interna, naquela escola, ameaça vários alunos que já se consideram calouros.

A ESTÓRIA

O impossível pode acontecer na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, caso a Congregação decida, hoje, a não considerar as matrículas de um grupo de calouros que, em decorrência dos arredondamentos das notas de matemática, que foram feitos sem a prévia autorização da banca examinadora dessa matéria, estão ameaçados de ficar sem escola.

A Comissão Coordenadora do Vestibular foi responsável por tais arredondamentos, com a finalidade de preencher as vagas existentes na Faculdade, criando o problema da discordância dos professôres que compõem a banca examinadora — os quais discordam da alteração das notas —, e colocando em risco a matrícula dos alunos.

Em virtude disto, os 19 calouros ameaçados de ser «desmatriculados» mantiveram longa reunião, ontem, com o professor Baster Pilar, de quem receberam a promessa de total apoio, quando o assunto fôr a debate, hoje, na Congregação.

AS PERDAS

Todos êsses calouros tinham sido classificados em outros vestibulares, de outras escolas, mas, ao saberem de sua classificação — divulgada pela secretaria da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas — desistiram dessas alternativas, optando pela Faculdade Federal, perdendo com isto, a oportunidade de se matricularem em outras faculdades.

Enquanto isto, a banca de Matemática considera um arbítrio a intromissão indevida da Comissão Coordenadora do Vestibular, alterando as notas das provas sem consultá-la, e exige por isto, um nôvo vestibular para preencher aquelas 19 vagas. A posição do diretor Baster Pilar diante do problema é delicada: preocupado com o futuro dos alunos, êle prometeu aos calouros que «darei apoio a vocês, mas não tenho competência para dizer se estão ou não matriculados».

Mas sôbre a questão da «desmatrícula», os alunos estão confiantes: a maior parte dêles têm o recibo da anuidade paga, e já pensam em impetrar mandado de segurança, pois consideram a matrícula um direito líquido e certo, independente dos desacertos internos da escola.

A LUTA

O professor Baster Pilar não escondeu seu partido: está do lado dos alunos, e já os autorizou a assistirem às aulas, enquanto não vier a solução esperada hoje.

De seu lado, os estudantes — através de uma comissão organizada — afirmaram ao «Diário Escolar» que «se, eventualmente, o apêlo do diretor não fôr atendido pela Congregação, já temos advogado que irá levar nosso caso à Justiça», e acrescentaram: «Êles até já aceitaram nosso pagamento, e não achamos que pagar anuidade seja o mesmo que efetuar pagamento de prestações em casas comerciais, onde podemos reaver o dinheiro, se não tivermos gostado da mercadoria».

CÔMICO

Enquanto existe um grupo, entre os 19, que está seriamente preocupado, alguns dos seus colegas se perdem nas piadas, e aproveitam do seu problema, para inspirar brincadeiras: «O Costa entra e a gente sai», era uma das frases trocadas entre os calouros. Outra: «O negócio, na base da economia, é economizar as vagas», etc.

E, até palavra em contrário, um nôvo vestibular já foi convocado para os próximos dias, com 18 vagas para o curso de Ciências Econômicas, 52 para Ciências Contábeis e 12 para Ciências Atuariais.

EXCEDENTE DO NORMAL FESTEJA MATRÍCULA E ESCOLAS REABREM

Será, amanhã, na Igreja Santa Teresinha, na rua Mariz e Barros, a missa das excedentes do curso normal — que foram matriculadas —, quando também registrarão seu agradecimento às autoridades que ajudaram a encaminhar o problema.

Enquanto isto, uma comissão de pais vinha até o "Diário Escolar" para registrar um pedido ao Instituto de Educação, no sentido de informar o calendário escolar, pois todos estão preocupados, e pensam que as obras que se realizam ali, poderão atrasar o início das aulas.

CONVOCAM

Tôdas as alunas aprovadas no concurso à primeira série Normal da Escola Normal Heitor Lira, deverão comparecer, às 7h20m, para o início das aulas, dia 20 do corrente.

JÚLIA

O diretor da Escola Normal Júlia Kubitschek, comunica aos candidatos aprovados para a primeira série do Curso Normal, que as aulas terão início no próximo dia 20, segunda-feira, às 12 horas.

COSTA RECEBEU TELEGRAMA RECOMENDANDO COMBATE AO ANALFABETISMO NO BRASIL

Por ocasião da primeira reunião ministerial, o marechal Costa e Silva recebeu o seguinte telegrama do presidente da Cruzada Nacional de Alfabetização, sr. Milton Xavier Carvalho, salientando a importância do combate ao analfabetismo no país:

Aproveitando reunião ministerial tomamos liberdade recordar afirmativa v. exa. ocasião grupo quatro brasileiros, três são analfabetos, tornando-se, assim, imprescindível imediatas providências Ministério Educação combate, sem tréguas, gravíssimo problema analfabetismo pt Astronômico índice analfabetos citado vossa excelência constitui suprema humilhação nossa pátria, além tremenda injustiça praticada contra, pelo menos, quarenta milhões indefesos patrícios que clamam por escolas, recursos tôda natureza, inclusive alimentação, vestuário pt É oportuno recordarmos, humilhados, ocupamos último lugar países América campo alfabetização et um dos últimos entre nações civilizadas pt Não podemos, modo algum, deixar cumprir direito fundamental alfabetização consagrado Declaração Universal Direitos Homem, aprovada ONU, subscrito Brasil pt Sua Santidade Papa Paulo VI classificou analfabetismo flagelo social, memorável Mensagem enviada Congresso Mundial Combate Analfabetismo, realizado Teerã pt Como todos reconhecem, constitui êle verdadeiro «caldo cultura» Comunismo pt Temos honrar compromissos, ainda, Comitê Internacional Técnicos Alfabetização segunda reunião realizada Paris, sob auspício UNESCO pt Solicitamos imediata instalação Comissão Nacional Alfabetização criada cinco dezembro último iniciarmos tremenda luta erradicação analfabetismo, contando interêsse já demonstrado ilustre deputado Tarso Dutra, futuro ministro Educação, grande esperança solução tão importante problema pátrio, considerado número um pela sua alta relevância et implicações sócio-econômicas».

CURITIBA EDUCA EXCEPCIONAL

O secretário de Educação, sr. Carlos Alberto Moro, baixou portaria autorizando o funcionamento do Curso de Aperfeiçoamento de Crianças Excepcionais, no período compreendido entre 15 de março e 15 de dezembro dêste ano.

Poderão inscrever-se os professôres de nível universitário ou médio, que tenham mais de dois anos de exercício no magistério e idade máxima de 35 anos, os quais serão submetidos a um exame de seleção incluindo testes psicológicos e estágio.

O CURSO

A finalidade do curso é a educação integral da criança e adolescentes excepcionais, visando sua integração social, e a emancipação do excepcional, através de uma educação livre e democrática, tendo ainda os seguintes objetivos: especialização de professôres para o ensino de crianças mentalmente retardadas, formação de professôres de música para excepcionais, formação de professôres para o ensino da criança deficiente, especialização para professôres de crianças cegas e surdas, curso elementar de ortofonia e formação de pessoal para as oficinas pedagógicas.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 19[illegible]

Ensino na Pauta

Último Prazo é Hoje

Hoje é o último prazo para inscrições para os cursos de aperfeiçoamento, destinados a professôres de ensino primário, que o «Diário Escolar» relaciona:

Construção de material para o ensino de Ciências — profa. Ione Tempone — quarta-feira — 14 às 16 horas.

Como ilustrar fàcilmente — prof. João — quinta-feira — 8 às 11 horas.

A arte de dizer — tenente Miranda — quinta-feira — 15 às 18 horas.

Terapia da palavra — profa. Léia Celeste Lattari — segunda-feira — 15h30m às 17 horas.

Educação sexual — Dilson Furquim da Veiga — segunda-feira — 15h30m às 17 horas.

Educando a criança de 2 a 6 anos — profa. Maria Lúcia Gouveia — segunda-feira — 8 às 10 horas.

Educando a criança de 6 a 7 anos — profa. Helena Vieira e Maria de Lourdes Pereira — segunda-feira — 15h30m às 17h30m.

Fundamentos Científicos na Educação — profs. Dilson Furquim da Veiga, Diná de Sousa Campos e Josefa Paraíba Dias — segunda-feira, — 12h30m às 15 horas.

Atualização de Técnicas de Leitura e Redação — profa. Heloísa Raso Lage.

Métodos e Processos de Alfabetização — profa. Dalva Veiga Tôrres — sexta-feira — 14 às 16 horas.

Instituto Oferece Bôlsas

O Instituto de Seleção e Orientação Profissional concederá êste ano, aos alunos dos Cursos de Psicologia, 20 bôlsas para treinamento nos processos e técnicas utilizadas pelo Instituto, e a título de auxílio-educacional o bolsista receberá a importância de Cr$ ... 100.000 (cem mil cruzeiros) mensal, durante o período de treinamento.

As bôlsas serão concedidas por um período de 9 meses, de modo a conciliar os interêsses dos candidatos e as necessidades do ISOP, estas a critério exclusivo de sua direção, e os horários das bôlsas serão assim distribuídos:

10 bôlsas para o expediente da manhã: das 8h30m às 12 horas.

10 bôlsas para o expediente da tarde: das 13 às 16h30m.

Em princípio serão concedidas 8 bôlsas para a Divisão de Seleção, 10 bôlsas para a Divisão de Pesquisa e 2 bôlsas para a Divisão de Informação Ocupacional. Tanto quanto possível procurar-se-á atender às preferências dos bolsistas, porém, caberá à instituição a designação do setor do ISOP onde os mesmos realizarão o treinamento.

Os candidatos às bôlsas deverão preencher os seguintes requisitos:

1º — estar cursando pelo menos a terceira série de Curso de Psicologia em Universidade oficial ou reconhecida;

2º — estar em condições de observar um dos horários previstos pelo ISOP, para execução das tarefas que lhes forem distribuídas;

3º — submeter-se a exames de seleção;

4º — comprometer-se a atender às condições gerais de treinamento estabelecidas pela instituição.

O ISOP se reserva o direito de suspender a bôlsa, a qualquer tempo, de acôrdo com as suas conveniências a critério exclusivo da direção, e a inscrição pode ser feita até dia 20. Maiores informações na rua da Candelária, 6, sala 212.

Cursos e Conferências

Taquigrafia

O Centro Taquigráfico Brasileiro iniciará na próxima segunda-feira, dia 20, as aulas de seus cursos de Secretariado Prático, Estenodactilografia, Português, Matemáitca, Inglês e Relações Públicas, destinados à môças e rapazes que desejam adquirir conhecimentos práticos para aplicação imediata em excelentes empregos, indicados pelo próprio CTB. Os cursos de Secretariado Prático e de Estenodatilografia em 10 meses, com 8 provas mensais e duas parciais, permitem aos professôres completo domínio dos conhecimentos de cada aluno, auxiliando-os nas deficiências e orientando-os com segurança.

Os interessados deverão dirigir-se à praça Floriano, 55 — 12º, na Cinelândia, tel. 52-2972.

Urbanismo

Estarão abertas até o dia 30 do corrente, as inscrições para o segundo Concurso de Habilitação à matrícula no primeiro ano do Curso de Urbanismo, ao qual poderão concorrer arquitetos, engenheiros-arquitetos e engenheiros civis. Provas: História da Arte, Sociologia e Francês ou Inglês. As inscrições poderão ser feitas de 9 às 12 horas, na Secretaria da Faculdade — segundo pavimento, na Cidade Universitária. Documentação exigida: diploma de arquiteto, engenheiro-arquiteto ou engenheiro civil, prova de identidade, atestado de vacinação anti-variólica, três retratos, tamanho 3x4 cm e recibo de pagamento da taxa de inscrição.

Social

No Centro de Estudos Prof. José Oiticica (av. Almirante Barroso, 6, sala 1101), será realizada hoje às 20h30m, uma palestra a cargo da professôra Emília Espírito Santo Cardoso, sob o tema: «Tipos Humanos e seu Comportamento Social».

Excedentes do Pedro II Terão Aulas Normais

«Os alunos excedentes do exame de admissão do Colégio Pedro II contarão com os 180 dias letivos, conforme preceitua a Lei de Diretrizes e Bases», declarou ao «Diár. Escolar» o prof. Emílio Stein, diretor da Divisão de Ensino Técnico e Secundário, depois de assinalar que «o tempo gasto com o atraso das aulas será, posteriormente, recompensado, com o prolongamento do ano letivo».

Por outro lado, observou que a Secretaria de Educação está concentrando esforços e recursos para a construção das 25 salas no terreno do Instituto de Educação, destinadas à absorção dos excedentes do Colégio Pedro II, e ressaltou: «Estamos preocupados com o problema da explosão de matrículas, verificadas êste ano».

CONVOCAÇÃO

Enquanto isto, era renovada a convocação àqueles excedentes:

O diretor do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, convoca os alunos excedentes do Colégio Pedro II para efetuarem suas matrículas. Devem comparecer à rua Mariz e Barros número 273, acompanhados de seus responsáveis trazendo seus certificados de aprovação, fornecido pelo Colégio Pedro II, 3 retratos, certidão de idade e atestado de vacina. Contribuição para a Caixa Escolar de Cr$ 15 mil. Prazo até 31 do corrente.

PROTEÇÃO VAI A DEBATE

Os alunos do Centro de Orientação e Proteção Comunitária do Ministério da Educação estarão reunidos, hoje, às 18 horas, na sede da MABE, para discutir importantes problemas ligados ao curso. Por outro lado, segunda-feira, às 14 horas, também na sede da MABE, haverá prova para os candidatos ao ginásio gratuito, inscritos no Ministério da Educação para o Curso Moniz de Aragão.

Diário Nas Entidades

CBD — A diretoria da CBD reunida ontem, decidiu manter a transferência concedida ao jogador Lorico, cabendo ao Vasco da Gama as medidas necessárias para receber da Prudentina o valor da indenização acertada.

—o—

Determinou a remessa, às Federações filiadas, de circulares com instruções sôbre débitos acusados em conta corrente e taxas de jogos amistosos, interestaduais e internacionais, estabelecendo prazos para o regulamen'oß prazos para o recolhimento dessas taxas. Ficou estabelecido que serão aplicadas as sanções previstas nas leis em vigor, se as intruções não forem cumpridas.

—o—

Os prazos são os seguintes: Para os débitos verificados em conta corrente — 60 dias, para os débitos de percentagens — 30 dias.

Para os jogos programados a partir de ontem, o recolhimento das percentagens será dentro de 7 dias, para os que foram realizados nas capitais e de 10 dias, para as demais cidades do Estado ou Território.

—o—

Segundo apuramos, atinge a mais de 200 milhões de cruzeiros, o débito de entidades e clubes para com a CBD.

—o—

A Federação Paulista de Atletismo propôs na 4ª Vara Cível ação declaratória contra a CBD que não estaria cumprindo com suas finalidades.

—o—

A CBD negou licença ao Bangu para um jôgo amistoso dia 7 de maio em Nova York, uma vez que naquela data terá compromisso no «Robertão», diante do Internacional.

—o—

FCF — O Fluminense emprestou ao Remo, do Pará, o jogador Iris, até o dia 31 de dezembro do corrente ano.

—o—

Foi concedida ontem, a transferência do goleiro Franz, do Flamengo para o Vasco da Gama e o tricolor das Laranjeiras registrou o contrato de Jardel por mais uma temporada. Também o jogador Adauri foi transferido do Bonsucesso para o Olaria.

BARNES PERDE EM CARACAS

CARACAS — Ronald Barnes, o tenista brasileiro da Copa Davis, foi derrotado pelo australiano Tony Roche, cotado número um, na terceira rodada de simples para homens do torneio de tênis internacional em quadra gramada daqui. Roche ganhou por 6-2 e 6-1.

Por outro lado Edson Mandarino (Brasil) alcançou os últimos 16 ao derrotar Z. Franulovic (Iugoslávia) por 6-2, 6-3. Juan Gisbert (Espanha) teve, também, sucesso e derrotou Niko Kalogeropoulis (Grécia) por 8-6, 2-6 e 6-4. No torneio de simples para mulheres, o número um da Venezuela, François Savy foi derrotada por 6-2, 61 pela britânica, Miss Virginia Wade. (R-«DN»).

São Cristóvão Estréia Com Rio em Goiás

Iniciando sua temporada em Goiás e Brasília, o São Cristóvão, agora dirigido pelo técnico José do Rio, fara hoje à noite sua estréia, atuando em Goiânia, contra o Vila Nova F. C.

No domingo, os alvos jogarão na cidade de Ceres e outros jogos estão programados no interior goiano.

O time do São Cristóvão afirmará hoje com Manga: Lauro, Ailton, Solimar e Tião; Jedir e Domingos; Alfredo Castilho, Artinos e Nei

DERADO DÁ SURRA EM MIKAMI

TOQUIO, 16 — Vicente Derado, da Argentina, o quarto na lista dos aspirantes ao título mundial dos pesos leves «Júnior», venceu por decisão aos pontos a luta em dez assaltos contra o japonês Fujio Mikami, o segundo aspirante da lista, esta noite

ZÈZINHO SOFREU FISSURA NO QUINTO METATARSIANO DO PÉ DIREITO, DURANTE O JÔGO COM O CRUZEIRO, E FICARÁ INATIVO CÊRCA DE 30 DIAS, SEGUNDO REVELOU AO "DN" O DR. PINKWAS FISMANN, MÉDICO DO FLAMENGO.

HOJE, O ATACANTE RETIRARÁ O APARELHO ESPECIAL QUE LHE FOI COLOCADO AINDA NO VESTIÁRIO DO MARACANÃ E PASSARÁ A USAR UMA BOTA DE GÊSSO, DA QUAL SÓ PODERÁ LIVRAR-SE DEPOIS DE DECORRIDOS 21 DIAS.

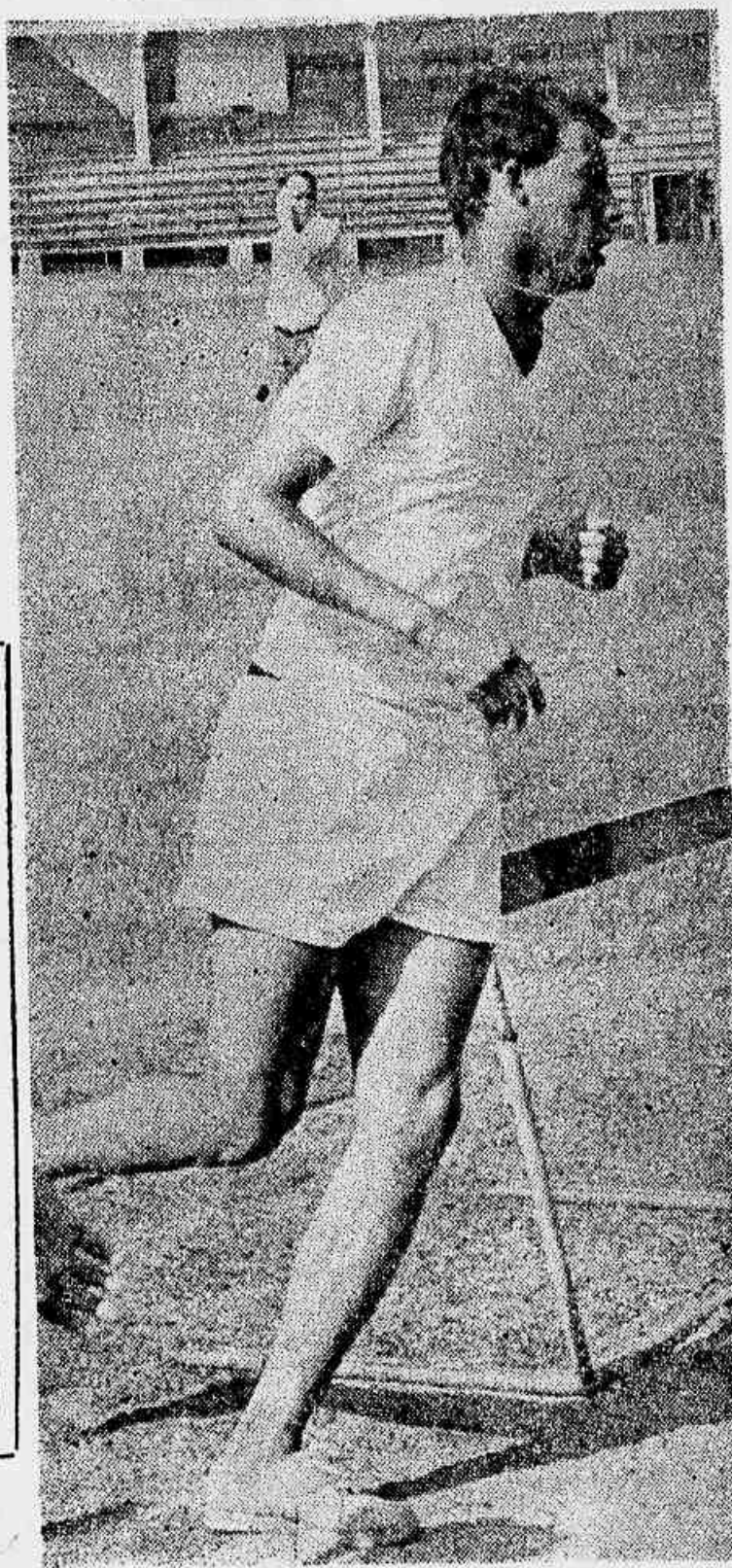
ÊSTE, PORTANTO, É MAIS UM EPISÓDIO TRISTE NA VIDA DO JOGADOR, CUJA CARREIRA TEM SIDO MARCADA POR SÉRIAS CONTUSÕES. VINDO DOS ESTADOS UNIDOS COM UMA FRATURA NO PÉ DIREITO, PRODUTO DE UMA ENTRADA VIOLENTA DO TCHECO PLUSKAL, DURANTE UMA PELEJA ENTRE AMÉRICA E DUKLA, DE PRAGA, EM NOVA YORK, VÁLIDA PELO TORNEIO INTERNACIONAL DAQUELA CIDADE, ZÈZINHO FICOU AFASTADO DOS GRAMADOS DURANTE LONGO PERÍODO.

DE CONTUSÃO EM CONTUSÃO, O JOGADOR QUASE FOI DADO COMO INVÁLIDO PARA O FUTEBOL, DEIXANDO MESMO DE SER CONTRATADO POR PALMEIRAS E BOTAFOGO, DEPOIS DOS COSTUMEIROS EXAMES MÉDICOS. NO FLAMENGO, ENTRETANTO, O ATACANTE FOI CONSIDERADO APTO E TERIA SUA GRANDE CHANCE PARA SE CONSAGRAR DEFINITIVAMENTE DURANTE O TORNEIO "ROBERTO GOMES PEDROSA". AGORA, RESTA O CAMPEONATO DA CIDADE.

FALTA DE "MUG"

A falta de sorte de Zèzinho levou todo mundo a pensar que o «Mug» não gosta do atacante

Lugar de Zèzinho Terá Dono Hoje

TIM PÕE MÁRCIO EM CIMA: VITÓRIO SAI

Samarone, Jairo e Lula foram dados como aptos pelo dr. Valdir Luz e participaram dos exercícios de ontem, não sendo, portanto, problemas para o jôgo com o Corintians, domingo à noite, em São Paulo.

Entretanto, sòmente depois do coletivo programado para esta tarde, Tim confirmará ou não a escalação dos três, ficando como possível apenas uma alteração no quadro: já que Vitório deverá ceder o pôsto a Márcio.

CONCORDOU

O Fluminense concordou em que seu jôgo de domingo seja realizado à noite e não à tarde, domingo, o que foi resolvido, através de um telefonema, entre os presidentes Luís Murgel e Vadi Helu, tendo êste justificado o pedido de adiamento, com as eleições a serém realizadas no Corintians, domingo. E' que, em caso de uma derrota do seu clube, o sr. Vadi Helu correria o risco de perder o cargo para o seu opositor. Com o adiamento da partida para a noite, o resultado do jôgo não terá qualquer influência no pleito.

O TREINO

Ontem pela manhã os tricolores, comandados pelo preparador físico João Carlos, subiram até as Paineiras, realizando marcha de três quilômetros na subida e mais três na descida. Roberto Pinto, que amanheceu gripado, foi dispensado da marcha, mas deverá participar do coletivo programado para a tarde de hoje no gramado de Álvaro Chaves. Depois do treino os jogadores irão para a concentração.

DELEGAÇÃO

A delegação do Fluminense segue amanhã, pela manhã, em avião da VASP, às ..... 10h30m, com o regresso marcado para segunda-feira pela manhã. A comitiva seguirá assim constituída: chefe: Creso Gouveia; técnico: Tim; médico: Valdir Luz; massagista: Santana; roupeiro: Sílvio, e os seguintes jogadores: Jorge Vitório, Márcio, Jorge, Oliveira, Jairo, Altair, Severo, Bauer, Denilson, Alves, Riberto Pinto, Jardel, Amoroso, Samarone, Cláudio, Mário, Lula, Jorge Costa e Gilson Nunes.

Renganeschi escolherá no apronto de hoje, na Gávea, o substituto de Zèzinho para o jôgo com o Santos, e Paulo Alves, que vem atuando na ponta direita, é o nome mais cotado.

Carlinhos estêve ontem no clube, fêz tratamento e depois individual, mas não terá condições de retornar à equipe, enquanto o gaúcho Odon poderá fazer sua estréia na ponta direita.

ESTUDO

O deslocamento de Paulo Alves para o «miolo» ao lado de Ademar, com a conseqüente estréia de Odon na ponta direita ou o aproveitamento de Fio, figura nos planos do técnico Renganeschi, que prefere esperar o exercício desta tarde para decidir sôbre a escalação.

Depois do apronto, os rubronegros iniciarão a concentração com o técnico relacionando os 18 que subirão e amanhã cedo, após o exercício recreativo, Renganeschi dará a conhecer a equipe para domingo.

ONTEM

Ontem, os jogadores que vão excursionar aos Estados Unidos fizeram individual e hoje estarão treinando coletivamente com os efetivos. Almir participou desta prática individual, assim como Carlinhos, que, embora já recuperado da contusão, está sem condições físicas para retornar ao seu pôsto, que continuará a ser ocupado por Jarbas. O reaparecimento do titular está previsto para a próxima quarta-feira, contra o Bangu.

Portuguêsa Chega Com Time Escalado

SÃO PAULO — Sem problemas e mantendo o mesmo time que derrotou o Internacional, a delegação da Portuguêsa de Desportos viajará hoje, às 16 horas, para o Rio, hospedando-se no Hotel Nôvo Mundo. A delegação lusa será chefiada pelo dr. Mário Augusto Isaías e, segundo o técnico Wilson Alves, o quadro que jogará contra o Vasco formará assim: Orlando; Zé Maria, Jorge, Ulisses e Augusto; Marinho e Pais; Ratinho, Leivinha, Ivair e Rodrigues.

SÃO PAULO IGUAL

O médico Dalzell Freire Gaspar considerou o zagueiro direito Osvaldo Cunha apto e o técnico Silvio Pirilo confirmou o time do São Paulo para enfrentar o Botafogo, amanhã, no Pacaembu. Formará com Picasso; Osvaldo Cunha, Jurandir, Dias e Tenente; Lourival e Fefeu; Martinez, Nelsinho, Prado e Canhoto.

MARCIAL É PROBLEMA

O goleiro Marcial torceu o tornozelo e constitui problema para o técnico Zezé Moreira escalar o time do Corintians, que dará combate ao Fluminense, domingo à noite, no Pacaembu. Também o avante Flávio, contundido, está preocupando, mas se não puder jogar será substituído por Sílvio jogador comprado à Portuguêsa de Desportos e que marcou três gols no treino.

ATLÉTICO APRONTA

BELO HORIZONTE — Com os dirigentes do Atlético desmentindo a notícia de que o técnico Gérson dos Santos teria colocado seu cargo à disposição da diretoria, os atleticanos estão com o apronto marcado para hoje, no Independência, depois que perderam por 4-0 no amistoso em Itabira. Sòmente após o coletivo é que será conhecido o time atleticano para enfrentar domingo, no «Mineirão», o Bangu.

Fidélis Correu e Acabou Com Dôres

Fidélis participou do treino de ginástica comandado por Martim Francisco, ontem pela manhã na Vila Hípica, mas depois queixava-se de muitas dores musculares e dizia que preferia preparar-se melhor para reaparecer justamente contra o Flamengo, no dia 25.

O presidente bangüense, sr. Eusébio de Andrade, estêve na Vila Hípica e fêz severa advertência ao elenco dizendo que «não posso aceitar que o time continue brincando em campo, ao invés de tratar de garantir o placar». Depois, falando ao «DN», declarou que não desistiu e não desistirá de conseguir o concurso de Tupãzinho. Vai a São Paulo na próxima semana para um entendimento com o presidente do Palmeiras.

PODE MUDAR

O técnico Martim Francisco marcou para amanhã de hoje um rápido treino coletivo, quando escalará a equipe para o jôgo com o Atlético Mineiro, domingo, em Belo Horizonte. Norberto e Ladeira poderão voltar ao ataque, indo Paulo Borges para a ponta-direita. Tudo, porém, dependerá do parecer do dr. Arnaldo Santiago, que ontem liberou Norberto para treinos leves, enquanto Ladeira continua em tratamento da vesícula.

VIAJA AMANHÃ

A delegação do campeão da cidade, que sòmente hoje depois do treino, será organizada, tem seu embarque para a capital mineira marcado para amanhã de amanhã, por via aérea.

Zaga do Botafogo é Para Chiquinho

Com Chiquinho no lugar de Zé Carlos e tendo Dimas e Valtencir para a posição de lateral esquerdo, o Botafogo fêz ontem um apronto para o jôgo contra o São Paulo, amanhã, no Pacaembu, do qual o meia Gérson participou normalmente, garantindo a sua escalação.

Hoje, às 14 horas, a delegação do Botafogo viajará pela Ponte Aérea, sob o comando do vice-presidente Xisto Toniato, rumo a São Paulo, hospedando-se no Hotel Normandie e o regresso está marcado para logo após o jôgo.

BOM TREINO

Durante 45 minutos os titulares do Botafogo aprontaram para a partida de amanhã, ganhando dos aspirantes por 2-0, gols do extrema direita Rogério.

Chirol resolveu escalar a equipe que treinou para o jôgo, mas ainda não sabe se jogará Dimas ou Valtencir, dúvida que será esclarecida sòmente em São Paulo.

Depois do treino os jogadores receberam NCr$ 60,00 pelo empate frente ao Atlético e NCr$ 100,00 devido à vitória contra o Bangu, anteontem, em Brasília.

A equipe que treinou e que está escalada para o jôgo de amanhã formou com: Manga; Paulistinha, Chiquinho, Leônidas e Dimas (Valtencir); Gérson e Afonsinho; Rogério, Ailton, Roberto e Paulo César.

A DELEGAÇÃO

Além dos titulares, seguirão para São Paulo os seguintes jogadores: Zé Carlos, Valtencir, Nei, Sicupira e Cao. O doutor Lídio Toledo e o massagista Bento completarão a comitiva.

CLASSIFICAÇÃO DO "ROBERTÃO"

Eis a classificação do Campeonato «Roberto Gomes Pedrosa» por pontos ganhos nos dois grupos:

GRUPO A		GRUPO B	
Bangu	5	Palmeiras	6
Cruzeiro	4	Flamengo	5
Internacional	3	Santos	5
Corintians	2	Portuguêsa	2
Botafogo	1	Atlético	1
Fluminense	0	Ferroviário	1
São Paulo	0	Grêmio	1
		Vasco	0

PROXIMOS JOGOS

Sábado — No Maracanã — Vasco x Portuguêsa
No Pacaembu — São Paulo x Botafogo

Domingo — No Maracanã — Flamengo x Santos
No Pacaembu — Corintians x Fluminense
No Mineirão — Atlético x Bangu
Em Pôrto Alegre — Grêmio x Palmeiras
Em Curitiba — Ferroviário x Internacional

ZIZINHO OLHA HOJE DIDINHO COM BOLA

Didinho, médio volante do Olaria, foi cedido ao Vasco até o fim do Torneio «Roberto Gomes Pedrosa» e participará do apronto de hoje, pela manhã, em São Januário, quando Zizinho observará o time que tentará a primeira vitória no «Robertão», amanhã, contra a Portuguêsa.

Enquanto isso, Nei, no treinamento individual de ontem, sentiu uma fisgada na coxa, sendo atendido pelo médico José Marcozzi, que acredita não seja nada de anormal. Todavia, vai submeter hoje o avante paulista a um teste definitivo.

PEDIDO DE OLDAIR

O jogador Oldair, em conversa com o técnico Zizinho, pediu para não ser escalado no meio de campo, achando que está se adaptando melhor a lateral esquerda. O treinador deverá atender ao pedido de Oldair.

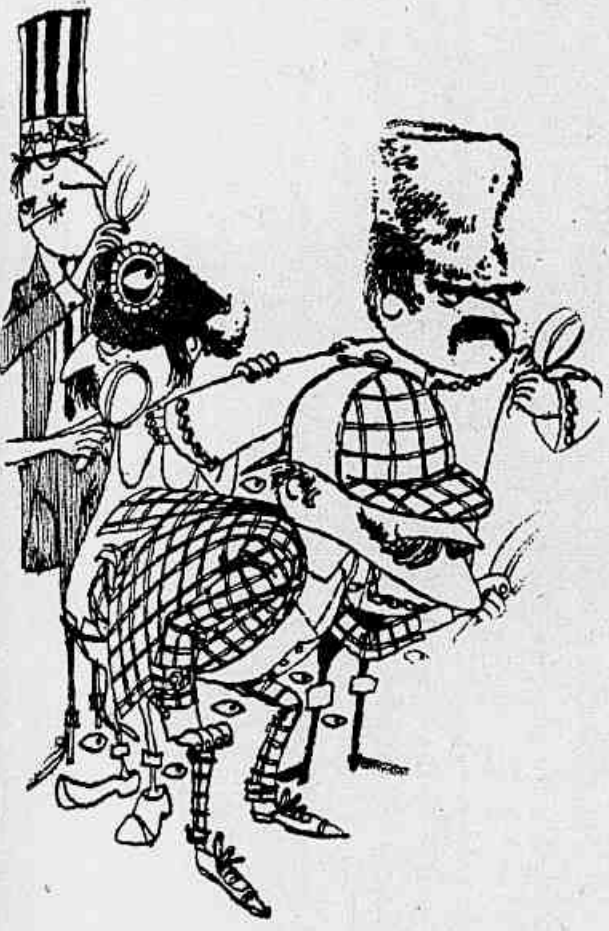
NADO RECUADO

No apronto de hoje será definido o time para o jôgo de amanhã. Está certo que o goleiro será mesmo Franz, pois Edison, além de ter seu passe colocado à venda, recebeu ontem o memorando da multa de 60 por cento. A linha de quatro zagueiros será a mesma com Jorge Luís, Brito, Fontana e Oldair; Salomão e Danilo continuarão no meio de campo, mas serão ajudados pelo ponteiro Nado que recuará. A dúvida está na escolha dos dois homens de área, entre Nei, Bianchini e Adilson, sendo que o ponteiro esquerdo será Morais.

CONCENTRAÇÃO

Ao contrário do que aconteceu nos outros jogos, a direção do Vasco decidiu que haverá concentração para os jogadores, começando hoje à noite.

UMA DÚVIDA

Nei sentiu uma fisgada, mas o médico não acha que seja algo anormal.

Espiões Cercados Entre Quatro Mundos

— Tenho a impressão, sr. primeiro-ministro, que de vez em quando o senhor recebe alguns dos relatórios confidenciais enviados por nossos agentes.

— Sim, sr. diretor, creio que isso acontece. Pròvàvelmente recebemos os mesmos informes, enviados pelas mesmas pessoas.

— Nesse caso, não seria conveniente coordenarmos os nossos esforços?

— A idéia é boa. Poderíamos economizar fundos. Pelo menos, pagaríamos apenas uma vez à mesma pessoa.

Um diálogo dêsses ficaria deslocado numa novela ou filme de espionagem, entre aventuras heróicas e passagens românticas. Mas é verdadeiro e ocorreu em Washington, lá pelos idos de 1959, entre o ex-diretor da CIA, Allen Dulles, e o ex-primeiro-ministro soviético Nikita Krushev, numa noite de bom humor geral. E é muito válido para ilustração real da espionagem — coisa de que ninguém gosta mas que todos praticam com os recursos de que dispõem, pois é uma necessidade inescapável do mundo moderno.

De vez em quando, a imprensa faz um barulhão a respeito — como aconteceu recentemente com as denúncias formuladas contra a CIA, de financiar as atividades de estudantes ou fundações, mobilizando-os a serviço dos interêsses de Washington.

A despeito da grande repercussão das denúncias, o fato em si não passava de um segrêdo de polichinelo, uma vez que o mesmo sistema é utilizado por tôdas as grandes potências em atividades de espionagem e contra-espionagem. A KGB, contrapartida russa da CIA, recorre exatamente aos mesmos métodos, quando não vai mais longe, operando dentro do segrêdo que é essencial. Sob a auréola romântica e falsa que o cinema e a literatura criaram para dar um pouco de charme e colorido a uma atividade complicada, árdua e suja, as operações dos agentes secretos da KGB, Cia, M-15 britânico e 2º Bureau francês, pouco diferem e são desenvolvidos em tôdas as partes do mundo, financiadas por verbas ultra-secretas.

Assim, a atual onda de críticas à ação da CIA acabará morrendo, naturalmente. Logo amainará e acabará desaparecendo, até o próximo escorregão da própria CIA ou de sua congênere russa, inglêsa ou francesa. E tudo continuará funcionando como antes no mundo particular da espionagem onde o segrêdo é a alma do negócio, como diria o anti herói de **O Espião Que Veio do Frio**, dentro da lógica dêste nosso mundo louco, louco, louco.

A URSS

DESDE a Revolução de 1918, as siglas se sucederam em Moscou. Primeiro foi CHEKA, depois GPU, OGPU, NKVD, NKGB, MVD, MGB. Quase tudo quer dizer a mesma coisa — segurança interna e espionagem. Agora, quem se encarrega do grosso da espionagem da URSS é o KGB — Comissão de Segurança Nacional — que atua dentro e fora do país. Fora, parte do princípio de que a diplomacia deve funcionar como organismo intergrante do sistema de espionagem e entre seus agentes há diplomatas de todo tipo — de adidos a secretários e motoristas de consulados. O KGB tem as mesmas atribuições da CIA, ao passo que no plano interno o MVB — órgão do Ministério do Interior — pode ser confrontado com o FBI norte-americano.

Desde o fim da guerra e principalmente a partir da derrocada do stalinismo e do esmagamento do levante húngaro, a KGB foi completamente reestruturada, passando do campo da improvisação — informantes dos partidos comunistas, em todo o mundo — para o da especialização de profissionais. O coronel Abel, trocado pelo pilôto do U-2 derrubado sôbre a URSS em 1960, Gary Powers, era agente da KGB.

UM FRACASSO

A 16 de maio de 1963, a TASS reconhecia, oficialmente, uma das maiores vitórias da CIA sôbre o KGB: anunciou o fuzilamento do coronel Oleg Penkovski. Detentor de dezenas de condecorações militares, prestígio, influência e plena confiança de seus chefes, Penkovski desencantou-se do comunismo e durante 16 meses atuou como agente da CIA dentro do Kremlim. Forneceu a Washington mais de 5 mil informações secretas, que iam dos blefes de Khruschev em Berlim ao poderio nuclear soviético, passando pela própria organização dos serviços de espionagem da KGB no exterior. Em pouco mais de um ano, Penkovski desfêz o que seus chefes da KGB tinham levado anos e gasto fortunas para organizar e preparar.

UMA VITÓRIA

A grande vitória da KGB foi conquistada nos Estados Unidos, entre 1944 e 1950, quando seus agentes conseguiram enviar a Moscou todo tipo de informações secretas, entre as quais os esquemas da primeira bomba atômica do mundo. Os agentes da KGB eram David Greenglass, sargento do Exército que servia no centro atômico de Los Alamos, sua irmã Ethel, seu cunhado Julius Rosenberg e Morton Sobell. Em junho de 1950, o FBI, agindo com base em informações da CIA, desarticulou a rêde e deteve todo o grupo. Ethel e Julius Rosenberg foram condenados à morte e eletrocutados. David foi condenado a 15 anos de prisão e Sobell a 30. Mas, a essa altura, era tarde: os planos secretos da Bomba A e muitos outros estavam na URSS.

Os EUA

TODO mundo sabe onde fica a sede do mais importante serviço de espionagem e contra-espionagem dos Estados Unidos, a CIA — Central Intelligence Agency. Fica num enorme conjunto de edifícios especialmente construídos em Langley, Maryland, perto de Washington. No edifício-sede, trabalham milhares de especialistas. Ali trabalham 8 mil funcionários; no exterior, destacados nas embaixadas e consulados, a CIA tem mais 7 mil. O principal característico do funcionamento da CIA é a sistematização científica na coleta, avaliação e interpretação de dados relacionados com a segurança nacional: não há indústria particular ou agência do govêrno dos EUA que disponha da concentração de recursos colocados à disposição da CIA: cérebros e sistemas eletrônicos, laboratórios completos, sistemas de transmissão e recepção independentes, fichário geral e divisões especiais de cálculo e estatística, onde tudo é avaliado, medido e pesado. As conclusões, sugestões e informações são digeridas, condensadas e enviadas diàriamente às autoridades competentes. A CIA é uma máquina impessoal, afinada para desempenhar — sem rancor nem paixão — uma função altamente especializada.

UMA VITÓRIA

Quando os chineses provaram sua primeira bomba atômica, no dia 16 de outubro de 1964, pouca gente ficou surpreendida: com base em informações colhidas pela CIA, com grande antecedência, o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, anunciara ao mundo, dias antes da explosão, que prova chinesa era iminente. A CIA previu com exatidão o local da prova, o poderio da bomba a ser provada, a natureza do dispositivo atômico chinês e até mesmo a freqüência que teriam as provas seguintes.

O FRACASSO

O maior desastre na história da CIA foi a tentativa de invasão de Cuba, em 1961, planejada, preparada e coordenada pela agência. Tudo saiu errado para a CIA: a invasão foi desfechada no local errado, os invasores não tiveram apoio logístico e — mais grave ainda — não se registrou o levante geral da população contra o regime de Castro, previsto pelo serviço secreto dos EUA. Os invasores foram completamente derrotados e abandonados à sua própria sorte. O prestígio internacional dos Estados Unidos sofreu um forte abalo. Depois do desastre, o presidente Kennedy resumiu tudo numa frase: **A vitória tem muitos pais a derrota é órfã**. Logo depois, Alles Dulles, inventor e diretor da CIA, era substituído.

Londres

Quando George Blake desembarcou no aeroporto de Londres, dois companheiros do serviço secreto o esperavam. Mas era para prendê-lo.

A Grã-Bretanha já teve o serviço secreto mais famoso do mundo — o **Intelligence Service**. Mas hoje os inglêses estão bastante superados em matéria de espionagem e contra-espionagem.

O órgão que devia centralizar todos os serviços secretos é o Joint Intelligence Bureau, formado por pessoal do Ministério de Defesa e do Ministério do Interior. As atividades de contra-espionagem são desenvolvidas pelo M-15, que tem 1.500 agentes civis. Êstes não têm podêres para efetuar prisões: quando concluem uma investigação e desejam deter um suspeito, têm de dirigir-se ao Special Branch da Scotland Yard. O órgão que trata da espionagem no exterior é o M-16. Sabe-se que luta com grande dificuldade para recrutar agentes e freqüentemente tem de valer-se dos homens de negócios residentes ou que viajam pelo exterior. As revelações feitas por George Blake ao KGB desorganizaram completamente o M-16. Hoje, para operar com eficiência, os serviços de espionagem e contra-espionagem britânicos dependem em grande parte da ajuda eventual que lhes é dada pela CIA.

UMA VITÓRIA

Disfarçado em tranqüilo homem de negócios, com livre acesso à Europa Ocidental e aos Estados Unidos Gordon Lonsdale era um agente da KGB que tinha sua base de operações em Londres. Suas informações ajudavam a diplomacia soviética a antecipar decisões importantes no Ocidente. Mas o serviço secreto britânico conseguiu localizá-lo. Detido pelo **Special Branch** em 1960, Lonsdale foi condenado a 25 anos de prisão. Mais tarde, foi trocado por um outro homem de negócios inglês, prêso como espião na URSS.

UM FRACASSO

George Blake, atual nome do ex-holandês George Behar, fugiu da cadeia na Inglaterra em outubro último e continua à sôlta. Blake foi espião inglês, mas na guerra da Coréia caiu nas mãos dos comunistas chineses, sofreu uma lavagem cerebral e voltou para a Europa como agente de Moscou. Destacado para Berlim, como principal agente da espionagem britânica, desarticulou todo o serviço de informações da Inglaterra na Alemanha Oriental e no Oriente Médio. Denunciado por um ex-espião polonês, foi chamado a Londres, prêso e condenado a 42 anos de prisão. Por sua causa, todo o serviço britânico de espionagem teve de ser reorganizado no exterior.

Paris

O desaparecimento do líder marroquino Ben Barka pode mudar os serviços franceses.

Os serviços de espionagem e contra-espionagem da França são dos mais confusos e ineficientes do mundo. Ao contrário dos serviços das duas superpotências — CIA e KGB — altamente centralizados, os franceses são descentralizados a ponto de confundir-se mùtuamente em operações de rotina. O Serviço Secreto é o mais importante e o maior. Depois dêle vem a DST — Direction de la Surveillance du Territoire — que responde pela segurança interna e corresponde ao Special Branch britânico. Depois há a polícia-política que se ocupa principalmente da elaboração de fichas e cobertura dos movimentos de políticos e líderes sindicais. As Fôrças Armadas têm serviços próprios.

UM FRACASSO

Mehdi Ben Barka foi raptado no centro de Paris, no dia 29 de outubro de 1965 e ao que tudo indica assassinado por seu maior inimigo, o ministro do Interior de Marrocos, general Oufkir. O caso aconteceu nas barbas — e com a conivência — de vários chefes de serviços de espionagem e contra-espionagem da França, que estavam a par dos planos de Oufkir e nada fizeram para impedi-los. Em certos casos, até colaboraram com os matadores. De Gaulle vai reorganizar seus serviços secretos.

UMA VITÓRIA

Um dia, em fevereiro de 1963, o chefe de Polícia de Paris, recebeu um telefonema: «Antoine Argoud não nos serve mais. Podem vir buscá-lo, se estiverem interessados». O chefe de Polícia anotou o endereço. Minutos depois, seus agentes retiravam de uma camioneta estacionada perto da Ópera, o líder da OAS — organização de terroristas antigaullistas — amarrado dos pés à cabeça. Argoud tinha sido localizado, detido e raptado na Alemanha Ocidental por agentes do Serviço Secreto francês e entregue a domicílio em Paris.

telhado de vidro

NESTOR DE HOLANDA

RECIFE

VELHO AMIGO vem visitar-me. Pede minhas impressões sôbre o nôvo Recife. Digo-lhe que me sinto velho diante da cidade que me viu nascer. Bairros inteiramente reconstruídos, edifícios de mais de vinte andares, movimento intenso, largas avenidas, demolições constantes dos antigos pardieiros, pontes recentes, visível e assustadora explosão demográfica.

— O Recife não cresceu, afirma. Inchou.

— Teria sido em conseqüência das enchentes?

— Decerto.

Caminho pelas ruas modificadas. Tento localizar pontos que me eram familiares. Relembro episódios. Há vinte e seis anos deixei a cidade de vez, mas apenas há quatro meus olhos não reencontram o Capibaribe.

Não conhecia a Ponte do Limoeiro nem a Avenida Norte. O Banco do Brasil e o Pronto Socorro ocupam majestosos edifícios. As avenidas Guararapes e Visconde da Boa Vista, ligadas pela Ponte Duarte Coelho, são a espinha dorsal do Recife. Perderam a expressão as ruas Nova e Imperatriz. Boa Viagem foi assassinada pela ganância imobiliária: não mais os coqueiros, as lindas residências. Ganhou prédios, apartamentos, comércio, quer ser Copacabana. Agora, quem desejar paisagens nordestinas à beira-mar terá de ir mais para o sul, para Piedade, Candeias, Gaibu.

O trânsito necessita, urgentemente, de um Fontenele. Excesso de veículos e, por conseguinte, disputa constante entre motoristas. Se qualquer pessoa levanta o braço, distraìdamente, para coçar a cabeça, um carro de aluguel pára, pensando que foi chamado...

Morei quase vinte anos no Recife. Residi em vários bairros: Boa Vista, Santo Antônio, São José, Dérbi, Casa Amarela, Prado, Tôrre, Capunga. Jamais vi enchentes do Capibaribe ou do Beberibe. O mar batia fortemente em Olinda, todavia, não ameaçava as casas. Algumas vêzes, cheias, com os rios sujos, mas sem que as águas invadissem residências, destruíssem pontes e derrubassem os cais. Entretanto, a cidade inchou. Nada foi planificado. Aterros e mais aterros. Fecharam o acesso das águas. O mar invadiu Olinda. Construíram arrecifes pelas praias dos Milagres, Carmo, São Francisco, Farol e Cajueiros. Também naqueles lados, quem quiser paisagem nordestina à beira-mar terá de ir mais para o norte, para o Rio Tapado, Casa Caiada, Rio Doce. Os velhos mangues desapareceram. Cada nova ponte é barragem. E os rios transbordam com facilidade...

As enchentes do Recife não são provocadas, como as do Rio de Janeiro, por imensas precipitações pluviais. Basta uma chuva mais forte no interior, lá nas nascentes, para a cidade sofrer. Muita vez, nem chove no Recife, mas as águas sobem, passam de dois metros em vários bairros, destróem tudo. E trazem milhares de cobras venenosas para as casas recifenses.

Uma senhora foi mordida num ônibus. A cobra estava embaixo da almofada do assento. Um conhecido matou nove, das mais temíveis, dentro de casa. Um outro me disse:

— Fiquei impressionado. De manhã cedo, fui ao banheiro, fazer a barba. Encontrei duas cobras dentro do armário. Como entraram ali é mistério...

As autoridades nada fizeram, até agora, para evitar as enchentes. Estão reconstruindo pontes e cais que tombaram, para que outras inundações os derrubem novamente...

Assim encontrei o nôvo Recife. Pouco resta do velho, das ruas tortuosas de minha infância, das praias de minhas vadiagens, das escolas que me expulsaram como aluno indisciplinado. A paisagem é outra.

O Recife inchou.

HORÓSCOPO

SEXTA-FEIRA

ARIES — Período auspicioso no qual muito você poderá realizar, especialmente no campo sentimental. Sua capacidade de persuasão tem condições para convencer seus associados e atraí-los ao seu ponto de vista.

TOURO — Período tranqüilo no qual você deve organizar a sua vida, especialmente financeira. Hoje, você poderá fazer determinado compromisso no campo sentimental.

GEMEOS — Período cansativo e enervante. Procura ser diplomata e agir com tato e lembre-se, sempre, que o que hoje pode parecer prejudicial, amanhã não o será.

CANCER — Procure ser mais razoável e convença-se de que, nem sempre deve dominar o seu ponto de vista. Com um pouco de discussão e compreensão, as divergências podem ser solucionadas.

LEAO — A parte de uma tendência geral de procurar sempre argumentar, as perspectivas são, hoje, das mais promissoras devido à posição de Mercúrio. Suas amizades de muito servirão para progredir na vida.

VIRGEM — Período tenso e incerto. Assim, procure resolver somente os problemas essenciais e só depois pense em organizar o seu dia de trabalho. Cuidado com a sua saúde.

LIBRA — Procure tirar tôdas as vantagens do dia de hoje no qual você se sentirá empreendedor e ativo. Sua vida sentimental está de vento em pôpa com possibilidades de terminar em compromisso mais sério.

ESCORPIAO — Desenvolve-se, hoje, uma fase favorável em sua vida, mas não se entusiasme muito, pois à tarde, alguns planêtas se apresentarão de modo desfavorável. Período incerto no que se refere às suas finanças.

SAGITARIO — Controle a sua irritabilidade pois, do contrário, surgirão muitos aborrecimentos. Tenha cuidado, pois surgirá uma grande preocupação ligada à sua vida sentimental.

CAPRICORNIO — Aspectos auspiciosos e brilhantes. Assim, prossiga normalmente com seu trabalho e não se preocupe com o que possa acontecer. Vênus numa posição auspiciosa em seu zodíaco.

AQUARIO — Você se sentirá, hoje, como se tivesse o mundo aos seus pés. Ponha em prática suas idéias mais ambiciosas que tudo acabará por se concretizar de modo positivo.

PEIXES — Nervosismo e tendência à oposição. Procure descansar e organize o seu dia de modo mais positivo.

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

A Exaltação da Côr no Fauvismo

Fundado sôbre a exaltação da côr pura, e reunindo, entre outros, Matisse, sua figura principal, Marquet, Dufy, Vlaminck, o Fauvismo floresceu nos anos de 1905-7. A origem do têrmo está ligada ao jornalista Louis Vauxcelles, que vendo uma escultura de Marquet, algo florentino, no Salão de Outono, de 1905, disse: 'Donatello parmi les fauves". Como diz o próprio nome, a nova escola tem algo de selvagem, de primitivo, como bem mostra o uso, às vêzes exaltado e patético da côr. As duas figuras centrais do fauvismo (fovismo) são, de um lado, Matisse, sereno e calmo, e, de outro, Vlaminck, chamado de "fauve pathètique". Êste, mais o "Die Brücke", dariam, mais tarde, o Expressionismo; aquêle, mais o cubismo, dariam o Orfismo. Dois espíritos totalmente diversos, que definem as duas vertentes do movimento. Matisse dizia: "Meu sonho é uma arte, cheia de equilíbrio de pureza, de repouso, sem temas inquietantes, e que reclamem a atenção; uma arte que traga alívio ao trabalhador intelectual, tanto quanto ao artista, que seja para êle um calmante espiritual, que acaricie suavemente sua alma e a tranqüilize depois das fadigas do dia e das inquietações de seu trabalho". Nada de metafísica, de angústias intermináveis, de problemas graves. O seu, quadro "A Música", narra Matisse, "foi feito com um formoso azul, para o céu, com o azul mais azul, para o qual trabalhei a superfície até a saturação, isto é, até um ponto em que se fêz evidente o azul, a idéia de um azul absoluto". O fauvismo de Matisse tem muito de espontâneo e intuitivo. O artista dizia que "não se pode viver numa casa demasiado ordenada" razão por que lutou contra a tirania do divisionismo. Com Matisse, a côr adquire sua mais plena autonomia: o azul é azul, o vermelho, vermelho, um e outro não se referindo mais ao céu ou à maçã. Azul, e pronto. Absoluto, pleno, desvinculado do objeto, possuindo agora um valor próprio, que lhe é imanente. A ênfase dada a côr, naturalmente, leva a uma reconsideração do sentido decorativo do quadro e da própria composição. A pintura retorna a superfície — o espaço ocorre pelo simples contraste de duas côres. O quadro é pura vibração cromática, desaparece o jôgo acadêmico de claros e escuros. Os meios tornam-se simples e a construção mais clara. Se antes, os quadros de Matisse davam a sensação de áreas recortadas de côr sôbre o plano, depois de algum tempo, o pintor partiria diretamente para a colagem, recortando papéis coloridos, e compondo-os na superfície. Côr e composição, eis Matisse. "A composição — dizia com simplicidade — é a arte de arranjar de maneira decorativa os diversos elementos, dos quais dispõe para exprimir seu sentimento". O que visava era o choque de um espetáculo sôbre os sentidos, disciplinado pela síntese (condensação de sensações) e submetida à economia do quadro, pois tudo o que não tem utilidade é desprezível" Dufy, mais próximo espiritualmente de Matisse, usa a côr com um sentido festivo, musical, refletindo alegria, satisfação. Vaminck, gigante flamengo, boxeador, ciclista, tocador de violino nos bares, impulsivo e agressivo, representa a outra vertente fauvista. Fêz um fauvismo vitalista, selvagem, primitivo. "O saber, — disse certa vez — mata o instinto. Meu esfôrço é por voltar aos instintos que dormem no profundo do subconsciente, do que fugimos despojados pela vida superficial, pelas convenções. Continuo considerando as coisas com olhos de criança". Derain, irmão espiritual de Vlaminck, confessava que "as côres chegaram a ser para nós cartuchos de dinamite, cuja missão era descarregar a luz. Tomávamos a côr diretamente. Era maravilhosa sua frescura. A idéia de que podia elevar-se acima da realidade". Se em Matisse e em Dufy, paralelamente a côr, a linha tinha um sentido quase lírico, em Vlaminck, ela é mais traço contorna abruptamente ou retorce o tronco das árvores, numa revelação precoce da angústia expressionista. Aliás, o "Die Brücke" é de 1905. E seus componentes faziam um uso semelhante da côr, carregavam-na de subjetividade, de desespêro, de dor. O "Blaue Reiter" de 1910 ainda dá ênfase à côr, mas há um pouco mais de calma, a mesma calma que vai preparar a primeira fase da arte abstrata.

Cinema

GERALDO SANTOS PEREIRA

As Pistolas Não Discutem

Direção de Mike Perkins. Com Rod Cameron, Dick Palmer, Angel Aranda, Vivi Bach e outros.

Eis o nôvo «bang-bang» italiano da semana. Violento, sangrento, frenético, o filme narra as aventuras do xerife de «River Town», Pat Garret, o qual, no exato dia de seu casamento, larga mulher e lua-de-mel para sair em busca de dois ladrões mascarados que assaltam o banco do povoado. Garret, na caça dos assaltantes, penetra em território mexicano, onde se defronta com a má vontade dos policiais locais, que não tombam de amôres por seus colegas ianques. Para evitar as patrulhas mexicanas, Garret é forçado a atravessar o Vale da Morte, sempre no encalço dos ladrões. Sim, não tenham dúvidas: no final Garret faz justiça, recupera o dinheiro e volta aos braços da mulher amada, retomando à suspirada lua-de-mel.

RESENHA DA SEMANA

Os Grandes Caminhos

Produção de Roger Vadin. Direção de Christian Marquand. Com Robert Hossein, Renato Salvatori, Anouk Aimée e outros.

Não se sabe exatamente até onde entrou a influência de Roger Vadin neste drama um tanto quanto "quadrado" que Christian Marquant, conhecido ator do cinema francês, dirigiu, baseando-se no romance de Jean Giono, "Les Grands Chemins". O filme não é muito ao estilo do famoso realizador e atual marido de Jane Fonda. Há, contudo, alguns enquadramentos requintados, uma atmosfera que, vêz ou outra, ganha uma tonalidade insólita e bela, alguns traços, enfim, que denunciam a influência de Vadin no trabalho de "mise-en-scène" do inexperiente Christian Marquant. O trio central de intérpretes, Robert Hossein, Renato Salvatori e Anouk Aimée sustenta com brilho a narrativa que é marcada por um realismo meio cru, do tipo sanguíneo e, inelutàvelmente, por um dinpasão melodramático que corrói e inferioriza seu interêsse. A presença de Anouk Aimée confere à principal categoria a êste lançamento destacado da semana em curso.

Anjos Rebeldes

Produção de William Frye. Direção de Ida Lupino. Com Rosalind Russel, Hayley Mills, Binnie Barnes e outros.

Ida Lupino, agora dedicada à direção cinematográfica, deixa de lado, talvez provisòriamente, os "gangsters" e marginais de alguns de seus filmes anteriores para focalizar uma humanidade mais virtuosa e sentimental. Êsses "Anjos Rebeldes", de que fala a tradução em português de "The Trouble With Angels", são "Mary Clancy" e "Rachel Devery", duas mocinhas que ingressam na Academia de São Francisco e causam muitos contratempos, entrando em conflito com a Madre Superiora que se esforça por transformá-las em jovens tranqüilas e bem educadas. Filme de boas intenções e melhores sentimentos, "Anjos Rebeldes" possuem, no elenco, as veteranas e simpáticas Rosalind Russell e Binnie Barnes, enquanto Hayley Mills, a filha famosa de John Mills, representa a nova geração que acaba convivendo pacificamente com a velha, depois de lhe provocar algumas dores de cabeça divertidas.

LA MANDRAGOLA

Direção de Alberto Latuada. Adaptação da obra de Machiavelli. Com Rosana Schiaffino, Philippe Leroy, Rômolo Valli, Nilla Pizzi, Totó, Jean-Claude Brially e outros.

Quem viu a peça «A Mandrágora», encenada e representada esplendidamente pelo elenco do Teatro de Arena de São Paulo, terá interêsse em conhecer a versão cinematográfica da sarcástica, picante e irreverente comédia de Nicolo Machiavelli, realizada pelo veterano Alberto Lattuada. O filme, lançado no «Côndor» do largo do Machado, chega agora ao público da Zona Sul, numa reapresentação que vem valorizar uma semana fraquíssima de lançamentos. Totó, Brially e Philippe Leroy defendem a maliciosa comicidade do texto maquiavélico, enquanto Rosana Schiaffino se encarrega de fornecer corpo, beleza, busto e outros atrativos anatômicos que incendeiam de paixão erótica o esperto «Callimaco».

Do Brasil Para o Mundo

Documentário de Jean Manzon, em côres, sôbre a viagem do marechal Artur da Costa e Silva em redor do mundo.

Manzon, o mais próspero e otimista dos produtores de documentários em ação no Brasil, participou da viagem que o marechal Artur da Costa e Silva realizou por diversos países, logo após sua eleição, pelo Congresso, para a Presidência da República. O longa-metragem registrou flagrantes das visitas e conversações mantidas pelo Presidente com dirigentes de Portugal, Alemanha, França, Bélgica, Itália, Tailândia, Bankok, Japão e Estados Unidos. A atualidade do filme não se discute: só se fala, em todo o país, no nôvo Chefe de Estado, no qual estão depositadas as melhores esperanças de um povo sofrido e maltratado, sempre pronto, contudo, a confiar e a manter renovada sua fé nos novos governantes.

AINDA EM CARTAZ

DRAMAS — Jôgo Perigoso, A Pequena Loja da Rua Principal, Doutor Jivago, De Olhos Vendados, O Pagador de Promessas, Adeus às Ilusões, O Cassino da Morte, A Desforra.

COMÉDIAS — A Vida Secreta de Uma Loura Espetacular, Uma Lourinha Adorável, Tôdas as Mulheres do Mundo, A Noviça Rebelde.

AVENTURAS — Lana, Rainha das Amazonas, O Espião Que Tem Minha Cara, Missão Secreta em Veneza, De Olhos Vendados, Viagem Fantástica, 007 Contra a Chantagem Atômica, O Herói da Babilônia, O Monstro Tricocéfalo.

«WESTERNS» — Duelo de Titãs, Adeus Gringo, Pistoleiro de Sacramento, O Covarde.

Superseven — Agente Para Matar

Direção de Umberto Lenzi. Roteiro de Umberto Lenzi e Piero Pierotti. Com Roger Browne, Andrew Ray, Dina de Santis, Anthony Grandwell e outros.

Depois do agente 007, do 077, do 700, do 777, chegou a vez do Super 7. E' a apoplexia do plágio, da imitação, da vulgaridade. Este «Superserven — Agente Para Matar» usa a mesma técnica de seus homônimos, enquanto o filme, com recursos e aparato técnico infinitamente menores do que as fitas da série de James Bond, também explora os grosseiros chavões do gênero: uma nova substância atômica, denominada de «Baltonic», é furtada de um laboratório de Liverpool. Dois grupos de agentes de espionagem saem à cata dos ladrões e por aí continua a confusão de praxe, com socos, matanças, com armas ultramodernas e as mesmas mulheres de vida airosa, em permanente disponibilidade para os super-homens da espionagem internacional.

Teatro

● HENRIQUE OSCAR

HOJE: «A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA?»

ESTRÉIA hoje, sexta-feira 17, às 21 horas e 30 minutos o nôvo espetáculo que o Grupo Opinião apresenta no seu teatro de arena do Super-Shopping Center de Copacabana, na rua Siqueira Campos 143, com entrada pela rua República do Paraguai. Trata-se de «A Saída? Onde Fica a Saída?» de Ferreira Gullar, Antônio Carlos Fontoura e Armando Costa, cobrindo 25 anos de história contemporânea e que traz à cena documentos vivos do problema contemporâneo. Tem direção de João das Neves e cenários de Gianni Ratto, constituindo-se no mais complexo espetáculo já apresentado pelo conjunto.

Inclui a exibição de dois filmes, um documentário da morte do presidente Kennedy e outro feito em Hiroshima após a explosão da bomba atômica. Oito projetores, sendo dois de cinema e dois de «slides», contribuem juntamente com oito telas, algumas das quais transparentes, e dezenas de refletores, para criar a atmosfera da peça, na qual atuam Luís Linhares, Rubens Correia, Oduvaldo Viana Filho, Célia Helena, Ivã Cândido, Carlos Vereza, Guilherme Dieken e Tcchio Reis.

Êsses oito atôres interpretam cêrca de trinta personagens que desfilam na obra: Truman, Zeus, Jules Rosemberg, o Soldado 059, um psicopata da guerra da Coréia, Andrew Marshall, um oficial soviético, o cientista Goldman, o secretário de Estado Stmisson, Robert Oppenheimer, um jornalista americano, uma camponesa vietnamita, Mac Carthy, Frederic March, John Kennedy, Ethel Rosemberg, Elsie Marshall, uma dirigente soviética, James Forrestal, Davia Greenglass, Edward Toller, o soldado Broccolli da Coréia, Bob Kennedy, professor Nagai, cientista Bush, Batman, Mary Marvel e os Três Sobrinhos do Pato Donald.

A sessão especial para a imprensa e demais convidados terá lugar no dia 21.

TEATRO FRANCÊS NO ESTRANGEIRO

A Compagnie Jean Marie Serreau apresentará em junho próximo, no quadro da Exposição Internacional de Montreal (Canadá), a peça de Aimé Césaire «Le Roi Christophe», com Douta Seck. No fim de setembro, no Festival Internacional de Veneza (Itália), a mesma Compagnie Jean Marie Serreau apresentará outro original de Aimé Césaire: «Une Saison au Congo», com Bachir Touré e Michael Londsdale.

"QUATRO NUM QUARTO" HOJE PARA A CRÍTICA

Terá lugar hoje, sexta-feira 17, às 21 horas e 15 minutos, a apresentação para a crítica teatral do nôvo espetáculo que o Teatro Oficina de São Paulo oferece no Teatro Maison de France, com a comédia soviética de Valentin Kataiev «Quatro num Quarto», traduzida por Eugênio Kusnet, remontada por José Celso Martinez Correia, a partir da encenação de Maurice Vaneau, com cenário e figurinos de Marcos Flaksman, coreografia e música de Paulo Zemeroff e Ítala Nandi, Dirce Migliaccio, Etty Rraser, Renato Borghi, Fernando Peixoto e Francisco Martins como principais intérpretes.

HÉLIO ARI EM "AS CRIADAS"

Tendo Cardos Vareza deixado o elenco de «As Criadas» de Jean Genet que, em tradução de Pontes de Paula Lima, com direção de Martim Gonçalves e cenário e figurinos de Roberto Franco, está agora em cartaz no Teatro de Bôlso, para integrar a distribuição do nôvo espetáculo do Grupo Opinião, a peça em cena no teatrinho da praça General Osório tem agora Hélio Ari fazendo o seu papel, continuando Érico de Freitas e João Ângelo Labanca nos outros dois.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos o número 4 da publicação «Guanabara em Revista», editada pelo Museu da Imagem e do Som; o número de janeiro deste ano da revista «Tcheco-Eslováquia», publicada pela Embaixada da República Socialista da Tcheco-Eslováquia no Rio de Janeiro; «Play Bulletin», resumo de críticas de montagens teatrais inglesas do período de junho a agôsto de 1966, enviado pelo delegado do Conselho Britânico; o número especial da revista francesa «Paris «Theatre» dedicado a Alfred Jarry e o último número do semanário «L'Express», os dois últimos como sempre numa cortezia da «Air France».

TEATRO DE JUIZ DE FORA GRAVA MÚSICAS DE PEÇA

O Teatro Universitário de Juiz de Fora gravou cinco das dezenove músicas que costituem a partitura composta por Maurício Tapajós para a apresentação da peça «O Coronel de Macambira» de Joaquim Cardoso, pelo mencionado elenco estudantil mineiro, espetáculo que deve ser levado no Rio antes de ir à Europ aparticipar do Festival Mundial de Teatro Universitário de Nancy (França).

"ROSA DE OURO" NO TEATRO JOVEM

Continua em cartaz no Teatro Jovem o espetáculo de música popular «Rosa de Ouro», de Hermínio Belo de Carvalho, com Aracy Côrtes, Clementina de Jesus e Elton Medeiros, Jair do Cavaquinho, Nélson Sargento, Nescarzinho e Paulinho da Viola. No dia 4 de abril próximo vindouro estará estreando em Salvador, onde integrará as programações comemorativas da inauguração do Teatro Castro Alves.

"O ESTRANHO CASAL" BREVE EM SÃO PAULO

Em abril próximo vindouro estreará em São Paulo, no Teatro Rute Escobar, a comédia de Neil Simon «O Estranho Casal», tendo sido convidado para o elenco Sérgio Cardoso. Da distribuição devem ainda fazer parte Carlos Zara, Ana Maria Nabuco, Karin Rodrigues, Túlio de Lemos, Roberto Srour e outros. A tradução é de Millôr Fernandes, a direção será de Walter Avancini e o cenário de Wladimir Pereira Cardoso.

A PRÓXIMA PEÇA DE "O TABLADO"

O próximo espetáculo a ser apresentado no «Tablado» será o original de Maria Clara Machado para adolescentes, intitulado «Isabela, o Diamante do Grão Mogol», que terá direção da própria autora, música de Reginaldo de Carvalho e cenários e figurinos de Ana Letícia.

HOJE NO OPINIÃO — Guilherme Dieken, Luiz Linhares e Oduvaldo Viana Filho (ao fundo) numa cena da peça "A Saída, Onde Fica a Saída", que o Grupo Opinião estréia hoje no seu teatro de arena no Super-Shopping Center de Copacabana, na rua Siqueira Campos 143

General Contra Vedete

COITADA da Brigitte Blair... além de tôdas as lutas que vem tendo para colocar o Teatro Miguel Lemos em condições de funcionar, ainda arranjou briga com o general reformado Hélder Setúbal Pessoa, síndico do edifício onde se encontra o teatro. Desde a inauguração da casa de espetáculos, pela Sociedade Miguel Lemos Ltda. (Ibañez Filho e Jaime Barcelos), o general tem feito tudo para desalojar, impedir e prejudicar a vida do teatro. No govêrno Carlos Lacerda não pôde se mexer, pois foi o próprio governador quem liberou a inauguração da casa, facilitando **habite-se** provisório, concedendo maior amperagem na caixa de luz do edifício (até hoje provisória e só permitindo a utilização dos elevadores graças à ajuda dada ao teatro) e até transformando o beco para onde abrem o **hall** e a bilheteria em logradouro público. Agora, o general reformado enviou um **dossier** ao delegado Façanha, chefe da Censura, pedindo o fechamento do Teatro Miguel Lemos. E' o cúmulo!

—*—

Não discutimos se as revistas montadas por Brigitte Blair têm ou não categoria artística. De qualquer maneira, a empresária vem fazendo tudo para regularizar a situação do imóvel, montou meia dúzia de peças, abrigou e abriga uma dezena de companhias de teatro infantil. Ali se montou «Tartufo», de Molière, «Procura-se uma Rosa», de Vinicius, Pedro Bloch e Hélio Bloch, «Desejo», de Engene O'Neill, «Receita de Vinicius», «Arena Conta Zumbi», de Guarnieri e Boal, uma série de espetáculos de alto gabarito. E' um pequenino foco de arte dentro dêsse marasmo que é a vida artística brasileira. Em abril, Brigitte Blair apresentará a peça de Nélson Rodrigues, «Os 7 Gatinhos»; outras comédias, outras companhias terão o Miguel Lemos à sua disposição. Como é que um general pode pedir o fechamento de um teatro? Só no Brasil... A vedeta já desistiu de reclamar contra as arbitrariedades do general no distrio policial. Está preparando também o seu **dossier** e irá entregá-lo diretamente ao nôvo ministro da Guerra. Por esta reação o síndico não esperava.

ELIANA EM PARIS

Como era de se esperar, a ida de Eliana Pittman a Frankfurt, por conta da Varig, possibilitou-lhe novos contratos na Europa. Atualmente está mandando samba em Paris, na boate «Tête des Arts», contrato de duas semanas. Possível que na volta cumpra um longo contrato em Lisboa.

Show

NEY MACHADO

Fernando Tôrres, produtor de "O Homem do Princípio ao Fim" e ganhador do Teatro Glaucio Gill. Tudo merecido. Sem marumba.

"SHOW" DE NOTÍCIAS

O «show» de iê-iê-iê e música jovem que estreou no Drink, com o conjunto uruguaio «Tin Inocents», conta também com quatro bailarinas, Jessica, Erika, Sandra e Iára. O nôvo diretor artístico da casa, Custódio Bandeira, está nos garantindo que o Drink entrou em fase de prosperidade, casas cheias tôdas às noites, o público aplaudindo com entusiasmo. Após o «show» dos Inocentes, volta a música brasileira com Arabela e Juarez; às três, os cabeludos retornam à pista tocando para dançar...

—*—

Segunda-feira última bebemorou-se na boate Plaza e Hi-Fi o oitavo aniversário do Clube do Cinema, sociedade lítero-recreativa-musical sob a direção de Joaquim Menezes (substituído por ocasião de distúrbios vasculares, pelo não menos eficiente Braga Filho). Há oito anos vem se reunindo, sem interrupção, na boate do Milano, sempre sem **couvert** e sem consumação mínima, com prêmios e flôres para os artistas convidados. Por tudo isso o dono da casa recebeu medalha de ouro com a seguinte inscrição: «Ao querido amigo dos artistas, Rocky Milano diretor das boates Plaza e Hi-Fi, eterna gratidão por tudo que fêz em prol dos artistas, (a) Clube do Cinema».

—*—

Berta Loran não teve seu contrato renovado com a TV Globo. Ao que se diz, as tevês do Rio e de São Paulo só terão contrato de exclusividade com os artistas das tele-novelas. Os outros ficam na rua, trabalhando na base do cachê. *** Maria Quitéria e Tânia Pôrto são as principais vedetas da revista a estrear no Recreio; no naipe masculino, Afonso Stuart e Carvalhinho. ***A presença de Helena de Lima no Candelabre leva à casa do Sérgio Vasques, tôdas as noites, os cartazes famosos da música popular brasileira. Só não pode entrar cantor de iê-iê-iê. *** O colunista Fernando Lopes transferindo residência para o Hotel Castro Alves.

Quai, o Rio está ficando mesmo uma cidade abandonada. Nas solenidades da posse do presidente Costa e Silva em Brasília os cariocas puderam acompanhar as transmissões através do rádio em cadeia com a Agência Nacional. Televisão, nada. O video-tape foi apresentado mais tarde aqui no Rio numa longa edição do Repórter Esso, aliás com som e imagens deficientes. Não temos uma única emissora de TV oficial equipada para levar a todo o país os grandes acontecimentos nacionais, como ocorre na Europa, Estados Unidos, etc. A televisão no Brasil serve para transmitir anúncios, e pràticamente não possui programas de alta categoria. Tudo é «show», filme, novela e esportes. Parece-nos chegado o momento de uma reforma na lei que informa as estações de rádio e TV, pois o nosso atraso é tremendo nesse setor, sem que os governos se dignem de examinar o grave problema. Esperamos as providências nesse sentido do presidente Costa e Silva e seus ministros. A imagem de Brasília precisa chegar ao Rio pela TV, já que tantos laços políticos ainda unem a velha à nova capital da República.

Rádio e.... TV

MAG.

Transmissões de Brasília

HUMORISMO

Serão encerradas as inscrições para o 1º Festival de Humorismo no próximo dia 20, e estamos sabendo que até agora foram recebidos menos de quarenta textos cômicos para julgamento. O fato é decepcionante até certo ponto, pois o povo adora «piadas» e elas são elaboradas de maneira genial por autores anônimos, não se justificando o pequeno número de textos enviados aos promotores do Festival. Os humoristas profissionais não teriam sido tentados pelos prêmios de milhões de cruzeiros, ou talvez tenham perdido a graça na tarefa de cada dia no rádio e TV. Isto vem provar, mais uma vez, a decadência do humorismo nos programas. Vamos melhorar?

MOVIMENTO

No próximo domingo, às 10 horas, a TV-Globo apresentará mais um programa da série «Concertos para a Juventude» com o Duo Daisy de Luca (piano) e Alberto Jaffé (violino) estando a segunda parte a cargo do Ballet D'Aldeia. Jair de Taumaturgo renovou contrato com a Rádio Nacional. Moacir Franco tem estréia marcada para o dia 25 próximo na TV-Rio. César de Alencar será o animador do programa «O Grande Prêmio» a ser lançado pela TV-Rio. A Rádio Copacabana promove um Curso Pré-Nupcial sob a orientação de dona Ione de Oliveira Belo. Laércio Alves estuda a contratação de Angelita Martinez pela Rádio Rio de Janeiro. A TV-Rio pretende oferecer novelas de autoria de Ghiaroni e Amaral Gurgel, o que representa uma boa iniciativa para melhorar dos textos em trânsito nos canais cariocas. O barítono Paulo Fortes e Ladi Hilda estarão no comando do programa «Riso, quarenta graus», próximo cartaz da TV-Tupi.

TV

- CANAL 2 (Excelsior)
- CANAL 4 (Globo)
- CANAL 6 (Tupi)
- CANAL 9 (Continental)
- CANAL 13 (Rio)

11.35 (4) Uni-Duni-Tê
12,00 (2) Carrossel
12,30 (4) Desenhos
13,00 (4) «Show» da cidade
14,00 (4) Sessão das Duas (filmes)
(13) Sai da frente que vem gente
14,30 (6) Fúria (filme)
15,00 (13) Papai sabe tudo
(2) Surprêsa do dia
15,05 (6) O manda chuva
15,45 (6) O Zorro
15,50 (13) Filmes infanto-juvenis
(2) Futurama
16,00 (4) Capitão Furacão
16,20 (2) Futurama
16,25 (6) Jornal da tarde
(9) Boa tarde Rio
17,00 (4) Pulmann Jr.
(9) Vamos aprender inglês
18,00 (2) Disc-Jockey na TV
18,20 (6) Jim das selvas
(2) Show no Astória
18,30 (2) Minijornal
(13) Jonhny Quest
(4) Os 3 patetas
18,35 (2) Novela
18,55 (6) Ioshico
19,20 (6) Novela
19,00 (4) Teatro de Estrêlas
(9) Close-Up
19,25 (6) Novela
(2) Novela
19,30 (13) TV-Rio Notícias
(4) Na zona do Agrião
(9) Repórter Continental
19,45 (4) Ultra Notícias
19,55 (6) Diário de um Repórter
(9) R. Monteiro nos Esportes
20,00 (6) Repórter Esso
(4) Novela
(13) Rio jovem guarda
20,20 (6) Deu a louca no mundo
(9) Avent. de Rin Tin Tin (filme)
20,30 (4) Dercy Comédia
21,00 (9) O valente do Oeste (filme)
21,05 (2) Jornal de Vanguarda
(2) Novela: Redenção
21,30 (4) Novela
(9) Gente e Finanças
(2) Novela
(6) Novela
(13) Os intocáveis (filme)
21,35 (2) Gente importante
(13) Os intocáveis
22,00 (4) Jornal de verdade
(2) Cinema
(9) Na corda bamba (filme)
(6) Jornal da Noite
22,15 (4) Ibrahim Sued informa
22,30 (4) Sessão das dez e meia
(9) Bôlsa de Valôres
22,40 (9) Mesa redonda de Gilda Amade
(6) A Caldeira do diabo
(13) TV-Rio Notícias
23,30 (6) Palanco frankamente
(13) O assunto é política

A ORDEM DOS MÚSICOS

O ministro do Trabalho recentemente substituiu, em conseqüência da formação do nôvo Ministério Costa e Silva, num dos seus últimos despachos designou os srs. Dias Maciel, assistente do MTPS, Heitor Alimonda e João Gerônimo de Meneses para constituirem a Junta Governativa pelo prazo de 90 dias, que dirigirá a Ordem dos Músicos. Noutro ato, foi criado Grupo de Trabalho encarregado de rever a legislação atinente à profissão do músico, bem como propor a reforma da estrutura da Ordem dos Músicos, grupo que será integrado por Lisaneas Dias Maciel, que o presidirá, Heitor Alimonda, Maria Augusta Jopert, José Vieira Brandão, Cléo Goulart, Osvaldo Lira, Lêda Coelho de Freitas, Henrique Morenlembaum, Rogério de Regina, Henrique Niremberg, Alberto Leal, João Gerônimo de Meneses, Nélson de Macedo, Oscar Castro Neves, Emílio Batista de Macedo, Orlando Silva de Oliveira e Mozart Ituassu.

Como se vê, gente muita para estudar o caso e refazer, afinal, a legislação que deverá regulamentar a profissão musical. Não sabemos, mesmo, se gente demais; receamos que a confusão se estabeleça, pois, como diz o provérbio, «quanto maior a nau, maior a tormenta».

Entretanto, já é tempo de pôr nos devidos lugares, essa questão, que parecendo tão simples, se tornou tão complicada em conseqüência da lei draconiana que saiu das mãos do maestro Siqueira e do grupo de comunistas que o ajudou a criar, para apertar, de maneira quase criminosa, o crânio dos musicistas.

Ora, a profissão do artista é essencialmente liberal, liberal ao extremo. Só se admitem leis que o amparem e estimule no exercício cada vez mais ampla da sua eficiência como profissional, a fim de atingir a perfeição desejável. Tolher-lhe os passos, colocar entraves em sua ação, policiá-lo, como se vinha fazendo, é impedir que progrida, é impor-lhe condições quase de um retrocesso na carreira, é sufocar as suas disposições de trabalho dentro das diretrizes que lhe aprouver e segundo suas tendências e inspirações.

Não se pode, por exemplo, exigir que para exercer êsse ou aquele cargo tenha o pretendente diplomas de escolas superiores ou conservatórios; que para dirigir um teatro tenha um canudo debaixo do braço de compositor e maestro, como rezava a lei Siqueira, ou por êle inspirada. Basta lembrar que grandes criadores não cursaram conservatórios (Vila Lobos, para apenas citar o mais próximo, sem falar em Bach, em Beethoven, em Wagner), da mesma maneira que os nossos maiores pianistas não têm diploma algum, como Jacques Klein, Iara Bernete, Nélson Freire e tantos outros. O que importa é o resultado final, visível, palpável.

Assim, por diante, a lei que regia a Ordem dos Músicos estava cheia de incongruências, de absurdos, de imposições tolas e descabidas, de exigências que visavam, apenas, à submissão de todo o mundo musical brasileiro ao seu ditador improvisado.

Esperemos, pois, que dessa comissão numerosíssima, saia uma regulamentação justa, sem confundir os músicos eruditos com os populares, sem dar à Ordem o direito de considerar por sua livre vontade e mediante simples exame de portas fechadas, o valor técnico de profissionais da música; sem lhe permitir a fôrça de cassar direitos adquiridos nem de anular diplomas expedidos por estabelecimentos estaduais; sem obrigar os músicos de reconhecido valor a exibirem provas de habilitação e jurar obediência aos dirigentes da Ordem, etc.

Todos êsses erros foram feitos às escuras, na passagem entre um e outro govêrno, o de Juscelino e Jânio Quadros, sendo criados, ao mesmo tempo organismos cujas atividades e direitos se cruzavam, se confundiam e se desfaziam mutuamente, criando uma balbúrdia tal que ninguém mais se entendia, mas favorecia o aventureirismo de uns tantos cidadãos.

Depois da revolução de março, houve intervenção na Ordem, e dois interventores foram nomeados, um em substituição ao outro. Soube-se

MÚSICA

que muita sujeira foi descoberta, mas faltou coragem para que se trouxessem a público as irregularidades encontradas.

Desejamos que a comissão agora escolhida pelo Ministério do Trabalho tenha melhor sorte. Que tire a máscara dos malfeitores da música e saiba fazer um regulamento que ao invés de humilhar a classe, venha ao encontro dos seus ideais e se constitua numa fonte de estímulo e de novas esperanças para todos aqueles, que fazendo da música a sua profissão, nada mais querem senão engrandecer o Brasil num dos setores de maior repercussão pelas suas naturais condições de compreensão internacional.

D'Or

COMPANHIA NACIONAL DE BALLET INAUGURA TEMPORADA — A Companhia Nacional de Ballet apresentar-se-á ao público carioca, amanhã, às 20h45m, inaugurando a Temporada do Teatro Municipal. O nôvo conjunto coreográfico brasileiro, graças à direção artística de Glória Contreras e Artur Mitchell, (foto), revela notável sentido de unidade, dentro de apreciável nível técnico. O programa está baseado em quatro coreografias de Glória Contreras, além do "pas-de-deux" "Agon", de Georges Balanchine, sôbre música de Strawinsky, criação das mais famosas do grande coreógrafo do New York City Ballet. Espetáculo de cunho acentuadamente moderno, tanto pelo aspecto musical como pelo coreográfico, a estréia da Companhia Nacional de Ballet é de molde a justificar o mais vivo interêsse representando, de fato, notável contribuição ao movimento artístico brasileiro

Iniciação Musical

Seguindo os ideais de «LIDDY MIGNONE» o centro de estudos de Iniciação Musical do Conservatório Brasileiro de Música, organizou o Concurso para vagas infantis no curso de Iniciação Musical, cujas inscrições terminarão no próximo dia 28 do corrente.

Para êste Concurso não há necessidade de nenhum conhecimento de música, por parte da criança, visando apenas possibilitar a musicalização a um maior número de crianças através a gratuidade.

O curso de Iniciação Musical e Musicalização está sob a orientação das professôras: Cecília Conde, Heloisa Bittencourt, Marina Hespanha, Rute Parames e Silva Aderne.

Ciclo de Música Sinfônica e Instrumental Brasileira

O delegado honorário do Museu Villa-Lobos, crítico musical José Maria Fontova e a LRA Rádio Nacional de Buenos Aires realizam naquela emissora oficial o «Ciclo de Música Sinfônica e Instrumental Brasileira», em adesão à visita do presidente Marechal Artur da Costa e Silva.

O ciclo foi constituído das seguintes audições:

Dia 2 — Série Brasileira de Alberto Nepomuceno pela Orquestra Sinfônica Brasileira sob a direção de Sousa Lima;

dia 3 — Concêrto para gaita e orquestra de Radamés Gnatalli pela Orquestra Sinfônica Brasileira dirigido pelo Autor;

dia 4 — Sinfonia Tropical de Francisco Mignone pela Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência do compositor.

O ciclo foi encerrado no dia 5 da homenagem ao 80º aniversário do nascimento de Villa-Lobos com a transmissão do Rude-poema na interpretação do pianista brasileiro Roberto Szidon.

As obras executadas nesse Ciclo serão difundidas em audições radiofônicas em programas a serem, oportunamente, transmitidos pelo SODRE (Serviço Oficial de Difusão Radioelétrica) de Montevidéu, Uruguai.

«Tarumã» Nos Estados Unidos

O diretor da Partners of The Alliance Programs, sr. James Boren, que estêve recentemente, em Manaus, participando da I Convenção Nacional dos Companheiros da Aliança Para o Progresso, antes de retornar a Washington, manteve com o poeta e compositor amazonense Aureo Nonato demorado encontro, quando teve oportunidade de gravar uma entrevista com o autor das canções «Manaus» e «Tarumã». O contacto ocorreu no bairro de São Raimundo, onde nasceu Aureo Nonato, tendo estado presente também o sr. Charles Bryant Wiggin Jr., da Embaixada Americana no Brasil; ambos prometeram interessar-se pela divulgação das duas canções nos Estados Unidos, depois de declararem-se admirados com a beleza das mesmas e a sensibilidade daquele poeta e compositor amazonense.

Conservatório de Canto Orfeônico

Êsse Conservatório informa que em virtude de ainda haverem vagas no curso de formação de professôres de educação musical, são reabertas matrículas aos interessados ao concurso de habilitação ao referido curso, no período de 10/3 a 20/3/67.

O 2º exame vestibular será realizado dia 24/3/67.

Ballet D'Aldeia e Duo Para a Juventude na TV

A Rádio Ministério da Educação e Cultura apresenta no próximo domingo, às 10 horas, em «Concertos para a Juventude», um programa que focalizará o Duo Daisy de Luca-Alberto Jaffé, (piano e violino), e o «Ballet d'Aldeia», sob a direção de Gerry Maretzki.

O Duo Daisy de Luca-Alberto Jaffé interpretará: «Sonata em dó maior K. 296», de Mozart; «Falação de Anhangá Pitã», de Luís Cosme; «Canção sem Palavras», de Mendelssohn; «Sonatina», de Bela Bartok; e «Tempo de Sonata», de Brahms.

O Ballet D'Aldeia apresentará «Aubade», de Francis Poulenc com coreografia de Serge Lifar e «Vitória Inútil», de Silvestre Rivueltas com coreografia de Denis Carey. No elenco: Gerry Maretzki, Aldo Lotufo, Norma de Luca, Vera Aragão, Cristina Martinelli, Clarice Daemon, Heloisa Meneses, Aldemir Dutra e Trajano.

Os ingressos para êste programa devem ser procurados na Rádio Ministério da Educação e Cultura, Praça da República, 141-A, 3º andar, na Secretaria do Teatro Municipal e na TV Globo.

Pomona Politis INFORMA

Encarregado de Negócios da Nigéria e os embaixadores de Gana

FLASHES DO PLANALTO

BRASÍLIA, 16 — A embaixatriz do Canadá à colunista: «Você não assistirá festa igual nem em Paris, Londres ou Nova York». Madame Paul Beaulieu está certa. Se algumas falhas houve, por exemplo, o jantar oferecido pelo presidente Costa e Silva a seus auxiliares poderia ser em recinto fechado. Para um diplomata estrangeiro, aquilo «parecia uma cena no Império francês. Só faltava os convivas tomarem o frango com as mãos»... Em recepção de tal porte, são normais as falhas. Mas esta é imperdoável. Em país subdesenvolvido dá a impressão de que só o govêrno come. Distúrbios no tráfego também aconteceram. Atrasou muita gente. Por exemplo, Dom Pedro de Orleans e Bragança levou três horas para alcançar o Palácio da Alvorada. Aflito para matar a sêde. A embaixatriz Manuel Antônio Pimentel Brandão levou Sua Alteza ao bar, em busca de «champagne». E Dom Pedro: «Não, eu quero uma cerveja geladíssima». O círculo diplomático demorou grande tempo. Natural. São setenta e tantas missões. O presidente Costa e Silva e dona Iolanda surgiram nos salões por volta da meia-noite. O presidente cumprimentou a todos com aquela simpatia que todos conhecem. A imponência da obra de Niemeyer, pelo arrôjo, oferece ao espectador um testemunho da grandiosidade da arquitetura contemporânea. Numa versão moderna, Brasil é do ponto arquitetônico, uma nova edição do extraordinário espírito criador que se abateu sôbre à Grécia de Péricles. Para que se inteirem da magnanimidade da capital, só indo lá. Uma grande publicidade deveria se fazer do Norte ao Sul do país. Salvadas tôdas as restrições que já fizemos em tôrno do que custou aos olhos da Nação a sua realização, Brasília é, além do mais, uma solução para as chuvas do Rio, para a falta de moradias do Rio e para escapar ao governador do Rio, a solução esperada. Não tem oceano, mas o Céu também é azul.

Voltemos à festa do Alvorada. Um punhado de belezas de nossa sociedade desfilou pelos salões. Por exemplo: Lourdes Catão, de verde com cachos caindo pela nuca; Baby Salvo de Sousa, «mousseline» azul estampada, bordado ao decote rente com pedras (Gérson). Cabelo a Maria Chiquinha. «Ainda não me habituei aos cachos», disse. A embaixatriz Sérgio Correia da Costa estava numa noite excepcional: vestido branco bordado. Os comentários à sua elegância eram unânimes. Sílvia Amélia Ferraz, de verde, lembrava as telas da Renascença italiana. A embaixatriz Roberto Guimarães Bastos, num vestido dourado, com a categoria de todos conhecida. A sra. deputado Ovídio de Abreu (Júlia), na sobriedade de seu branco fazia um gênero parisiense. Outra mineira chamou a atenção. Ela é casada com o jurista José Olímpio de Castro (leitor assíduo desta coluna), professor de Processo Civil. A sra. Magalhães Pinto, dona Berenice, discreta num modêlo azul. Marta Rocha Xavier de Lima num vermelho de Gérson, linda cada vez mais. A senhora Edmundo Macedo Soares num verde chiquíssimo. E a bela Lília Xavier da Silveira, de amarelo. Ela usou apenas um cacho de cada lado. Os cachos, positivamente, não embelezam. Basta lembrar que quando a moda se livrou dêles, há tantos anos, a mulher ficou muito mais bonita. Vejam só os filmes da finada UFA... Para Nina Chaves, no entanto, o defeito é dos cabeleireiros «que ainda não acertaram na técnica». Alguns diplomatas brasileiros usavam o fardão e todos êles de terceiro ou segundo secretário, como deve ser. O fardão executado para embaixador leva muitos bordados. Parece coisa de arrivista. O único alfaiate para os fardões fica na Espanha. Os embaixadores Boulitreau Fragoso, Meira Pena, José Jobim, o ministro Emílio Guilhon, os secretários Marcos Salvo Coimbra e Fernando Salvo de Sousa estavam chiquíssimos em seus fardões. Mas o elegante embaixador Guimarães Bastos dessa vez estava de casaca. Um monóculo ausente de volta: embaixador Décio de Moura. A chuva causou grande prejuízo à festa. O «garden-party» ficou em suspense, e mesmo o «buffet» colocado nas galerias do Alvorada foi em parte atingido pelo aguaceiro. Pelo menos dificultou o acesso dos «gourmets». Mesmo assim, às duas da manhã, os perus só tinham pele e ôsso sôbre as bandejas: como o govêrno de Castelo Branco, estavam no fim. Com a diferença que a ave ausente provocou um «ah!» que pena! E Castelo: «Ah! que bom!». O elegante Álvaro Americano usando a comenda conferida pela Ordem de Malta. Será que vai para a órbita federal? Os rumôres estão aí.

Alguns militares exageram no uso de craxás. Por exemplo, o almirante Sílvio Moutinho pendurou medalhas em excesso, atravessando a cava da manga de seu uniforme quase às costas. E o general Adalberto Nunes nem se fala: carregava tôdas as glórias no peito, menos uma: a da modéstia. O deputado Adauto Lúcio Cardoso de lapelas nuas. O deputado José Monteiro de Castro (Minas), uma das casacas mais elegantes da noite. Dêle comentou Adauto: «Será um dos futuros candidatos a chanceler». E quando fala em Carlos Lacerda seu rosto se ilumina de entusiasmo. No mesmo grupo, um pessedista contava a anedota: «Ao tomar conhecimento das críticas dirigidas a êle, um péssimo tenor, Castelo arrematou: vocês esperem o barítono no segundo ato...». O governador João Agripino zangado com a «Frente Ampla»: «Uma hipocrisia com propósito político». Mas o sr. Jarbas Passarinho em conversa reservada com Raul Brunini (em outro local) confessou seu apoio a Carlos Lacerda. O jornalista Hélio Fernandes foi a grande «vedeta» da noite: deu o que fazer ao Serviço Secreto do govêrno. Todos queriam ver a casaca de Delfim Neto. Apesar de ser volumoso o seu portador, manteve-se a altura dêsse traje o nôvo titular da Fazenda. Com um tórax capaz de suportar muitas comendas, no entanto, elas estavam ausentes. Comentário do deputado Último de Carvalho: «Espere um pouco. Elas virão...». O senador Benedito Valadares, muito jovem no meio dos companheiros. Um conterrâneo do parlamentar à colunista: «Diga que o Benedito acalenta um grande sonho: entrar para a Academia e ser embaixador em Paris». A embaixatriz de Gana chamou a atenção pela sua beleza: é a primeira dama dos africanos. Os diplomatas do Continente Negro compareceram vestidos a caráter. E os tecidos de suas vestes, tidos como resistentes, pareciam puídos. O que mais se notou nessa gente: as dentaduras alvíssimas e bem tratadas... Os representantes da Indonésia usando míni-saia sôbre calças colantes passaram pelo SNI sem perigo de repressão: de faca à cintura. Junto dos Dragões da Independência pareciam dispostos a agredir a República. E por falar nos soldados do Império: um dêles sentiu-se mal e desmaiou. Queiram ou não a festa do Planalto foi um deslumbramento. É preciso lembrar que por ocasião da posse do presidente Kubitschek, 30 pessoas coordenaram o cerimonial. Com Jânio 12 e com Costa e Silva apenas 3. É de falta de pessoal que sofre neste momento no Itamarati! Notamos altas figuras do Clero, entre as quais o arcebispo de Brasília. Não descobrimos porquê Dom Sebastiano Baggio estava de mau humor. Um dos assuntos em tôdas as conversas: a nova sede do Itamarati.

O embaixador Wladimir Murtinho merece todos os aplausos pelo seu trabalho dedicado durante a construção dessa obra-prima da arquitetura nacional e contemporânea. Juca Paranhos se orgulhará em seu túmulo dessa nova edição da sede de nossa política externa. E os cisnes? Se quase em frente Jânio Quadros ergueu um monumento aos pombos, por que não levar à Brasília as aves símbolos da Casa do Barão? Há quem se antecipe com uma fórmula, caso se positive a impossibilidade de vida dos cisnes no planalto jusceliniano: «Coloquem patos de experiência». O discurso de apresentação do Palácio Itamarati, proferido pelo nôvo chanceler (dezesseis laudas), causou impressão aos críticos de nossa política externa. O sr. Juraci Magalhães afirmou que a política externa deve acompanhar as regras modernas, isto é, alcançando os interêsses do povo. O chanceler deverá ficar por aqui até amanhã, sábado. Mais um bom nome para o gabinete do embaixador Sérgio Correia da Costa: secretário Paulo Nogueira. O sr. Olavo Redig de Campos recebeu cumprimentos. Coube a êle a realização dos interiores do Palácio do Itamarati. Com Redig a equipe formada, entre outros, pelos srs. Jorge Hue e Atos Bulcão. A residência do ministro do Exterior reúne uma coleção de móveis antigos brasileiros e obras de arte do atual cenário da pintura nacional. É um primor. O titular do Itamarati é o único ministro a ter uma casa para seu uso pessoal, já que o MRE é a sua sala de visitas. Nota: o sr. Carlos Lacerda telefonou ao deputado Raul Brunini às 11 da noite da posse. Assunto: Hélio Fernandes. Em tempo: é impressionante a popularidade desta coluna junto ao Congresso. Estamos de volta. Partimos (ontem), no Boeing da VARIG.

MALA DIPLOMÁTICA

O embaixador do Canadá, sr. Paul Beaulieu foi removido para a ONU. ● O embaixador do Chile e sra. Correia Letelier convidam para recepção, às 19 horas, de hoje, em homenagem ao ministro da Defesa Nacional de seu país. ● O embaixador andino convida, ainda, para a solenidade de inauguração do monumento ao general Bernardo O'Higgins, às 12 horas, de hoje, na avenida Chile. ● Removidos para Costa Rica os embaixadores do Panamá receberão para despedidas: «cocktail» à partir das 17 horas de hoje. ● O diplomata José Olímpio Rache de Almeida está removido para Londres. O diplomata Otávio Rainho da Silva Neves foi removido, idem, para a capital inglêsa. ● Casaram-se pelas leis aztecas o conselheiro comercial da embaixada do México, sr. José Castillo Miranda e a sra. Maria Teresa Castelo Branco. ● O embaixador e sra. Ilmar Pena Marinho retornarão a Washington domingo.

DROPS

Dizem que o feijão mexicano anda mofando na Alfândega carioca. Rumôres em Brasília dêsse fato. ● Marcado para o dia 22 o «cock-tail» comemorativo da entrega de prêmios do I Concurso Formiplac de Desenho Industrial. ● Chegou, ontem, ao Rio, onde passará alguns dias, o governador eleito da Bahia, sr. Luís Viana Filho. ● Na festa de Brasília, notou-se a presença de numerosos membros da colônia sírio-libanesa de São Paulo. Vieram ao encontro (inclusive) do ilustre representante do govêrno de Beirute. ● Almoçando, ontem, no MAM o editor Alfred Knops com a sra. Jorge (Zélia) Amado, sua filha Paloma, o sr. Geraldo Pereira e o casal Alfredo Machado. Em outra mesa o sr. Ciro Ribeiro de Abreu (Salinas), Ivo Arruda e Eduardo Romero (também Salinas). ● Regressou da Europa a embaixatriz Ester Proença Lago.

Não me Troquem o Nome

Há realmente coisas que irritam muita gente, como, por exemplo, trocar os nomes, sobretudo quando se está contente com o que tem e nêle acostumado, estabelecido. Isso acaba de acontecer com o leal e eficiente amigo desta coluna: José Luis de Abreu, o sempre vigilante relações públicas da Air France. Como êle saíra em férias pelo mundo afora quis saber se voltara e, num ataque de burrice capaz de atacar as melhores famílias, perguntei por José Maria de Abreu. Meu êrro, imperdoável, é claro, tanto a Air France através de José Luis é pródiga em gentileza, mereceu uma carta deliciosa e umas rosas lindas (merci pelas duas). Aliás José Luis lembra o nosso Zequinha de Abreu que fêz pela nossa música popular enquanto o José Luis se proclama capaz de tocar apenas campainha. Peço perdão pelo êrro, felicito nosso amigo pela sua volta ao batente e agradeço-lhe inclusive o sempre benvindo número do «Paris Match». Mas o fato me fêz lembrar um cavalheiro da minha terra que um dia sofreu vexame igual e bravejava: «me troquem tudo, menos o nome». E passava a odiar o «faltoso»: imaginem que êle teve a audácia de mudar meu nome. (O homem se chamava João de tal e fora intitulado José de tal). Uma coisa prometo, José Luis: nunca jamais trocarei seu nome.

ENCONTRO MATINAL
eneida

DAQUI DALI DACOLA — A Petite Galerie comunica que as inscrições para o «Concurso de Caxias estarão abertas até o dia 31 de março. Cada artista poderá participar com apenas um trabalho, cuja dimensão não poderá exceder de 80 cm de cada lado (caixas maiores poderão ser apresentadas sob a forma de maqueta, dentro das medidas citadas. A inauguração da exposição e a entrega dos prêmios será dia 27 de abril (um milhão e meio para o primeiro colocado e dez prêmios de aquisição no valor de 500 mil cruzeiros velhos). ✻ Siero Neto em «tournée» informa que, como acontece nos outros anos, Vicente Celestino apresentará na quinta e sexta-feira da Semana Santa, no Teatro República, a peça sacra «Jesus Rei dos Reis». ✻ O L'atelier (Barão de Ipanema, 29-A Copacabana) está convidando para a exposição de armas antigas da coleção Plácido Pinto. Dia 20 de março às 21 horas. ✻ A Escolinha de Arte do Brasil iniciará, no dia 10 de abril próximo, nôvo Curso Intensivo de Arte na Educação. Informações melhores na sede da Escolinha: av. Mar. Câmara, 314 4º andar, telefone: 22-4520. ✻ O espetáculo «Rosa de Ouro que voltou em sua nova versão ao «Teatro Jovem», vem obtendo tanto sucesso que continuará em cartaz até o fim da semana.

✻ ✻ ✻

NOTICIAS DE LIVROS — ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DAS EDIÇÕES DE OURO: «Música do Parnaso», de Manuel Botelho de Oliveira: prefácio e organização do texto por Antenor Nascentes, que diz «Hoje não se nega mais a Manuel Botelho de Oliveira a glória de ter sido o primeiro poeta brasileiro que viu impressas suas produções». Ainda editado pelas Edições de Ouro: «Poemas e Cartas a um jovem poeta», de Rilke, traduções e prefácios de Geir Campos e Fernando Jorge. E ainda «Eneida», de Virgílio, tradução e notas de David Jardim Júnior e estudo introduzido de Paulo Ronai.

— A Zahar Editores acaba de lançar na sua coleção «Biblioteca de Ciências Sociais: Economia Financeira (introdução à política fiscal) de Otto tradução de Luciano Miral Eckstein. E também a coleção «Curso de Psicologia Moderna: «Percepção» de Julian E. Hochberg, tradução de Álvaro Cabral.

— Editado pela Cultrix de São Paulo: «O Código da vida» de Ernest Borek, tradução de Luís Edmundo de Magalhães.

●

— Mariazinha Congílio escritora paulista que tanto sucesso obtém com suas crônicas, dá-nos agora mais um livro «Gastando tristeza» (Editora Brusco Ltda.

DIARIO DE BOLSO
maria claudia

LINHA AFRICANA, MODÊLO 67

Embora a moda das cabeças raspadas, com aquêle "mundo artístico" de tranças, já pertença ao passado, a influência da moda "africana" são muito ... para hoje: ... tecido estreito, com corpete ... império, mangas amplas, ... breve, feito em tecido de ... estamparia africana, em prêto ... e ocre.

Maus Tempos Para os Maridos

Há povos que vivem sob o regime da poligamia (ainda, embora em escala menor que antigamente); houve povos que viveram sob o regime de poliandria. Mas a civilização, a orientação moral da sociedade humana acabaram repelindo tanto uma como outra forma de constituição do lar. Ainda se discute, entre nós, se a infidelidade do marido (dizem que "o homem é polígamo por natureza") não deveria ser punida com a infidelidade da espôsa, mas conclui-se que não, que isso geraria uma baderna terrível. Uganda resolveu a coisa de outro modo: os homens que abandonam o lar estão sujeitos a penas muito severas, como dois a dez anos de reclusão. A "Lei antiadultério", promulgada há poucos meses, está sendo aplicada com todo rigor.

Um funcionário do ministério do Interior de Uganda disse: "Compreendemos a excessiva severidade desta lei, única no mundo, mas não podemos agir de outro modo sob pena da derrocada de nossa economia e mesmo de nossa independência, tão duramente conquistada".

Há uma explicação para essa atitude oficial de Uganda. E' que desde algum tempo as mulheres de um país vizinho, Buganda, começaram a "comprar" os melhores, mais forte e bem dotados jovens de Uganda. Realmente, na Buganda, há muito mais mulheres que homens e, naturalmente, encontram dificuldade para arranjar marido. O pior é que o "contrabando de maridos" estava envolvendo tanto solteiros como casados, privando a Uganda de suas melhores fôrças e colocando em dificuldade um número de famílias cada vez maior. Agora, porém, os solteiros podem partir para Buganda, se quiserem, mas os casados terão que pensar duas vezes antes de dar o arriscado passo.

RODAPÉ

Por estar fora do Rio, não pude aceitar ao convite gentil de Salomão Saadi para ... quando o Clube Monte Líbano fêz entrega dos prêmios aos vencedores do carnaval 67, em coquetel que deve ter sido muito concorrido.

xXx

Os alunos do TUCA (Teatro Universitário Carioca) estão ensaiando diàriamente ... e voz com os professôres IOLANDA AMADEI e Carlos de Moura para o espetáculo "O Coronel de Macambira", sátira musical com texto de Joaquim Cardoso, a ser estreado brevemente. As músicas são de Sérgio Ricardo: violão, viola, flauta, flautim, rabeca, contrabaixo, zabumba, tarol e vozes. Cenários, figurinos e máscaras pertencem a STRTH PERES.

xXx

Mais uma das vítimas dêste terrível racionamento de eletricidade: RUTH LOMBA que passou uma hora prêsa dentro de um elevador... Eu, que já conheci tormento igual, envio minhas sinceras condolências...

xXx

Obrigada a MARIAZINHA CONCÍLIO pela dedicatória fraternal com que me envia seu livro "Gastando Tristeza".

xXx

DALAL ASCHAR foi a primeira pessoa a adquirir o nôvo LP de ODETTE LARA em festa de lançamento: ganhou uma rosa. Por sua vez, ODETTE recebeu convite de Augustinho Rodrigues para posar para sua série "das mulheres do ano". Está lisonjeada.

xXx

Um gôsto para tudo: aos fãs de Vicente Celestino (quem foi mesmo que disse que Ronni Vonn é um V. C. modêlo 67? MARIA INÊS SOUTO DE ALMEIDA?), o espetáculo "Jesus, Rei dos Reis", levado quinta e sexta-feira da Semana Santa no Teatro República. Para as fãs de Francisco José, uma curta temporada de cantorias na "Adega de Evora", à partir do dia 21.

CLASSIFICADOS

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA

ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0404 e 58-2000.

DR. LAURO LANA

CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 26 — SALA 414 — TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas.
AVENIDA COPACABANA, 534 — SALA 308 — TEL.: 57-7418 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SÁBADOS.

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA

Direção Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para: Cirurgia dos Olhos, Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica, Visão Ocupacional
CLÍNICA ANEXA: OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO, DAS 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO

EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL

Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

DR. F. MIRANDA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA — Marcar hora — Tel.: 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 38.

DR. AUGUSTO ALBUQUERQUE

Especialista em doenças do Coração — Estômago — Fígado — Intestinos.
RADIOSCOPIA.
CONSULTAS — NCr$ 2,00
Av. Rio Branco, 185 - 12º andar, sala 1.224 — Das 9 às 11, e das 14 às 18 horas.
Telefone: 52-5442.

Dr. Adjalbas de Oliveira

ANÁLISES CLÍNICAS
Das 7 às 19 horas
Rua Álvaro Alvim, 21
8º andar
Tels.: 42-4242 e 42-0505

PROSTATITE URETRITE

Tratamento suave, sem massagens, sem lavagens, etc., especialmente indicado nos casos resistentes às sulfas e aos antibióticos. As melhoras são observadas, logo no início do tratamento. DR. SEBASTIÃO LOBO — Av. N. S. de Copacabana, 1.066, s/1.209, das 10 às 12 horas, 2as. das. e 6as.-feiras.

ADVOGADO

JOSÉ A. FEITOSA
ADVOGADO
Trav. Ouvidor, 26, 1º, s/4 — Causas Cíveis, Trabalhistas, Inventários, Desquites. Consultas das 16 às 18 horas.

DENTISTAS

Dr. Guilherme Moherdaui

CIRURGIÃO-DENTISTA
LABORATÓRIO PRÓPRIO
PRÓTESE IMEDIATA
Av. Copacabana, 897 — s/1203

RÁDIOS E TELEVISORES

ABC, STANDARD ELETRIC, PHILCO, ADMIRAL, GE, ZENITH. Novas, na embalagem, com garantia de fábrica, de 11" 13" 16" 19" e 23". Preços inferiores às liquidações. Rua Marrecas, 43 — Tel.: 42-4774.

AVISOS RELIGIOSOS

Rosa de Carvalho e Silva

Guilherme de Carvalho e Silva e família, Rita Francília de Carvalho e Silva, Walton Luiz Damiani e família, Nerval Araujo Silva e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua mãe, sogra e avó, e convidam parentes e amigos para a missa que mandam celebrar, amanhã, sábado, dia 18, às 9 horas, na Matriz de N. Sra. da Paz, na rua Ana Néri, no Rocha.

MATRIZ DE LARANJEIRAS

(MISSA DE 30º DIA)

O Revmº Pároco, Pe. Oswaldo Grenner, da Paróquia de Cristo Redentor, em Laranjeiras, convida os parentes, os fiéis e todos os paroquianos, para comparecerem à solene missa de 30º (trigésimo) dia que, pela paz e repouso eterno das vítimas dos desabamentos ocorridos em Laranjeiras, será celebrada, por Dom José Alberto de Castro Pinto, Vigário-Geral e Vigário-Episcopal da Zona Sul, amanhã, sábado, dia 18, às 9 horas, na Matriz na rua das Laranjeiras, nº 519.

MAJOR LÍBIO KING

(MISSA DE 30º DIA)

Alice de Abreu King, Wilson King, senhora e filhos, Hercínio King, senhora e filho, Maria Viana de Abreu, filhos e Alice King, convidam seus parentes e amigos para missa que por alma de seu pranteado filho, irmão, tio, neto e sobrinho, mandam celebrar no dia 20 às 9.30 horas, na igreja São Vicente de Paulo, em Piedade.

JOSÉ BOMFIM LUSTOSA

(MISSA DE 7º DIA)

Misael Lustosa Neto, Edna Bomfim Lustosa, Joaquim José Lustosa, Ricardo Bomfim Lustosa, pai, mãe e irmãos de José Bomfim Lustosa, falecido em desastre automobilístico, convidam demais parentes, amigos e colegas do 4º ano de eletricista e eletrônica da Escola Nacional de Engenharia, para a missa que mandam celebrar em intenção de sua alma, segunda-feira, dia 20 do corrente, às 9,30 horas, na igreja Matriz de São João de Meriti.

DIVERSOS

FANTÁSTICA VISÃO

A mais impressionante visão que os olhos humanos já viram: GRUTA DE MAQUINÉ e a espetacular procissão de OURO PRETO na SEMANA SANTA, saindo dia 23 regressando dia 26, visitando também SABARÁ e CONGONHAS — apenas Cr$ 90.000 financiados — Peça informações reservando logo seu lugar no Tel.: 42-5890 — Rua México, 111, sala 305 — Mais uma excursão da AJOMONTURI — Diana Turimo (CARAVANA DO PROGRESSO).

EDITAIS E AVISOS

IMPORTADORA KAWE S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
AVISO E CONVOCAÇÃO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social na rua Visconde de Inhaúma, 134 — Salas 930/34, os documentos a que se refere o Artigo 99, da Lei das Sociedades por Ações. São convidados os senhores acionistas para a Assembléia Geral Ordinária da sociedade a realizar-se no dia 29 de abril de 1967, às 14 horas, na sede social, sendo objeto de deliberação o estudo e aprovação do relatório da Diretoria, Balanço Geral, Contas de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1966. Será realizada eleição para o Conselho Fiscal e fixação de seus honorários.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1967
KARL WEINBERG
Diretor

MONUMENTO IMOBILIÁRIA E COMERCIAL S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
(3ª CONVOCAÇÃO)

Ficam convocados os Srs. Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 25 de março de 1967, às 8 horas, na sede da emprêsa.

ORDEM DO DIA
a) Efetivação do aumento de capital;
b) Eleição de diretor; e
c) Assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, GB, 8 de março de 1967
ASTRID ALVES SANTIAGO
Diretora-Presidente

DECLARAÇÃO

JORGE GOMES — Aventuário da Justiça lotado na 12ª Circunscrição declara que perdeu sua carteira Funcional de Corregedoria da Justiça do Estado da Guanabara.

ORGANIZAÇÃO SIONISTA UNIFICADA DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores associados da Organização Sionista Unificada do Rio de Janeiro para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 27 de março de 1967, às 21,00 horas, na sede social à rua México, 3, sobreloja, em primeira convocação. Não havendo número legal de sócios, a Assembléia terá lugar às 22,00 horas do mesmo dia e no mesmo local, com qualquer número de sócios, de conformidade com o artigo 29 dos Estatutos Sociais.

A Ordem do Dia é a seguinte:
a) reforma dos estatutos;
b) eleições;
c) diversos.

A DIRETORIA

Condomínio Edifício Baroneza Famalicão

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam os srs. Condôminos convocados a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no All do Edifício, no dia 24 de março de 1967, em 1ª convocação às 20 horas e em 2ª e última convocação às 20,30, com qualquer número, para deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:
a) Reajustamento da quota de condomínio;
b) Assuntos gerais.

Rio de Janeiro,
16 de março de 1967
P/Comissão Fiscal
JORGE RACHID NASSAR
Presidente

MODA E BELEZA

ACEITA-SE encomendas para roupas de crianças. Tel.: 27-7145.

COSTUREIRA — Bordadeira p/ recém-nascido e meninas até 12 anos. Preços acessíveis. Telefone: 25-2649.

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

MASSAGISTA

Necessito de massagem estética, terapêutica, ou esportiva? — Tel.: p/REBOUÇAS ZACARIAS — 46-5083.

PERUCAS «PRINCESA»

«Os notáveis cabelos mineiros» Faço qualquer tipo. Rabos, meias perucas, inteiras, etc. Não pague luxo. D. MIRTIS — Rua Hilário de Gouveia, 30/603.

DINHEIROS E NEGÓCIOS

ACIMA DE 2 MILHÕES, até 15 milhões empresto sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Telefone 57-0638. — OLÍMPIO.

3 a 100 Milhões

EMPRESTAMOS sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Av. 13 de Maio, 23 — 15º andar, sala 1516 — Tel.: 42-9138.

IMÓVEIS

PRAIA DO FLAMENGO — 328 — Entre ruas Tucumã e Cruz Lima. Edifício alto luxo, andares altos, apto. c/vestíbulo, saleta, living, sala de jantar, 3 dormitórios, 3 banheiros sociais em côr, copa, cozinha, grande terraço serviço, 2 quartos de empregada. Garagem. Construção de Marcha Engenharia. Sinal de NCr$ 5.235,00. Vendas JULIO BOGORIÇIN, CRECI 95. Av. Rio Branco, 156 s/801. Tels.: ..... 52-8774 e 22-2793. Informações no local até às 22 hs.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com o Depto. de Obras

26.463 — *Calçamento pela metade* — Moradores da rua Ana Silva, em Jacarepaguá reclamam que foi executado o calçamento da rua só até o número 120, permanecendo em aterro daí por diante. Estranham os moradores da parte não calçada, sem receber os benefícios, venham recebendo as contas de esgôtos, que não têm, não sendo, pois, devido o pagamento. A parte não calçada está intransitável, cercada de buracos, pelo que reclamam providências.

Com a TV-Excelsior Canal 2

26.464 — *Perturbam o sossego* — Moradores da vizinhança da TV-Excelsior queixam-se do descaso com que os tratam em relação ao barulho de um gerador que vem funcionando recentemente sem a menor precaução para reduzir o barulho. Não só o barulho durante as horas de racionamento mas ainda talvez por esquecimento, o encarregado de desligá-lo quando volta a energia, não o faz, permanecendo ligado durante muito tempo, e, não raro, até alta noite. Apelam para a Administração da TV pedindo providências.

Com a Secret. de Serviços Públicos e o Depto. de Concessões

26.465 — *Ônibus insuficientes* — Numerosos usuários das linhas de ônibus ns. 336 e 343, respectivamente Cordovil-Pça. 15 e Vista Alegre-Largo de São Francisco reclamam que, sendo a Emprêsa de Ônibus Santa Marta concessionária daquelas linhas, não tem carros em tráfego suficientes para atender às necessidades do movimento de passageiros, resultando efetuar viagens com intervalos demorados. Mas esclarecem — não é só. Acresce que os carros chegam ao fim da linha sempre com pequenas avarias, inclusive, com freqüência, pneus vazios, reclamando algum tempo para corrigir, enquanto os passageiros esperam, prejudicando quantos têm hora certa de entrada em serviço.

Com a Limpeza Urbana e a Polícia

26.466 — *Capinzal e depósito de lixo* — Na esquina das ruas Jaceguai e São Francisco Xavier — reclamam — forma-se extenso terreno baldio onde despejam lixo exalando mau cheiro, cumprindo acentuar que o capinzal, atingindo dois metros de altura serve de esconderijo e desocupados, ladrões e assaltantes. Pertencendo o terreno ao govêrno, entendem moradores da circunvizinhança que poderia ser construída uma Escola no local ou outro estabelecimento de assistência social.

Casos Dolorosos da Cidade

O SERVIÇO SOCIAL do «Diário de Notícias» está procedendo, através de pesquisas realizadas pelas suas assistentes sociais a uma investigação dos casos dolorosos da cidade. Os leitores que não puderem levar seus donativos pessoalmente poderão trazê-los ou encaminhá-los na rua Riachuelo, 114; rua da Constituição, 11, e avenida Almirante Barroso, 4-A, no horário de 9 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

CASO Nº 32

Nome: L.M. — Bairro: Grotão

Fomos procuradas por uma simpática velhinha, que pediu-nos que a increvêssemos nos casos dolorosos, mas como é de praxe respondemos-lhe que antes tínhamos que fazer-lhe uma visita domiciliar para verificarmos suas reais necessidades.

ALTOS E BAIXOS DE UMA VIDA

Dona L.M. é uma senhora de 75 anos de idade, para quem a vida já foi um mar de rosas, mas como quem diz rosas diz espinhos. Agora, quando deveria ter paz, é que lhe chegaram os espinhos e, para quem na mocidade foi um constante viver de alegrias e bem-estar (pois pertence à tradicional família e teve fina educação, falando corretamente francês e outros idiomas), a pobreza em que se encontra torna-se pior, pois é a chamada pobreza envergonhada.

A família de dona L.M. não a auxilia, pois os que estão muito no alto geralmente esquecem dos parentes que fracassaram, e a pobre senhora vive sofrendo privações, que poderiam ser evitadas com um pouco de boa vontade por parte dos seus, chegando mesmo a passar dias sem comer.

UMA FLOR NO LODO

O barraco em que vive dona L.M. é qualquer coisa de triste e, pelas fotografias que nos mostrou da casa em que viveu na sua mocidade, sentimos o quanto havia de contraste naquele ambiente, em que fazem deboche de uma pobre velha só porque conserva em seu porte os traços de finura que a pobreza não lhe tirou e chamam-na de «Rainha sem trono».

Conforme verificamos, a pobre criatura vive em grande sofrimento, tanto moralmente como financeiramente pois recebe uma pensão ínfima de Cr$ 39.500 e paga de aluguel Cr$ 25.000, fora a luz, que varia de Cr$ 1.500 a Cr$ 2.000 ficando o que sobra para comida e remédios pois sofre de reumatismo e constantemente tem que comprar analgésicos.

Depois do que vimos e ouvimos, achamos que o caso de dona L. M. é realmente um caso doloroso e deixamos o julgamento aos nossos queridos colaboradores.

P.S. — O caso da semana passada saiu com o número errado por um lapso nosso. O caso é nº 31 e não 30. Desculpem.

— 0 —

Pagamos Cr$ 5.000 ao caso nº 11 do caso nº 20, que não veio receber passados três meses.

DONATIVOS ENTREGUES

Conforme ficou deliberado, realizamos, à semana passada, a entrega de donativos aos casos ns. 3, 10, 29 e 11 no total de Cr$ 22.500.

DONATIVOS EM NOSSO PODER

Saldo em nosso poder dos casos que ficaram dependendo de entrega, conforme publicação feita à semana que findou	Cr$ 31.000
Recebemos mais:	
Araci Barbosa Lima — caso 29	Cr$ 10.000
Araci Barbosa Lima — caso 30	Cr$ 10.000
José Ribeiro — caso 16	Cr$ 5.000
Anônimo — caso 30	Cr$ 10.000
Uma Franciscana O.S. — Rio Comprido — caso 30	Cr$ 2.000
Total em caixa nesta data	Cr$ 68.000

LISTA SEMANAL DE ENTREGA DE DONATIVOS

Caso nº 6	Cr$ 500
Caso nº 9	Cr$ 2.500
Caso nº 14	Cr$ 5.000
Caso nº 15	Cr$ 5.000
Caso nº 16	Cr$ 5.000
Caso nº 23	Cr$ 1.000
Caso nº 24	Cr$ 1.000
Caso nº 27	Cr$ 10.000
Caso nº 29	Cr$ 10.000
Caso nº 30	Cr$ 28.000
Total a pagar	Cr$ 68.000

— 0 —

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem cobertores, pois o inverno está chegando e nossos pobres vão precisar.

Diário MÉDICO

Estudantes Brasileiros Visitam a Grã-Bretanha

Quinze estudantes e dois professôres da Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto, da Universidade de São Paulo, acabam de completar uma visita a algumas das mais famosas instituições médicas e laboratórios farmacêuticos da Grã-Bretanha.

A visita, de nove dias de duração, organizada pelo Instituto Britânico de Diretores de Emprêsas, teve lugar em locais especialmente escolhidos em Londres e cidades vizinhas.

Liderado pelos professôres João Samuel de Oliveira e Fernando Luís de Lucca, o grupo visitou inicialmente os escritórios da Associação Médica Britânica, em Londres, onde conheceu as instalações e participou de um debate sôbre o Serviço Nacional de Saúde.

Em seguida, alunos e professôres passaram um dia percorrendo a sede e os laboratórios da mundialmente famosa Fundação Wellcome e do Wellcome Research Laboratories, êste último em Bechenham, no condado ao Sul de Londres.

Na primeira parte da visita, os convidados conheceram o renomado Museu Wellcome de Ciências Médicas, o Museu Histórico Wellcome e a Biblioteca. Em Bechenham, onde almoçaram a convite das companhias, os visitantes estiveram nos laboratórios de medicina tropical e várias outras secções, incluindo as de pesquisa química, farmacologia e produção de vacinas anti-vírus. À noite, de regresso a Londres, o grupo compareceu a uma recepção oferecida pelo Instituto de Diretores.

A etapa seguinte do itinerário foi uma visita à famosa Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, onde houve demonstrações e discussões sôbre problemas de saúde, com especial referência às condições da América Latina. No mesmo dia, os visitantes percorreram o Laboratório de Pesquisas Beecham, onde conheceram os trabalhos aí realizados na produção de novos medicamentos.

No quarto dia da viagem, o grupo visitou o Hospital Geral Barnet, nos subúrbios de Londres.

O compromisso seguinte foi uma visita aos Laboratórios Glaxo, em Greenford, Middlesex, onde a companhia fabrica grande variedade de produtos medicinais e farmacêuticos, grande parte dos quais são exportados para países estrangeiros.

Encerrou-se o I Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Hematologia

Com um banquete realizado no salão nobre do Copacabana Palace Hotel, do qual participaram delegados de todos os Estados, encerrou-se o I Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Hematologia, presidido pelo dr. Hildebrando Monteiro Marinho, secretário de Saúde da Guanabara.

Na ocasião, usou da palavra o dr. João Henrique de Oliveira e Silva, secretário-geral da Comissão Executiva do conclave, elogiando e agradecendo o trabalho dos membros da referida comissão. Em nome dos delegados estaduais falou o dr. Romeu Ibrahim de Carvalho (MG), elogiando a organização do Congresso e agradecendo a acolhida que foi dispensada às delegações dos Estados. Finalmente, falou o dr. Hildebrando Monteiro Marinho, assinalando os objetivos do conclave e os resultados obtidos. Anunciou, também, o dr. Monteiro Marinho que o próximo congresso terá lugar em São Paulo, no próximo ano, nesta mesma época, havendo, antes, em junho, uma reunião preparatória, na capital paranaense, dirigida pelo prof. Paulo Barbosa da Costa.

NOVA DIRETORIA — Durante a realização do I Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Hematologia, foi escolhida, em Assembléia Geral, a nova diretoria do Colégio Brasileiro de Hematologia, cuja composição passou a ser a seguinte: Presidente — prof. Michel Jamra; vice-presidente — prof. Marcelo Pio da Silva; secretário — prof. Roberto Pasqualini e tesoureiro — prof. Pedro Janini.

DEBATES CIENTÍFICOS — O I Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Hematologia reuniu na Guanabara os maiores especialistas brasileiros, além do prof. James Tullis, secretário-geral da International Society of Hematology, debateu temas das mais alta relevância no campo da Hematologia, tendo os conferencistas apresentado suas experiências particulares ou resultados de longos estudos e observações, apresentando uma valiosa contribuição para a cura das doenças do sangue.

CURSOS

XII CURSO DE ANGIOLOGIA DO HOSPITAL DA GAMBOA — Dando prosseguimento ao XII Curso de Angiologia do Hospital da Gamboa, serão ministradas as seguintes aulas:

Hoje — às 8 horas — Hospital da Gamboa — Úlcera de Perna (Arteriais, Venosas e Hipertensivas de Martorell), dr. R. C. Mayall. Terapêutica Anticoagulante e Fibrinolítica, dr. R. C. Mayall.

Hoje — às 19 horas — Col. Bras. Cirurgiões — Acidentes Vasculares Cerebrais — Prof. Josias de Freitas, drs. R. C. Mayall e Carlos Barbosa. Angiopatias em Diabéticos, dr. R. C. Mayall.

Amanhã — às 8 horas — Hospital da Gamboa — Tromboflebites. Síndromes de Paget-Schroetter — Phlegmasia Alba e Coerulea Dolens. Síndrome de Padrada de Martorell, drs. Georges C. L. Cordeiro e R. C. Mayall. Insuficiência Venosa Crônica dos Membros Inferiores. Diagnóstico e Tratamento clínico e tratamento hormonal e cirúrgico das Varizes da Gravidez e das Telengiectasias, drs. R. C. Mayall e Carlos Barbosa. Hipertensão Renovascular, dr. Carlos Maurício de Andrade.

Amanhã — às 19 horas — Col. Bras. Cirurgiões — Aneurismas das Artérias dos membros, dr. A. Wazen. Aneurismas da Aorta torácica e abdominal, prof. Jessé Teixeira. À noite — Jantar de encerramento — Oferta dos Laboratórios BRASIFA.

CURSO DE RADIOLOGIA — Teve início, ontem, no Hospital de Clínicas Gaffrée e Guinle, o Curso de Radiologia Clínica a ser ministrado pelo dr. Waldemar Kichrinhevsky, sob o patrocínio da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

A 1ª aula foi proferida pelo professor José Guilherme, Catedrático de Radiologia da FEMCRJ, versando sôbre «Introdução à Radiologia Digestiva».

O Curso terá a duração de 1 ano e as aulas serão sempre realizadas no HCGG, às quintas-feiras, às 20 horas, sendo limitado o número de vagas.

Podem ser obtidas informações pelo telefone 28-8520.

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE DERMATOLOGIA — ESTUDOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS — Sob a direção dos profs. R. D. Azulay e M. Barreto Neto:

Local — Hospital Universitário Antônio Pedro.

Programa — Estudo e descrição de casos dermatológicos do ponto de vista clínicopatológico.

Horário — 10 às 12 horas, às quintas-feiras, de 18 de março a 30 de novembro de 1967.

Inscrições — Secretaria da Faculdade de Medicina.

Certificado — Será conferido aos alunos que obtiverem o mínimo de 80% de freqüência.

Número de alunos — Máximo de 10 médicos ou estudantes do 6º ano de medicina.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM — A Associação Brasileira de Enfermagem da Guanabara fará realizar os seguintes cursos: Curso Teórico e Prático sôbre diabete, para enfermeiras sendo as aulas no Hospital Moncorvo Filho, e ministradas pelo prof. Francisco Arduino, sendo 5 aulas com a duração de 1 hora; e curso de Treinamento para Prático de Farmácia sôbre Assepsia Médica e Cirúrgica, ministrada por enfermeiras da Guanabara e a serem iniciados hoje, dia 15, na Cruz Vermelha Brasileira, com a duração de 10 horas.

As inscrições serão feitas na sede da Associação, na av. Presidente Vargas, 590, sala 1.708, das 12 às 17 horas.

REUNIÕES

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER — O Centro de Estudos e Ensino do Instituto Nacional de Câncer, realiza hoje uma reunião com o programa: As Secções Respondem: Clínica Médica — dr. César Lima Santos; Abdome — dr. Ari Frauzino Pereira.

A palestra será realizada na praça Cruz Vermelha, n. 23 — 8º andar, às 11 horas.

SERVIÇO DE HEMATOLOGIA CLÍNICA — Haverá uma reunião científica, com o programa sob a orientação do chefe dr. H. Monteiro Marinho, hoje, às 9 horas, no Anfiteatro do Serviço, na rua Davi Campista, n. 326, 7º andar.

Casos Clínicos: 1 — Esplenomegalia com leucopenia, dr. Luís Franco; 2 — Pancitopenia, dr. Prínio Gomes e dr. Paulo Martins.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA — Realizar-se-á, no próximo dia 21, às 21 horas, no anfiteatro do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado — rua Sacadura Cabral n. 178, a «I Sessão Ordinária» desta sociedade, referente ao ano de 1967 tendo sido convidado o dr. Pedro Kassab, secretário-geral da Associação Médica Brasileira, para pronunciar uma conferência intitulada «A Radiografia da Assistência Médica no Brasil».

CLÍNICA DE GASTROENTEROLOGIA DO IAPI — Será realizada amanhã, às 9h30m, no Pôsto Mauá na rua Sacadura Cabral n. 13, 6º andar, a Mesa-Redonda sôbre Úlcera Péptica:

TEMAS: 1 — Duração do Tratamento Clínico; 2 — Dietoterapia; 3 — Indicação do Tratamento Cirúrgico.

MODERADOR — Dr. Pedro Rioche de Carvalho.

SIMPOSIASTAS — Dr. Heitor Pinto Filho, dr. Ezequiel Gaiper, e dr. Sílvio Mendonça, dr. Fernando Saboya e dr. José Figueiredo Penteado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO — FACULDADE DE MEDICINA — 4ª CADEIRA DE CLÍNICA MÉDICA — SERVIÇO DO PROF. LOPES PONTES — A sessão geral do serviço será realizada dia 20 às 10 horas.

Comunicações: 1 — Radiologia nas hemopatias, prof. Nicola Caminha.

2 — Colagenoses mistas, dr. Ronaldo Batista.

3 — Impressões do estágio no Hospital Parkland (Dallas, Texas), dr. Glaciomar Machado.

VÁRIAS

- Um grupo de médicos sob a direção do dr. Charles Frank, diretor médico do Albert Einstein College of Medicine, observou durante pelos menos 2 anos, 55.000 homens entre 25 e 64 anos de idade, chegando às seguintes conclusões, apresentadas na última reunião anual da American Heart Association:

Somente um têrço dos homens que levam vida sedentária, tanto na profissão, como em casa, tem a chance de sobreviver por mais de 4 semanas a seu primeiro infarto do miocárdio. Para pessoas que levam vida extremamente agitada acontece o mesmo.

Por outro lado, o primeiro infarto em pessoas de vida sedentária é 1 ½ vezes mais grave que nas pessoas de vida normal.

Como, nos países de padrão de vida elevado há uma tendência para diminuir as horas de trabalho e aumentar as horas livres deve-se dar cada vez mais importância às atividades físicas exercidas fora da profissão. Segundo os resultados da observação do citado grupo de médicos a boa vida em casa sôbre cadeira do papai tem relação direta com a morte por infarto.

- Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira reunido há poucos dias em Curitiba, decidiu escolher a Guanabara para sede do próximo congresso da Associação Médica Brasileira, a realizar-se em outubro de 1968.

Caberá à Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, federada da AMB, neste Estado, promover o citado Conclave que a Associação Médica Brasileira realiza periòdicamente.

Oportunamente serão designados os temas do Congresso que, além da parte científica, abordará assuntos de interêsse profissional da Classe Médica.

- Em solenidade a ser realizada no próximo dia 21, às 21 horas, no anfiteatro do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, na rua Sacadura Cabral n. 178, a Sociedade Brasileira de Pediatria fará a entrega dos diplomas do Título de especialista em Pediatrias, a numerosos de seus associados.

Naquela oportunidade, o dr. Pedro Kassab, secretário-geral da AMB, pronunciará uma conferência sôbre: «A Radiografia da Assistência Médica no Brasil».

- Será realizado em São Paulo, de 7 a 13 de maio próximo, o V Congresso Latino-Americano de Psicoterapia de Grupo. Em Brasília, terá lugar o X Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia entre 2 e 8 de julho. O XIX Congresso Brasileiro de Gastroenterologia será em Salvador, de 17 a 22 de julho.

ESPETÁCULOS

• ESTRÉIA • LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

RIO BRANCO — O colt é minha lei — 14 anos.
VITÓRIA — Doutor Jivago (14, 18 e 21 horas).

ZONA SUL

AZTECA — Missão secreta em Veneza — 18 anos.
ALASCA — O segrêdo da bailarina — 14 anos.
ALVORADA — A pequena loja da rua principal — 14 anos.
BRUNI FLAMENGO — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Duelo de Titãs — 14 anos.
BRUNI-COPACABANA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-IPANEMA — Adeus gringo — 14 anos.
BRUNI-PIEDADE — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
CONDOR-COPACABANA — La Mandrágola (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
CARUSO — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
CORAL — Adeus gringo — 14 anos.
FLORIDA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
IPANEMA — Jôgo perigoso — 18 anos.
JUSSARA — Favela (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
KELLY — Duelo de Titãs — 14 anos.
LAGOA DRIVE-IN — Missão secreta em Veneza (20.30 e 22.30 hs.) — 18 anos.
METRO-COPACABANA — Missão secreta em Veneza — 18 anos.
OPERA — Tôdas as mulheres do mundo — [illegible] anos.
PIRAJÁ — De olhos vendados — 10 anos.
PARIS-PALACE — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
POLITEAMA — Viagem fantástica — 10 anos.

RICAMAR — Adeus às ilusões (13.30, 15.40 e 17.50, 20 e 22.10h) — 18 anos.
ROXAL — Duelo de Titãs — 14 anos.
SCALA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
VENEZA — 007 contra a chantagem atômica (14, 16.30 19, 21 horas). — 18 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
ANCHIETA — História de um crápula — 18 anos.
BRITANIA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-PIEDADE — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-S. PENA — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
BRUNI-MEIER — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
CACHAMBI — O covarde — Livre.
CAIÇARA — O herói de Babilônia — 10 anos.
CASCADURA — Uma tourinha adorável — Livre.
COIMBRA — O meninão — Livre.
COLISEU — Jôgo perigoso — 18 anos.
IMPERATOR — O padre e a môça — 18 anos.
FLUMINENSE — O monstro tricéfalo — 14 anos.
LEOPOLDINA — Uma tourinha adorável — Livre.
MARAJÓ — Kindar, o invulnerável — 14 anos.
MADRID — Uma tourinha adorável — Livre.
MATILDE — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
MELO — Duelo de Titãs — 14 anos.
• METRO TIJUCA — Missão secreta em Veneza — 18 anos.
MOÇA BONITA — O trouxa — Livre.
MAUÁ — Missão secreta em Veneza — 18 anos.
NATAL — Noviça rebelde — Livre.
PARAISO — O colt é minha lei — 14 anos.
REGENCIA — Adeus gringo — 14 anos.
ROSARIO — Tôdas as mulheres do mundo — 18 anos.
RIO — Um dia, um gato — Livre.
S. PEDRO — Adeus gringo — 14 anos.
VAZ LOBO — A desforra — 18 anos.

TEATRO

ARENA DA GB (52-3550) — «Eu Chego Lá», às 21 horas.
BOLSO (27-3122) — «As criadas», às 21h30m.
CARIOCA (25-6609) — «Arena contra Zubim», às 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a coisa Vai», às 17h20m e 22 horas.
COPACABANA (57-1818) — «Um amor suspicaz», às 21h30m
GINÁSTICO (42-4521) — «Oh que Delicia de Guerra», às 21h15m.
JOVEM (26-2569) — «Rosa de Ouro», às 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Quatro num Quarto», às 21h15m.
MIGUEL LEMOS (47-7453) — Eliz's e Outras Bossas», às 21h30m.
MINI-TEATRO (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 22 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 21 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «A Saida? Onde Fica a Saída», às 21h30m.
RIVAL (22-2721) — «Mulher Zero Quilômetro», às 21h30m.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Principio ao Fim», às 21h30m.
SERRADOR (22-8531) — «Familia até certo ponto», às 21h30m.

CENTRO

CRESA S/A. — Crédito Financiamento e Investimentos

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à Rua Barata Ribeiro nº 35, nesta cidade, todos os documentos a que se refere o Artigo 99 do Decreto 2.627 da Lei de Sociedade por Ações referentes ao exercicio de 1966.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1967

CRESA S.A.
Crédito, Financiamento e Investimentos
MAURICIO T. ROSEMBERG
Presidente

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:

- Dr. Heitor Gurgel do Amaral
- Dr. Manuel Augusto Pen.
- Dr. Dario Gonçalves
- Jornalista Jessé Ferry, nosso companheiro de redação
- Prof. Alvaro Prado
- Sr. Leônidas Bastos
- Jornalista Edmar Morel
- Sr. José Lopes Figueiredo Medeiros
- Srta. Emília Maria Caldeira G. Mendes, filha do casal Ivete e Valdemiro Gomes Mendes, festejando seu 15º aniversário
- Sra. Maria José Fortes, espôsa do sr. Virgílio José Fortes

MOSAICO

RACIONAMENTO A ÔLHO? — Com referência à última tabela de desligamentos de luz, chegam-nos reclamações, que registraremos, como é de nosso hábito.

Temos, invariàvelmente louvado a Rio-Light, pelo impulso que deu ao progresso de nossa cidade, achando razoável não tenha a poderosa emprêsa empregado tão vultosos capitais, aqui, sem cogitar, ao mesmo tempo, de grandes lucros. Claro como água. Estaria no dever dos nossos podêres públicos, limitá-los, de acôrdo com a opinião das necessidades de seus concidadãos. Nosso ponto de vista sempre foi êsse. Estamos, por isso, à vontade para manifestar nosso pensamento em face do suplício ora impôsto à população, qual o de ficar horas e horas no escuro e — o que mais é — subindo escadarias sem fim, com riscos até de vida, tanto mais quanto os desligamentos se processam irregularmente, ora sendo prorrogados, ora minguados, ao sabor não sabemos de quem. Acresce que a Rio-Light cumpria acautelar, mais sèriamente, a Usina Nilo Peçanha. Não o fêz, segundo está provado, se bem que soubesse de sua importância capital no fornecimento de luz e energia elétrica ao Rio.

As reclamações são referentes, em sua maioria, a desigualdades de tratamento. De fato, conforme verificamos, vários critérios prevalecem nos desligamentos planejados. Zonas há beneficiadas, ao passo que outras são prejudicadas pelos novos horários, que, aliás, vêm causando surprêsas não pequenas aos usuários de elevadores, ficando êstes «engasgados» por falta de avisos prévios, com seus passageiros aflitos.

Uma revisão de tais desligamentos foi anunciada. E' esperada. Onde está ela? Ao menos, deveriam ser abolidas as repetições de áreas atingidas pelas providências draconianas, de modo a tornar mais fácil as consultas à tabela. Por que, na realidade, a Tijuca, por exemplo, apareceu nos Grupos 10 e 11? Do mesmo mal se queixam outras, outras, e outras áreas, da mesma forma citadas em grupos diversos. Tratando-se de tabelas a serem manuseadas pelo povo, por que não evitar interpretações?

Essas e outras lacunas poderiam e deveriam ser evitadas, principalmente tendo em vista, de um lado, o rigor das penalidades com que são ameaçados os infratores, e, de outro, a extensão, no tempo do horrível racionamento de energia e de luz.

COMEMORAÇÕES

A Casa de Pernambuco comemora, hoje, o seu 5º aniversário de fundação para o que a Diretoria organizou um programa comemorativo. Além de solenidades anteriormente realizadas, haverá, hoje, às 19 horas, missa no Convento do Carmo da Lapa, seguindo-se, às 21 horas, um coquetel que a Diretoria oferece ao seu quadro social e convidados, na sede, à rua Senador Dantas, 117. O encerramento das festividades será no dia 31, com a Noite de Seresta e homenagem aos aniversariantes do mês.

PELOS CLUBES

— Orfeão Português — No próximo dia 19, o Orfeão Português realiza um baile, em sua sede, animado pela orquestra de Muchachos de Espanha, das 18 às 23 horas, e, no dia 25, grande baile de Aleluia, das 22 às 3 horas. A Academia Musical está com inscrição abertas para os cursos de violão, piano, acordeon e teoria musical.

— Clube Municipal — No próximo domingo, o Clube Municipal, realiza uma noitte-dançante, animada com o conjunto Ed Casper, das 19 às 23 horas No dia 25 haverá o Baile de Aleluia, das 23 às 3 horas, animado pela orquestra. «Os Caiçaras». Reservas no Departamento de Finanças.

— Clube de Regatas Guanabara — Haverá jantar-dançante, hoje, das 21 às 24 horas e domingo, cinema, às 20 horas, com o filme «Sanha Selvagem».

— Carioca Esporte Clube — Será realizado, amanhã, o baile de aniversário, animado pelo Conjunto «Eldorado», com «show» e outras atrações. Domingo, festa infantil, às 16 horas, com distribuição de balas, bonbons, e refrigerantes para às crianças.

— Clube Ginástico Português — Está programado para o periodo de 10 a 17 de abril, na sede da Av. Graça Aranha, a «Semana do Japão», sob os asupícios da embaixada dêste país

FALECIMENTOS

Sra. Almerinda Freitas Varges — Faleceu na Casa de Saúde Dr. Adoan, onde se achava itnernada dêsde alguns dias, a sra. Almerinda Freitas Varges, viúva do sr. Cândido Pinto de Sousa Varges, pertencente à tradicional família do E. de Minas Gerais. A éxtinta contava 96 anos de idade, e deixa nove filhos, srs. Cândido Varges, Valdemar Varges, Jair Varges, Eurico Varges e sras. Geraldina Manhães, casada com o sr. Joel Carlos Manhães, Alcida Maciel, viúva Almerinda Conforto, viúva Arlanda Conforto e Amarlinda Varges, funcionária aposentada do .... DNPVN. Deixa mais 29 netos e 50 bisnetso. O sepultamento realizou-se, ante-ontem, saindo o féretro da Capela do Cemitério do Caju, registrando numeroso comparecimento.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:

Hélio Santana — 11 horas. Igreja São Francisco de Paula

Adele Chalita — 10 horas. — Igreja Candelária.

Mário Soido de Barros Falcão — 10 horas. Igreja São Francisco de Paula.

Risa Batista Dodsworth Martins — 9 horas. Igreja Candelária.

Rita da Cunha Ribeiro — ... 10h30m. Igreja São Paulo Apóstolo

Dario Garcia — 10h30m. Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte

Francisco Garcia da Rosa Júnior — 9h30m. Catedral.

José Corrêia — 10h30m. Igreja do Carmo.

Maria Bandeira Brasil — 10 horas. Igreja Cruz dos Militares.

Cabo e Soldado Dos Bombeiros Morreram Eletrocutados

O cabo Edésio de Oliveira e o soldado Orlando Azevedo, ambos lotados no Pôsto nº 22, em Realengo, morreram em circunstâncias trágicas na tarde de ontem, ao serem colhidos por violenta descarga elétrica no momento em que socorriam a camioneta da firma "Rei da Voz", chapa GB-60-53-62, que entrou em chamas após colidir contra um poste na avenida das Bandeiras, altura da Estação de Aealengo.

A tragédia, que ceifou a vida dos dois homens e provocou ferimentos ainda num sargento e outro soldado, será objeto de rigoorso inquérito por parte daquela corporação, uma vez que, mãos criminosas reeligaram a rêde quando o pessoal, em cima do caminhão, ainda não havia concluido os trabalhos, fato que revoltou dezenas de pessoas que a tudo testemunharam, horrorizadas, com tanta irresponsabilidade.

Pelo que pôde informar o capitão Lessa, os bombeiros logo que chegaram ao local trataram de desligar os isoladores (um fio havia caido), para poderem dar combate ao fogo que devorava a viatura daquela firma comercial. Eram por volta das 15 horas e tudo transcorria normalmente, tendo as chamas sido dominadas. A rêde também havia sido desligada para que os homens pudessem tocar nos isoladores e a mesma pessoa, ou outra qualquer, irresponsàvelmente — ou desconhecendo o que estava ocorrendo — reeligou-a.

O fio, que estava pràticamente sob os pés, do pessoal, colheu de surprêsa com a tremenda descarga. O cabo Edésio, que tinha o nº 1.720 e o soldado Orlando, nº 2.708, tiveram morte instantânea.

Com mais sorte, porém, chamuscados, sofreram ferimentos de certa gravidade o sargento Carlos Alberto Salvador Ângelo e o soldado Benedito da Cunha, que estão internados no hospital da comporação

JOVEM FOI ASSASSINÁDÁ NA PRAIÁ DE JURUJUBÁ

Policiais do 4º Distrito de Niterói estão em diligêncios para identificar quem é a bela mulata que ontem, semi-despida e apresentando sinais de sevícias no pescoço, costa e abdome, foi encontrada em meio a um pequeno matagal nas proximidades da praia de Fortaleza, em Jurujuba. O cadáver, em início de decomposição, foi localizado por meninos que brincavam, não tendo as autoridades, nas primeiras sindicâncias, logrado achar qualquer pista que as levassem até o assassino ou assassinos. A vítima, de fino trato, aparentava ter 25 anos presumíveis e suas impressões digitais já foram colhidas pelos peritos do Instituto Pereira Faustino a fim de que sua identidade seja levantada o mais rápido possível.

SEM MANHAS DR. OSMANE NÃO DEVERÁ PERDER NA OPINIÃO DE PARRUDO

Decepcionado com a fraca atuação do Dr. Osmane, domingo último, o treinador Alcides Morales procurou a reportagem do «DN» para solicitar que transmitíssemos ao público turfista. suas esperanças na total reabilitação de seu pensionista, nos 1.300 metros do 8º páreo de amanhã. Parrudo disse que Dr. Osmane é cheio de manhas e que sòmente êsse fato poderia ter sido a causa do malôgro do castanho, cuja forma atual. é excelente.

— Acredito — disse Parrudo — que Dr. Osmane produzirá atuação bem melhor nesta oportunidade, caso resolva correr com juízo, isto é, sem manheirar durante o percurso, como ocorreu em sua derradeira apresentação. Isso porque, Dr. Osmane atravessa excelente fase de treinamento e, mesmo na pista de areia, onde seu rendimento é menor, espero que apague a má impressão deixada há uma semana, ocasião em que se negou a correr na entrada da reta final, após figurar entre os primeiros com muita desenvoltura, dando a impressão de que dominaria a corrida fàcilmente.

47" FÁCIL

Prosseguindo, Parrudo esclareceu que Dr. Osmane aprontou muito bem na manhã de ontem, ao passar 700 metros em 47", com enorme facilidade.

— Foi uma partida muito convincente de Dr. Osmane — frisou — o que demonstra a boa forma que meu pupilo ostenta presentemente. Assim, justifica-se minha esperança numa corrida bem melhor do castanho, mesmo porque, a turma continua perfeitamente dentro de suas possibilidades.

E, mais adiante:

— Com relação à mudança de montaria, devo esclarecer que não houve intuito de barrar Oraci Cardoso, sem dúvida um pilôto de raras qualidades técnicas. O fato, porém, que, sendo Dr. Osmane um animal muito baldoso, poderá se dar melhor sob o govêrno de Portilho, que procura a corrida desde a largada, exigindo ao máximo seu pilotado, ao passo que Oraci corre com tranqüilidade, o que nem sempre dá bons resultados com animais do temperamento de Dr. Osmane.

Terminando suas declarações, Alcides Morales informou que suas demais inscrições para o fim-de-semana — El Glorious e Caucasiana — não chegam a animar muito. Disse que ambos são fracos atuantes na raia pesada e, como tudo indica que o tempo não irá melhorar, acredita que seus dois pensionistas terão que aguardar melhores oportunidades.

Parrudo acha que sem manhas, Dr. Osmane não vai bater no bico nos 1.300 metros do 8º páreo de amanhã, afirmando que o castanho está tinindo e a turma, por outro lado, lhe está bem à feição

DN polícia

RIO À NOITE É SÓ DE BANDIDOS

NUMA cidade cada vez mais precária em matéria de policiamento, principalmente à noite, os bandidos continuam levando o terror pelos quatro cantos e, difìcilmente molestados, como ocorreu na madrugada de ontem, praticaram cinco audaciosos assaltos, sendo três contra motoristas e o restante contra estabelecimentos comerciais, respectivamente no Grajaú, São Francisco Xavier, Cordovil e Botafogo, com a polícia, como sempre, às tontas e limitando-se, apenas, a registrar os fatos e providenciar as posteriores investigações...

Os assaltos de ontem, ao que tudo indica, foram mesmo praticados por três quadrilhas, cujos integrantes seriam, também, «puxadores» de automóveis, isto porque ,depois de «limparem» os motoristas dos táxis GB-5-83-47 — 40-13-60 e 5-81-95, levaram ainda os veículos, tendo, aliás, com um dêles, rumado para o «Pôsto Petrópolis», na rua Vinte e Quatro de Maio, 841 e ali, depois de imobilizarem o vigia, saqueado o cofre levando Cr$ 170 mil e desaparecendo tranqüilamente sem serem molestados, eis que o local estava despoliciado.

PRIMEIRA VÍTIMA

Primeiro figura na lista dos facínoras foi o motorista Alcebíades Gomes Coelho (rua Santo Antônio, 275, Caxias), que foi assaltado na rua Farani. Os meliantes, segundo contou a vítima na 10ª DD, eram dois elementos pardos, sendo que seus cabelos eram curtos. Disse Alcebíades que apanhou a dupla no centro da cidade e, após algumas voltas por Botafogo, foi atacado naquela rua. Reagir seria fatal, eis que os facínoras estavam lhe apontando suas «45». A dupla, depois de levar a féria — Cr$ 46 mil — levou ainda o carro GB-40-13-60 e desapareceu rumo às Laranjeiras.

MAIS OUTRA

Logo em seguida, quando o comissário anotava a queixa do profissional, surgiu o também motorista Arquimedes Peri Cristiano (rua Sargento João, 598), dizendo que dois assaltantes (seriam os mesmos, pela descrição) o haviam atacado na rua Arnaldo Quintela, também em Botafogo. Como estivesse iniciando o trabalho, e tinha pouco dinheiro, os malfeitores fugiram levando seu táxi GB-1-81-95. Buscas ainda foram encetadas por uma viatura da Rádiopatrulha, porém os delinqüentes não foram localizados. O caso foi registrado, prometendo as autoridades da rua Bambina que os bandidos seriam identificados e agarrados.

PAVOR CONTINUA

Agindo no outo lado da cidade, a segunda quadrilha, composta de outros dois assaltantes — um louro e um mulato — agiu de maneira idêntica com o moorista Orlando Pereira da Silva. Apanharam seu carro, chapa GB-5-83-47, na avenida Presidente Vargas e rumaram para a rua Isidro Figueiredo, no Grajaú. Nesta rua, também despoliciada, os malfeitores sacaram das «45» e «limparam» Orlando, levando sua féria de Cr$ 60 mil. Em seguida, de posse do táxi, rumaram para a rua Vinte e Quatro de Maio, 841, em São Francisco Xavier, onde está situado o «Pôsto Petrópolis». Agindo com incrível rapidez, imobilizaram o vigia Sebastião Evangelista Cardoso e retiraram Cr$ 170 mil do cofre. Antes de fugirem no táxi que roubaram, trancaram o empregado no escritório e desapareceram gargalhando. Sebastião, após lograr sair, foi na 25ª DD e contou o sucedido.

AGINDO LIVREMENTE

A última investida dos facínoras, desta feita em número de três, foi contra a «Padaria e Confeitaria Nova Ipiranga», na rua Cordovil, 281, naquele bairro. O dono do estabelecimento, Joaquim Mário Cordeiro e seu empregado, Delaci Silva nada puderam fazer para impedir a ação do trio fortemente armado. A uma ordem, abriram o cofre entregando Cr$ 250 mil. Como atacaram, os facínoras, livres de qualquer ação policial, fugiram, tendo a queixa sido feita na 22ª Delegacia Distrital.

Chacina da Barra Ainda Com Depoimentos e os Criminosos em Liberdade

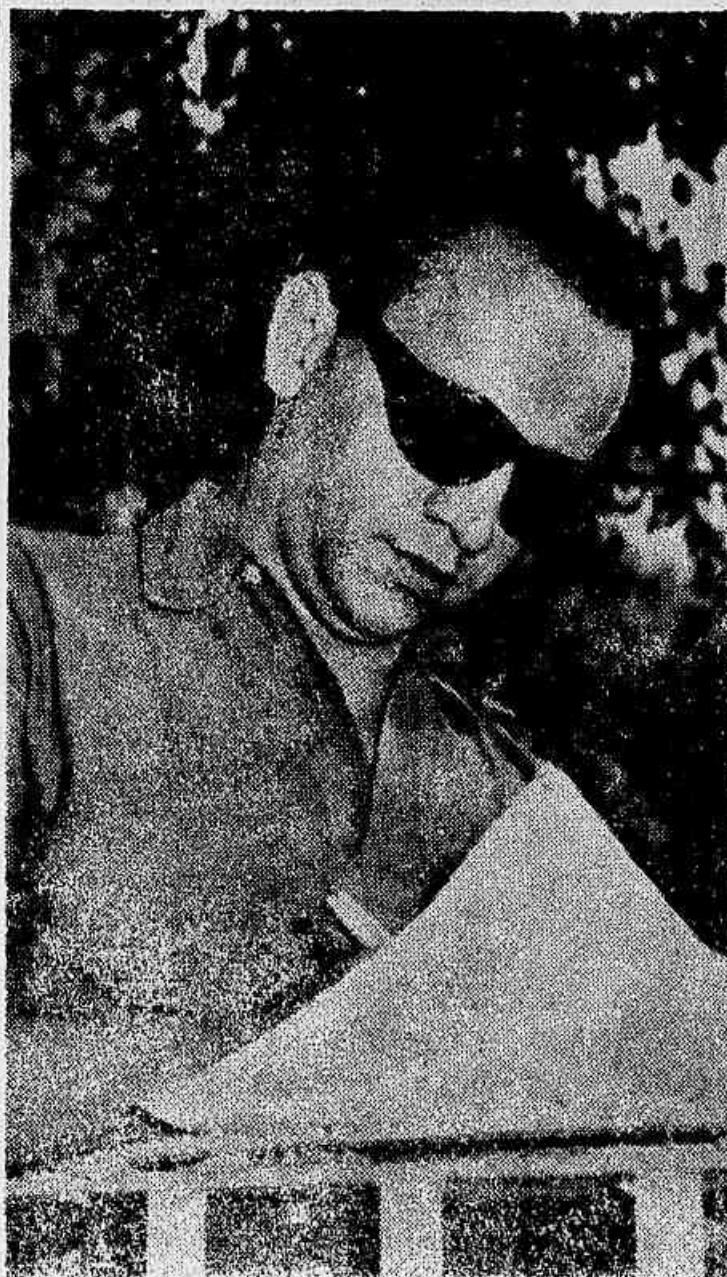
Reinquirida, ontem, pela Delegacia de Homicídios, para prestar nôvo depoimento na chacina da Barra, a argentina Carmem Berardo de Cozo tornou a negar que conhecesse Válter Pena, o "Douglas" e seus asseclas Antônio o "Maclinio" e Orlando Alves Ribeiro o "Landido", responsáveis pelo assassínio de Milton Martins Branco, sua mulher Ilca e o irmão desta, José Fernandes, todos liquidados à tiros e abandonados na Barra e Leblon, como foi amplamente noticiado. Disse Carmem que seus conhecimentos com Maria de Fátima Teixeira da Silva, a companheira do "Landico" a ela foi apresentada para tratar da compra de vestidos, o que tornou a não convencer a polícia. Hoje deverá também ser novamente ouvido o argentino Henrique Santamaria, mais conhecido pela alcunha de "Charlot" e que já trabalhou na residência de Carmem e Maria de Fátima, ao tempo em que as diligências continuam visando a localizar o trio assassínio, que desde a data da chacina continua zombando das autoridades, tendo um dos criminosos, o "Landico" chegado a voltar por duas vêzes na rua Tavares Bastos, para manter encontros rápidos com Maria de Fátima, sempre viajando num "fusca" vermelho.

Motorista Irresponsável Capota Ônibus e Fere 34

A pressa e a total irresponsabilidade do motorista que dirigia o ônibus da linha 781 — "Areia Branca-Praça Mauá" —, chapa RJ-21-46-43, resultou, na manhã de ontem, no ferimento de 34 passageiros quando, "pilotando" o coletivo como um alucinado, segundo as vítimas, acabou por capotá-lo na Avenida Brasil, em frente ao nº 15.046.

A negligência do criminoso, que tratou de fugir quando o pânico ficou estabelecido, resultou ainda na colisão de mais dois veículos que o seguiam: um carro-tanque e outro ônibus, os quais, freados bruscamente para não o colherem no meio da pista, acabaram se chocando e sofrendo danos de considerável monta.

AS VÍTIMAS

No Hospital Getúlio Vargas, para onde foram removidos por uma "Kombi" de uma firma e um caminhão do Exército, as vítimas à exceção do operário Pedro Alves de Sousa, que ficou internado, retiraram-se depois de serem medicadas. Eram elas: Délio da Rocha (soldado da PM, destacado no Palácio Guanabara), Alencar Nascimento Pereira, Luís Antônio Gonçalves, Ventuil José de Oliveira, Dermeval Pereira Gomes, Benjamin Efrain, Maurílio de Sousa Silva, Antônio Simões Fonseca Sobrinho, Venceslau Rodrigues Vieira, Paulo Roberto de Araújo, Antônio Dias (soldado da PM, do 2º Batalhão), Elza de Oliveira Cunha, seu irmão Manoel Messias Cunha, Luís Sousa da Silva, João Passos Leandro, Antônio Paulo Filho Osaná Loureiro de Araújo, Nilo José Rodrigues, Aramis Rocha Valdemar da Silva José Bonifácio da Costa Darci de Araújo, Jair Antônio da Silva, Luís Inácio Gomes, Samuel Brás Mureto, Antônio Meneses de Carvalho, Orlando Pires da Fonseca, Elza Costa da Silva, Luís Gomes Dantas Santos, Valdomiro Batista de Sousa, Valdir de Oliveira e Antônio Manoel da Silva.

Empregados do JCB Prejudicados Com Horário da Noturna

Com o início das corridas noturnas marcado para as 21 horas, enquanto perdurar o racionamento da energia elétrica, os empregados da casa de apostas do Hipódromo da Gávea têm sido muito prejudicados, pois as corridas, em geral, sempre terminam após as 24 horas. Ora, como muitos funcionários têm que ficar depois da reunião para serviços de conferências, balanços de caixa etc., acabam deixando o prado em plena madrugada, muitos dêles morando em zonas afastadas do subúrbio, com a condução já bastante precária a essa altura.

Reconhecemos a boa intenção da sociedade turfista carioca em promover corridas noturnas com um horário que mais lhe convém, em face do racionamento de energia elétrica, visando o interêsse dos apostadores. Contudo, cremos que o JCB deveria procurar uma fórmula capaz de satisfazer aquêles que são bastante prejudicados com a mudança de horário das corridas, pelo menos recompensando-os financeiramente.

Juquinha Correia, que reapareceu há uma semana após vários meses afastado das atividades, por fôrça de um sério acidente, será novamente o pilôto da tordilha Edição no clássico de domingo. A defensora de D. Zélia, no «Grande Prêmio Castro», colheu seus mais expressivos êxitos sob a condução do bridão campista, e poderá regular mais uma vez, com Juquinha levando Edição a mais uma vitória clássica

Karatê Venceu Melhor Prova em São Vicente

1º Páreo — 1.100 Metros
1º Volare — M. Napo
2º Sonho de Ouro — N. Pereira
Vencedor: 57; Dupla: 24; Placês: 29 e 26.
Tempo: 72"4/10.

2º Páreo — 1.300 Metros
1º Satyre — R. Machado
2º Dabola — S. Pereira
Vencedor: 19; Dupla: 44; Placês: 15 e 42.
Tempo: 85"8/10.

3º Páreo — 1.300 Metros
1º Atticus — S. P. Dias
2º Raggio — S. Pereira
Vencedor: 19; Dupla: 31; Placês: 13 e 17.
Tempo: 86"6/10.

4º Páreo — 1.000 Metros
1º Jahan — N. Ludigero
2º Paralin — N. Pereira
Vencedor: 14; Dupla: 53; Placês: 14 e 35.
Tempo: 67".

5º Páreo — 1.000 Metros
1º Xaxa — I. Antônio
2º Royal Grass — N. Ludigero
Vencedor: 25; Dupla: 19; Placês: 14 e 13.
Tempo: 65"2/10.

6º Páreo — 1.100 Metros
1º Zitelona — I. Iodice
2º Lola Consuelo — [illegible] Bolino
3º Lorajá — M. Rocha
Vencedor: 23; Dupla: [illegible]
Placês: 10, 10 e 10.
Tempo: 62"6/10.

7º Páreo — 1.100 Metros
1º Eohibo — N. Pereira
2º Gibi — A. Artin
Vencedor: 17; Dupla, [illegible]
Placês: 10 e 10.

8º Páreo — 1.300 Metros — Handicap «Animação»
1º Karatê — A. Bolino
2º Bandonion — N. Pereira
Vencedor:; 30 Dupla: [illegible]
Placês: 20 e 19.

9º Páreo — 1.200 Metros
1º Jaskara — S. L. Silva
2º Danoeiro — J. P. Marinho
3º Tuin-Zue - J. Zefirino
Vencedor: 32; Dupla: [illegible]
Placês: 10, 10 e 10.
Tempo: 79"6/10.
Movimento Geral de Apostas: NCr$ 54.618,40.

FLANNA DEVE GANHAR O GP COSTA FERRAZ

Flanna vem de quatro vitórias consecutivas e deve ganhar novamente no Grande Prêmio «Costa Ferraz», principal carreira de domingo no Hipódromo da Gávea. Eis o programa com montarias:

1º PAREO — AS 13H20M — 2 100 METROS — NCr$ 960,00
N. Ks.
1—1 Dingo, J. Machado .. 1 52
2—2 Aimberê, A. Ramos .. — 559
3 L. Tower, J. Paiva ... — 50
3—4 Ocegrande, J. Portilho — 51
5 Aventureiro, J. B. Paul. — 51
4—6 Fiel, O. F. Silva ... — 58
» Cantilever, J. Queiroz . — 50

2º PAREO — AS 13H50M — 1.200 METROS — NCr$ 1.300,00
N. Ks.
1—1 Old Cat, A. Ramos ... 1 57
2 Pralineta, R. A. Pinto — 57
2—3 Trucha, A. Machado .. — 57
4 Ellane A. S. Silva .. — 57
3—5 Azores, J. B. Paulielo — 57
6 Gallantry, H. Vasconc. 2 57
4—7 Tentation, M. Silva .. 4 59
8 Quaréa, R. Carmo .. 3 57

3º PAREO — AS 14H20M — 1.900 METROS — NCr$ 1.600,00 — (Prova Especial)
N. Ks.
1—1 Churnot, J. Santana . — 53
2—2 Lord Ricardo, S. Silva — 55
3 Novamás, L. Santos .. — 54
3—4 Rangpur, A. Ramos .. — 57
5 Disto, J. Machado .. 3 52
4—6 Massari, D. Netto .. 2 55
7 Fair River, J. Reis ... 1 52

4º PÁREO — AS 14H50M — 1.400 METROS — NCr$ 1.100,00
N. Ks.
1—1 Havai, O. Cardoso .... — 54
2 Camafeu, J. Portilho . — 58
2—3 Exagêro, A. Santos . — 55
4 Seu Becão, A. Hodecker — 55
3—5 Rajan, J. Borja ... — 50
6 Full-Cry, J. Santana . — 55
7 Trovão, J. Reis ...... — 57
4—8 Arkepan, J. Tinoco .. — 53
9 Good Hound, A. Ramos — 58
10 U.-Street, E. Marinho — 55

5º PÁREO — AS 15H25M — 1.400 METROS — NCr$ 1.300,00 — (Grama)
N. Ks.
1—1 Venuto, J. B. Paulielo — 56
2 Drive-In, J. Brizola — 58
2—3 Fronton, O. Cardoso . 2 56
4 Krivolo, J. Reis ...... — 56
5 Fenton, L. Oliveira .. 4 52
3—6 Kalapalo, A. Machado . 6 60
7 Frisson, J. Borja 1 56
8 Ragamuffin, Não corre — 52
4—9 Floco, F. Pereira Fº . — 56
» Feudo, A. Santos 5 52
» Albião, J. Queiroz .. 3 48

6º PAREO — AS 16 HS. — 1.300 METROS — NCr$ 1.600,00 — (Grama)
N. Ks.
1—1 Groelândia, M. Andrade — 58
2 Quarentena, A. M. Caminha .... — 56
2—3 Prateada, O. Cardoso . — 56
4 Christine, F. Conceição — 56
3—5 M. Gatinha, J. Baffica — 56
6 Lulu Belle, M. Alves . — 56
7 Mascotita, J. Borja . — 56
4—8 Diffah, F. Pereira Fº — 56
9 R. Negra, C. R. Carval. — 56
10 Socila, R. Carmo ... — 56

7º PAREO — AS 16H35M — 1.400 METROS — NCr$ 1.600,00 — (Prova Especial) — (Grama) — (Betting)
N. Ks.
1—1 Olalá, J. Reis 4 52
2 Eryma, A. Ramos .. — 52
2—3 P. Donna, J. B. Paul. — 54
4 Lutine, J. Portilho . — 52
3—5 Happy Moon, L. Santos — 52
6 La Française, F. Pereira Filho .... — 54
7 Elora, M. Silva 5 52
4—8 First Class, F. Estêves 3 55
» F. Flower, J. Machado 2 52
9 Cura-Leufú, M. Andr. 1 52

8º PAREO — AS 17H10M — 1.300 METROS — NCr$ 1.300,00 — (Betting)
N. Ks.
1—1 F. da Vila, A. Ramos — 57
2 Hal-Líbio, M. Andrade 2 57
2—3 Celso, O. Cardoso ... — 57
4 Dr. Osmane, J. Portilho — 57
5 Realve, L. Santos ... 4 55
3—6 Matagato, L. Alvarenga — 57
7 Manleld, C. R. Carval. 5 57
8 Vapuã, J. B. Paulielo . — 57
4—9 Samovar, F. Pereira Fº — 57
10 Hippó, J. Santana .. 3 57
11 Sansoville, P. Alves . 1 57

9º PÁREO — AS 17H45M — 1.300 METROS — NCr$ 1.300,00 — (Betting)
N. Ks.
1—1 Vestal Girl, O. Cardoso — 57
2 Quala, O. F. Silva . — 57
3 M. Seival, F. Menezes . 2 57
2—4 Velocity, A. Ramos ... — 57
5 Vivandière, J. Machado 1 57
6 Virajuba, J. Tinoco .. — 57
3—7 D. Farniente, L. Alvar. — 57

ACONTECEU no turfe

● O cavalo do uruguaio Turismo foi o vencedor do «Princesa do Sul» dêste ano, no Hipódromo de Pelotas. O filho de Simpson, de 4 anos, derrotou a Quemoclit e Sir Gold, sob a direção de R. Ferrer, tendo assinalado 146" 2/5 para os 2.300 metros.

● O total de apostas da reunião festiva do Hipódromo da Tablada, domingo último, em Pelotas, atingiu a cifra de NCr$ 92.675,20 — recorde de todos os tempos naquela localidade.

● ZYZ 22 e HARARI são os dois estreantes da semana que estão mais falados. Êste último será o favorito do 2º páreo de domingo.

● O dr. F. E. de Paula Machado, presidente do J. C. B. foi a Brasília para a posse do marechal Costa e Silva, como representante da entidade turfística.

● Na tarde de domingo, será corrido em Cidade Jardim, o «G. P. Luís Nazareno de Assunção», em 1.609 metros, com a dotação de 5 mil cruzeiros novos. Esta prova destina-se a éguas de 3 anos e mais idade.

FAVORITOS DE AMANHÃ

São êstes os favoritos dos «catedráticos» para a corrida de amanhã, no Hipódromo da Gávea:

Páreo	Favorito	
1º Páreo	Dingo	(18)
2º »	Tentation	(25)
3º »	Massari	(22)
4º »	Havai	(25)
5º »	Floco	(22)
6º »	Groenlândia	(25)
7º »	First Class	(22)
8º »	Celso	(26)
9º »	Miss Kadina	(25)

FAVORITOS DE DOMINGO

São êstes os favoritos indicados pelos «catedráticos» para a «domingueira» de depois de amanhã, na Gávea:

Páreo	Favorito	
1º Páreo	Enase	(25)
2º »	Harari	(18)
3º »	Salamalec	(15)
4º »	Styx	(18)
5º »	Flanna	(20)
6º »	Gambito	(22)
7º »	Gurilândia	(25)
8º »	Mocani	(22)
9º »	Urutan	(25)

VENUTO ESTÁ EM BO[…] ESTADO E DEVE BISA[…]

Venuto está em bom estado, vem de bom triunfo sô[…] Fair Boy e tem boa oportunidade para bisar no qui[…] páreo cujo programa, com montarias, segue abaixo:

1º PAREO — AS 13H20M — 1.400 METROS — NCr$ 1.100,00 - (Areia)
N. Ks.
1—1 Lune, F. Meneses 1 58
» Santilina, O. F. Silva . — 53
2—3 Enase, J. Machado ... — 55
» R. Bela, F. Estêves .. — 55
3—3 Salomé, J. B. Paulielo — 57
4 Fair Girl, J. Brizola .. 2 56
4—5 Estatina, O. Cardoso . — 56
6 H. Princess, L. Santos — 55
7 Caucasiana, J. Reis .. — 54

2º PAREO — AS 13H50M — 1.000 METROS — NCr$ 2.000,00
N. Ks.
1—1 Harari, A. Santos 4 55
» Hipos, J. Silva 8 55
2—2 Suez, M. Silva ...... — 55
» S. Quentin, F. P. Fº 1 55
3—3 Cadipó, P. Alves 6 55
4 Seccion, I. Sousa 3 55
4—5 Xântico, A. Ramos .. 7 55
6 Zyz 22, B. Alves 2 55
7 S. To Seven, D. Moreno 5 55

3º PAREO — AS 14H20M — 2.400 METROS — NCr$ 1.600,00 — (Handicap Especial)
N. Ks.
1—1 Salamalec, P. Alves .. 2 54
2—2 Tajar, J. Borja 3 53
3 Princesita, M. Silva .. 4 51
3—4 L. Ricardo, S. Silva .. 1 53
5 Caruá, O. Cardoso ... — 58
4—6 Ambição, J. Machado . — 58
» Arminho, J. Portilho . 5 50

4º PAREO — AS 14H50M — 1.300 METROS — NCr$ 1.100,00
N. Ks.
1—1 Guardi, C. R. Carvalho — 56
2 Evano, J. Santos .... — 60
2—3 Styx, A. Hodecker ... — 58
4 Kimimo, M. Andrade . — 57
3—5 Arragot, J. Paulielo .. 1 58
6 Cambroeira, J. Brizola 4 53
7 Bigurrilho, L. Correia — 55
4—8 Bahrandiso, S. M. Cruz 2 58
9 Dintel, J. B. Paulielo . 3 55
10 Motur, R. Carmo ... — 54

5º PAREO — AS 15H25M — 1 000 METROS — (Grande Prêmio «Costa Ferraz») — (Clássico) — NCr$ 5 000.00
N. Ks.
1—1 Flana, J. Machado . 2 5[illegible]
» Fontanella, F. Estêves 6 5[illegible]
» Good Girl J. Machado 3 57
2—2 Divertida J. Portilho 6 59
3 Susa A Ricardo — 5[illegible]
5 Old Flame, J. Brizola . — 5[illegible]
3—5 Velvetta, F. Pereira Fº 7 59
6 La Fiesta M. Silva . 8 5[illegible]
4—7 Edição, J. Correia ... — 5[illegible]

» Forma, J. Correia ... [illegible]
» Gateza, A. Santos .... [illegible]
» Starita, J. Borja ..... [illegible]
» Diamelita, A. Ramos . [illegible]
» Praleira, J. Paulielo . [illegible]

6º PAREO — AS 16 [illegible] — 2.000 METROS — NCr$ 1.920,00
1—1 Gambito, A. Santos .. [illegible]
2 Nastro, A. Machado .. [illegible]
2—3 Nointot, J. Machado . [illegible]
4 El Ciclon, J. Reis .... [illegible]
3—5 Mogador, F. Pereira Fº [illegible]
6 Laramie, J. Silva .... [illegible]
4—7 Adelmo, O. F. Silva .. [illegible]
8 Copag, A. Ramos .... [illegible]

7º PÁREO — AS 16H3[illegible] — 1.300 METROS — NCr$ 1.600,00 — (Betting)
1—1 Gurilanda, M. Andrade [illegible]
2 Tua, C. R. Carvalho . [illegible]
2—3 Bonnie Bi, A. Caminha [illegible]
4 Farindy, A. Ramos .. [illegible]
3—5 Séstria, L. Santos .... [illegible]
6 Maharari, J. Reis .... [illegible]
7 Cara Mia, F Pereira Fº [illegible]
4—8 Liza, S. Silva .... [illegible]
9 Querubina, J. Ramos . [illegible]
10 Ilopa, M. Henrique .. [illegible]

8º PAREO — AS 17H1[illegible] — 1.300 METROS — NCr$ 1.600,00 — (Betting)
1—1 Miero, J. Santana .. [illegible]
2 Chepiá, C. R. Carvalho [illegible]
3 Xirol, R. Carmo .. [illegible]
2—4 Mambrum, J. Brizola . [illegible]
5 Malaparte, J. Reis .. [illegible]
6 Gigo, O. Cardoso .. [illegible]
3—7 Morum, F. Meneses .. [illegible]
» Violento, A. Ramos . [illegible]
8 W. Hunter, J. Paulielo [illegible]
4—9 Torino, J. Portilho [illegible]
10 Maxim's, R. A. Pinto [illegible]
11 Contagato, J. Teles . [illegible]
12 Batovi, R. Penido .. [illegible]

9º PAREO — AS 17H4[illegible] — 1 600 METROS — NCr$ 1.100.00 — (Betting) — (Areia)
[illegible]